ANNO XLIII. NUMERO 114.

SABBADO 18 DE MAIO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira ; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Igarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda : quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 11 horas.
Dito de orphãos : terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO

4 Lua nova as 4 h. e 48 m. da m.
10 Quarto cresc. as 7 h. e 12 m. da t.
18 Lua cheia as 11 h. da m.
26 Quarto ming. as 2 1/2 h. da t.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Pedro Regalado f., S. Glicerio m.
14 Terça. S. Athanazio b., S. Gil, S. Bonifacio m.
15 Quarta. S. Isidoro lavrador, S. Torquato m.
16 Quinta. S. João Nepomuceno conego m.
17 Sexta. S. Paschoal Baylan f., S. Aquilino m.
18 Sabbado. S. Felix de Cantalice f., S. Prisco rei.
19 Domingo. S. Pedro Celestino f., S. Ivo f.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 m. da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhã.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30 ; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez ; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

28 de abril de 1867.

O deploravel estado de saude do Sr. Joaquim Antonio d'Aguir, presidente do conselho de ministros, tem dado assumpto a uma certa expectativa. Realmente os seus padecimentos aggravaram-se a tal ponto que alguns jornaes deram noticia da sua morte e lhe fizeram artigos necrologicos. Um d'elles foi o proprio *Jornal do Commercio*, folha importante da capital.

Submettido a uma perigosa operação, que por ora parece ter tido bom exito, foi o nobre presidente do conselho, mostrando algumas melhoras progressivas. Ora a mudança que se tem dito soffreria o gabinete, parece depender d'aquellas melhoras, ou da cessação d'ellas, se infelizmente succumbisse o antigo ministro de D. Pedro IV.

O duque de Loulé, cujas relações com a situação ja lhes enumerei nas minhas anteriores, parece que tomaria a presidencia do conselho de ministro, se acontecesse fallecer o actual.

Outros dizem que o Sr. Fontes, ministro da fazenda e guerra, assumiria a presidencia do gabinete, e alguns até chegaram a affirmar que n'esse caso, ao Sr. João Antonio dos Santos Silva, strenuo membro da opposição, seriaoffer ecida a pasta das finanças, ficando o Sr. Fontes só com a da guerra.

Tudo conjecturas, mas conjecturas que, d'uma hora para a outra, se vier a succumbir o Sr. Aguiar aos seus 75 annos e a uma dolorosa operação na bexiga, tem de tomar o caminho positivo e urgente de um desenlace qualquer, que garanta governo ao paiz.

Por outra parte, a partida de SS. MM. para Paris, já foi addiada, não se sabe por ora para quando. No conselho de estado, o conde de Lavradio, (presidente da camara dos pares, e nosso antigo ministro em Londres) oppoz-se decididamente ao projecto da viagem de el-rei. Se os medicos aconselhavam que S. M. a rainha tomasse ares patrios, nada obstava a que a Sra. D. Maria Pia fosse viajar, ficando porém el-rei em quanto reinar a agitação no paiz.

Parece que o nobre conde asseverou n'aquella occasião aos ministros da corôa que se o projecto da autorisação fosse levado ao parlamento, elle proporia a nomeação urgente d'uma commissão na camara dos pares para examinar-se attendendo ao estado actual da politica européa (nas vesperas de um rompimento a proposito da questão do Luxemburgo) e em vista da continuada agitação interna, era prudente que as camaras legislativas, na conformidade de que prescreve a constituição de estado, concedessem ao rei a licença precisa para sahir do reino.

O conde, se bem o disse, melhor o faria, e os ministros aconselharam a el-rei que mudasse de parecer, o que se fez, não chegando o projecto de licença a ir ás côrtes. O nosso ministro em Madrid, (o conde d'Avila) que ja estava em Paris, nem foi avisado a tempo da contra-resolução, de modo que chegou a Madrid e vinha ja em caminho da fronteira para esperar o rei de Portugal, quando lhe foi communicado o addiamento da projectada digressão.

A opinião publica applaudio a energia do antigo diplomata portuguez no conselho d'estado, e o povo vê com bons olhos que o rei em vez de obedecer ao natural desejo que a sua mocidade lhe inspira de ir agora visitar a exposição internacional, attenda a necessidade de permanecer no reino, emquanto o bem da nação tornar indispensavel a sua presença. Creio mesmo ter lhes dito que se fez constar no publico que o pai d'el-rei não annuia a assumir a regencia do reino na sua ausencia, durando a agitação nas provincias.

Esta prosegue, mas sobretudo no Porto. Na ruaça de sabbado d'alleluia, em que a policia se oppoz á queima de varios judas allusivos ás pessoas dos ministros, houve apedrejamento á tropa, de que resultou o ferimento de uns 17 ou 20 militares, um dos quaes ja succumbio.

Era cabo de cavallaria municipal. Muitos paisanos foram atropellados ou acutilados, e se acham no hospital civil em curativo. Alguns eram cidadãos inoffensivos, que sem saber como, o que succede muitas vezes n'estes motins, se acharam envolvidos no tropel da desordem, e tiveram de soffrer as tristes consequencias d'uma desordem que não tinham promovido.

Dias antes, effectuando n'uma taberna a prisão de um desertor da armada, o povo baixo quiz-se oppôr á captura. Soldados do 9.° de caçadores foram ás mãos aos da guarda municipal. Houve tambem conflicto serio e muitas contusões e ferimentos. Immediatamente pelo caminho de ferro foram de Santarem para o Porto 100 praças de cavallaria n. 4, e de Lisboa o regimento n. 10 de infantaria completo.

O nove de caçadores vai para as ilhas. A opposição, querendo especular com todos os expedientes que se tomam, lamenta o *degredo* dos caçadores, como se mandar para as ilhas um batalhão não fosse o uso legitimo de um direito que o ministro da guerra exerce quando o serviço o reclama.

A *União patriotica* do Porto foi ha dias mandada dissolver por um decreto publicado na folha official, bem como uma outra commissão nascida dos *meetings* portuenses.

Diz a opposição que o governo mandando dissolver essa tal commissão, dissolveu a 22 um corpo collectivo que no dia 21 ja se tinha por si mesmo dissolvido, pois tinha dado por findos os seus trabalhos em um documento que fez publicar em todos os jornaes.

Diz tambem a opposição que a união patriotica não podia ser dissolvida, por que ainda não existia, pois os seus estatutos não estavam approvados.

Ora é por isso mesmo que o ministro do reino a dissolveu.

O governador militar do Porto (visconde de Leiria), e o governador civil (barão de S. Januario) fizeram publicar uma proclamação em que recommendam aos portuenses, que se abstenham de quaesquer actos em contrario a' boa ordem para que a autoridade, no seu empenho de manter a tranquilidade publica, não se veja na dolorosa necessidade de ter que fazer respeitar as leis por meio da violencia.

Esta proclamação, boa ou má na forma (o que não discutirei aqui) mas necessaria, desde que a população do Porto quer dar leis ao paiz e substituir ministerios a' pedrada, foi explorada pela imprensa da opposição, que lhe achou grande sabor hespanhol. E', pois, muito anormal o estado em que se tem encontrado o Porto nestes ultimos dias. A justiça procede contra os delinquentes colhidos em flagrante.

Passam de trinta. Ha dias a plebe atirou com uma galinha morta ao commandante da guarda, não sei de que força de linha ou municipal, que tinha acudido a uns tumultos e assoadas que se estavam fazendo nas ruas. Da parte das autoridades é preciso muita prudencia, mas esta tem os seus limites, e quando se virem na dura necessidade de empregar a violencia, para fazer manter a ordem, ninguem pode calcular até que ponto os soldados, provocados por diluvios de seixos e fundos de garrafas, usaram ou abusaram das armas que empunham. Até agora tem-se destribuido muita coronhada de armas em troca de saraivadas de pedra, mas se acontece disparar-se um tiro certeiro.... se alguns do povo, ou da tropa succumbem no calôr do conflicto...... O que era apenas uma desordem, uma contravenção pode transformar-se em revolução, por que o sangue chama por sangue, e a historia de todos os tempos esta' repetindo em suas mais desastrosas narrativas, que foi assim que todas essas catastrophes principiaram.

As noticias do Porto nestes ultimos dous dias, tem sido satisfactorias.

Grande celeuma fizeram tambem as folhas adversas ao ministerio, e até mesmo o deputado e ex-ministro Ayres de Gouveia, interpellou o ministro do reino, por ter sido preso (e logo solto) o vice-presidente da camara municipal do Porto, o Sr. Bessa, n'uma dessas occasiões. E por que não devia ser preso, se entendeu que se tinham mandado retirar todos os cidadãos não militares. Que privilegio tem o cidadão vereador para desobedecer a' policia ? Neste estylo analisa hoje o occorrido uma das folhas ministeriaes, citando-lhe varios exemplos de cidadãos revestidos de autoridades, que por não serem reconhecidos, foram momentaneamente presos em varias occasiões.

O certo é que o Porto não esta' em estado de sitio, ou com suspensão de garantias, mas os grupos de 20 pessoas são alli formalmente vedados, e o direito de reunião de qualquer sociedade sem existencia legal, não é reconhecido por forma alguma. Assim devia ser.

Pois não é mais do que ameaçar-se o parlamento de que o povo lhe hade vir pôr *escriptos*, não é mais do que intimar a' pedrada a substituição do ministerio! Isto não pode ser, tanto mais que se diz abertamente, que os amotinadores são pagos e assalariados para se embriagarem e entregar-se depois a todo o genero de assuadas e perturbações da ordem.

O commercio na segunda cidade do reino tem-se resentido muito com esta effervescencia da uma população, que em ultima analyse é instigada, e tanto apedrejaria uns como outros, com tanto que a desvairassem neste ou naquelle sentido.

Este estado de cousas é assáz melindroso.

A conservação do barão de S. Januario como governador civil do districto do Porto, dizem muitas pessoas imparciaes, que foi um acto menos prudente da parte do governo. O barão, alliás muito habil por seus conhecimentos, energia e illustração, foi candidato a deputado no Porto em uma eleição muito disputada. E todos sabem que estas sollicitações, ovações, vivorios e foguetarias enfraquecem moralmente o individuo, que tenha de exercer a autoridade sobre aquelles mesmos, que arbitros do seu triumpho ou da sua derrota, representaram por alguns dias o papel de soberanos do sollicitante eleitoral.

Além disso, o barão diz se teve seus dares e tomares com alguem do theatro lyrico do Porto, o que lhe valeu ha tempos a sensaboria de uma desconsideração publica no theatro de S. João. Mais uma razão para ter perdido o prestigio de que tanto carecia como governador civil, na difficil conjunctura de estarem os animos sobresaltados com o augmento de 20 por cento no imposto de viação, com as propostas de alteração muito onerosa no imposto de consummo, e finalmente a reforma da administração civil, que tem feito levantar centenas de milhares de peticionarios em todo o paiz.

O governo teria obrado mais prudente, digo, e nisto repito o que muita gente sensata pensa e diz, tendo retirado a tempo aquelle funccionario daquelle importantissimo centro de população, cujas tradicções e habitos de phrenetica energia, tornam menos docil, menos governavel, do que em geral são os povos n'esta abençoada terra de Portugal.

Outro passo menos pensado, é ter-se dissolvido a *União patriotica* por ordem do governo central, por que não tinha os estatutos approvados, e não ter sido promulgada igual dissolução para outra associação presidida pelo conde da Lagoaça, e que se instituio para dar força a autoridade e auxiliar os amigos da tranquilidade publica, segundo se diz. Tão legal era uma como o é a outra. Por tanto, novos motivos de aggravo.

Esperam-se hoje (28) com anciedade noticias do Porto, cujo socego, visto ser domingo, poderá, por ventura, ser novamente alterado, pois estas ultimas medidas ainda mais tem acirvado as facções locaes contra a autoridade publica.

Directamente não é de crer que se possam debellar os principios desordeiros. Carece-se de um derivativo. Qual será ?

Outra novidade d'estes ultimos dias são, a remoção immediata de cento e tantos emigrados hespanhóes que estavam internados em Cascaes, na corveta *Estephania*, para a ilha da Madeira, por ordem do governo. A apparição de umas duzentas guerrilhas hespanhóes armadas em Barrancos, no dsitricto de Beja, junto da fronteira ; a prisão em Lisboa do cabecilha e de seu filho, a quem foram tomados varios papeis, moedas falsificadas, cunhos, etc.

Boatos muito extraordinarios de tentativas ibericas tem circulado ; mas a imprensa não os tem propalado se não com extrema reserva.

Coincide com estes acontecimentos, cujo fio ainda não é do dominio da publicidade, o terem-se agora amnystiado, por um decreto do governo de Hespanha, todos os soldados e cabos de esquadra hespanhóes que estão emigrados em Portugal.

Em pouco tempo serão publicos talvez os élos d'esta cadeia de tentativas.

Sem ser preciso entrar na apreciação dos acontecimentos que fazem presumir um rompimento peremptorio entre a Prussia e a França, na questão do Luxemburgo, de que por esta mala deverão os seus leitores naturalmente receber largas informações dos seus correspondentes no estrangeiro, eram os acontecimentos que lhes tenho compendiado, mais que sufficientes para fazer inclinar o illustrado e patriotico espirito do Sr. D. Luiz I a abraçar a opinião dos seus conselheiros quanto á desistencia, ou adiamento da projectada viagem a Madrid, Paris e Florença.

— O photographo Silveira, que tinha muita voga em Lisboa, e que ha pouco mezes tinha transpassado o seu gabinete photographico a outro individuo foi apanhado pela policia do governo civil desta capital, esta preso, e creio que já foi pronunciado, como passador e talvez mesmo fabricante de notas falsas do banco de Portugal, das de 20$000. O banco logo annunciou que pagava todas que se lhe apresentassem e que ia retira-las da circulação e agradeceu publicamente a policia o serviço que lhe prestou.

O prejuizo para o banco é superior a 15 contos de reis fortes. As chapas e notas fabricadas que se encontraram n'uma casa que o mesmo ex-photographo tinha na rua da Prata, faz crer que o roubo subiria a centenas de contos. Ha pouco tempo, um irmão de Silveira, que se presume estar nos Estados-Unidos foi ao banco trocar de uma vez 9 contos em notas de 20$000. Perguntado pelo director de serviço sobre a origem do dinheiro, deu promptas respostas que o deixaram em paz. Senhoras da familia do Silveira, que tinham andado a fazer compras em varios estabelecimentos com as notas falsas, estão presas tambem. Os promenores destas averiguações tem sido do dominio da imprensa e causaram sensação.

Parece que se encontraram na casa que Silveira tinha alugada machina de *envelhecer* as notas. Algumas andavam circulando até arremendadas, pois talvez seja Portugal o unico paiz em que se consentem na circulação as notas a desfazerem-se de enxovalhadas, o que póde como poude agora, servir de capa de falsificadores, pois é mais facil a contrafacção, quando são admissiveis esses repugnantes farrapos em que o cebo, o amarrotado, os remendos e nodoas encobrem grande parte dos signaes por onde as notas devem ser confrontadas.

Para os frequentadores dos tribunaes, e para o publico que lê tudo que for escandalo, com a maior soffreguidão, são dous processos e julgamentos em perspectiva, este e o da companhia do *olho vivo*, que muito deve interessar.

E' de crer que o banco de Portugal, a quem sabe cara a lição, se acautele mais de futuro.

Silveira tem declarado ser elle o unico individuo comprommettido.

E' isso que os tribunaes decidiram. Foi preso tambem um engraixador de botas, que exercia sua industria na escada do predio onde o Silveira tinha o seu escondrijo de apparelhos, chapas e notas.

Quando Silveira foi preso, ainda se quiz desfazer de um masso de notas que tinha na algibeira, mas foi-lhe visto e apanhado.

Andava em soberbos cavallos, trajava com luxo, e a familia andava sempre comprando objectos de arte e de *toilette* pelos estabelecimentos mas pagando com as taes notas. Admira semelhante imprudencia reunida a tanta habilidade, pois as notas enganaram os proprios directores do banco, mesmo quando descontou os nove contos, e só mais tarde, na confrontação do sello branco, é que se acharam desigualdades.

As assignaturas dos directores, diz-se que eram perfeitas.

— A guarnição do vapor inglez *Antilope* fez das suas em Mangue Grande ao norte do Ambriz na Africa Portugueza. Queriam levar um porco aos pretos e paga-lo com botijas e garrafas vasias. Os pretos não se deram por satisfeitos com o pagamento. D'aqui grande conflicto. Os inglezes levam o porco para bordo, e voltam em lanchas a' terra.

A desordem foi grave, acabando os inglezes por incendiar e destruir na mencionada povoação as cubatas dos pretos, e feitorias de varios europeus. Os francezes, por meio de seu consul em Loanda, que participou logo o occorrido ao ministro francez em Lisboa, reclamaram energicamente. Veremos se a Inglaterra da' satisfação deste desacato vandalico.

— A camara dos deputados, consentio que proseguisse o processo contra os deputados Sa' Carneiro e Carvalho que foram padrinhos no infausto duello de que resultou a morte de José Julio de Oliveira Pinto.

Os amigos do finado vão levantar-lhe um mausoléo por subscripção no cemiterio dos Prazeres. O governo decretou uma pensão a viuva (sem cabimento) apresentado a competente proposta as côrtes. A pensão e de 360$ annuaes.

— A prorogação das côrtes dura até 15 de maio mas é de crer que sejam novamente prorogadas, pois o orçamento ainda se não discutio.

A lei do ensino (como era de esperar) ainda não vai nesta sessão. Parece que tem enguiço. E' ja, desde 1852 a quarta proposta de reforma que fica de remissa nos lymbos parlamentares.

— Por uma carta regia da semana passada foi S. M. a Sra. D. Maria Pia nomeada protectora do novo asylo de Cabregas, para mendigos e rapazes vadios.

O regulamento organico deste asylo sahio no *Diario*. Chama-se de asylo de D. Maria Pia. A commissão a que vai ser confiada a direcção do asylo sera' composta dos Srs. conde de Cavalheiros (governador civil) conde de Fcialho (director do instituto agricola de Lisboa) e Torres Pereira enfermeiro-mór do hospital de S. José e director da repartição de contabilidade do ministerio do reino.

— Abrio-se a 22 sem apparato algum, a escola normal para o sexo femenino no sitio do Calvario. No dia 21 tinha feito 5 annos que se inaugurara em Marvilla a escola normal de Lisboa para aspirantes ao magisterio.

— Parece que parte dos rapazes do asylo de Xabrega serão empregados na quinta annexa a escola normal de Marvilla, como trabalhadores, recebendo tambem ensino em suas aulas primarias. Esta escola normal, seja-me permittido dize lo eu mesmo, vai cada dia adquirindo mais solida reputação, o que se nota pelo favor e sympathia com que os alumnos-mestres, hoje professores, tem sido recebidos nas provincias, no Porto e na capital.

— Para verem como o Sr. Ignacio Antonio de Aguiar era julgado pela imprensa, chamo a attenção dos seus leitores para o artigo necrologico publicado ha dias pelo *Jornal do Commercio*, na supposição de que o mesmo cavalheiro tinha succumbido aos seus dolorosos padecimentos.

Se elle, como se espera, tiver fortuna de escapar folgara' de ver come a posteridade o julgava.

« Hoje pelas 7 e 1/2 horas da tarde, falleceu em Pedrouços o Sr. Joaquim Antonio de Aguiar, presidente do conselho de ministros.

O partido liberal esta' de luto, porque o Sr. Aguiar foi sempre um bom e leal soldado deste nobilissimo partido.

O velho ministro de D. Pedro, o operario valente e denodado da reforma liberal, baixa a sepultura com o seu nome de baptismo—nome immaculado—que as paixões politicas desvairadas sempre respeitaram.

Atravessou o Sr. Aguiar toda a época desde 1832 até este dia, sem que os odios e rancores politicos ousassem sequer duvidar da inteireza do seu caracter e da sua inconcussa probidade.

Foram longos e distinctissimos os serviços prestados pelo Sr. Aguiar ao paiz, e jámais quiz esconder o seu honrado nome patrimonico por traz de qualquer titulo ; despresou sempre essas vãas honrarias.

Possuia elle o mais nobre brasão – fôra ministro do duque de Bragança D Pedro IV e fôra impavido trabalhador na obra da regeneração politica e social da sua patria.

Já poucos restam dos que foram companheiros do magnanimo D. Pedro IV no gabinete, e com elle cooperaram para levantar o edificio da moderna civilisação.

O Sr. Aguiar era ainda como o representante das tradições da revolução liberal : poderão notar-lhe erros, mas ninguem poderá achar na sua longa carreira, um attentado contra a liberdade, ou uma suspeita na sua probidade moral e politica.

Era um caracter austero, e que não se dobrava aos vendavaes, nem transigia com o impudor politico, que infelizmente se tem tornado tão vulgar.

Descance em paz o velho ministro de D. Pedro IV, e de sua augusta filha, e ultimamente de seu augusto neto ; e, se alguem póde aproveitar com as lições do passado, aprenda no Sr. Aguiar a seguir os dictames da honestidade moral e politica, da inteiresa de caracter, e da lealdade aos seus principios.

O Sr. Aguiar contava 75 annos de idade. Antes da emigração era lente, cremos que substituto, na faculdade de leis da universidade de Coimbra ; depois foi membro do supremo tribunal de justiça, e por differentes vezes ministro de estado, e só depois passados muitos annos depois de 1834, entrou no conselho de estado.

Não admira que tão tarde fosse chamado a este alto cargo, porque o Sr. Aguiar jámais sollicitou, ou por qualquer modo, mostrou ambicionar honras ou mercês.

A politica deste paiz perdeu um homem de bem.

— A toirada no campo de Sant'Anna esteve hoje magnifica. SS. MM. e SS. AA. os principes D. Carlos e D. Affonso, e seu tio o Sr. infante D. Augusto assistiram a parte da corrida.

— A commissão directora que foi eleita no meeting da praça dos toiros para fazer opposição ao governo dirigiu-se à camara municipal de Lisboa afim de representar contra o imposto de consummo. E' de crer que a camara municipal não represente pois, pelo novo projecto de lei, não ficarão os moradores deste municipio pagando mais do que pagavam, emquanto o municipio receberá mais do que recebia para as despezas da cidade. Os signatarios da mensagem, são os Srs. Eugenio de Almeida, barão da Fozêa, Oliveira Marreca e Antonio Cabral de Sá Nogueira.

— O pianista brasileiro Liguori deu um novo concerto no novo salão da Trindade. Foi applaudido com enthusiasmo. E' um artista de muitas esperanças.

O nosso inimitavel Taborda está dando no gymnasio a *Tia Benta*, « rabogice » em prosa e verso, segundo diz o cartaz. El-rei D. Fernando foi applaudir esta chistosa scena comica do Sr. Monteiro, em que o Taborda tem infinita graça.

— A commissão de inquerito para averiguar as causas da diminuição dos rendimentos da alfandega do Porto, terminou os seus trabalhos e vai dirigir relatorio ao governo.

— Falleceu de uma congestão D. Margarida Clementina, que foi actriz no theatro do Principe-real. Era muito formosa e produzio fanatismo o seu notavel talento. Pouco tempo esteve na scena. Um honrado commerciante deu-lhe o nome de esposa. Era feliz e respeitada e succumbiu no desempenho da mais sagrada missão da mulher. Todos sentiram a prematura perda d'aquella gentil menina.

— Os nomes dos Srs. Ayres de Gouveia, Bramcamp e Mendes Leal continuam a ser indigitados para a provavel recomposição ministerial. Tambem se falla no Sr. Santos Silva.

— Produziram certa impressão os seguintes requerimentos que o Sr. Lobo d'Avila (ex-ministro da fazenda), apresentou a 21 na camara dos deputados.

1.° Que a commissão de fazenda désse com urgencia o seu parecer sobre o orçamento de receita e despeza do estado, sendo para estranhar que estando abertas as côrtes ha quatro mezes, ainda esse parecer se não ache elaborado ;

2.° A apprésentação immediata das contas do acampamento de Tancos que tem sido pedidas immensas vezes, não obstante a lei impôr essa responsabilidade ao governo sem necessidade de pedidos e ultimações do parlamento ;

3.° A discussão de um projecto de lei livrando o governo da responsabilidade em que incorreu excedendo a autorisação que lhe foi concedida para emittir inscripções por lei de junho de 1866 ;

4.° Uma nota de todas as inscripções e fundos publicos emittidos até março de 1867 ;

5.° Uma nota da divida fluctuante em 30 de março ultimo, descrevendo-se a parte que tem penhor e a que não o tem.

— Pela mala do *Amazon*, que parte d'aqui a 3 de maio, com procedencia de Liverpool, conto escrever-lhes tambem. Vou fechar esta que são horas. Até este momento não me consta de mais tumultos no Porto.

L

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial não póde funccionar hontem por falta de numero.

— Consta-nos que a seu pedido fora exonerado do lugar de amanuense da secretaria do governo o Sr. Belarmino dos Santos Freitas, sendo no mesmo lugar substituido pelo Sr. José Odilon Annes Jacome Pires.

— Por portaria do presidente da provincia, de data de hontem, foi nomeado o cidadão Manoel Marques de Gouveia para tenente da 3.ª companhia do 8.° batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio.

— O Sr. encarregado da administração da fabrica do Sr. Bowman declara, que não pode entender-se com aquelle estabelecimento o que hontem publicamos sobre uma fabrica da rua do Brum, visto como alli se não empregam escravos.

— A capitania do porto acha-se funccionando na casa onde fôra a saude do porto.

— Perante a thesouraria provincial tem de ser arrematado no dia 23 do corrente o seguinte :

A impressão dos trabalhos e publicação do expediente de todas as repartições provinciaes, menos a secretaria do governo, orçadas em 3:500$000, por um anno.

O fornecimento de objectos para o expediente das differentes repartições provinciaes no exercicio proximo futuro de 1867 a 1868.

As obras precisas na casa em que funcciona a directoria da instrucção publica, orçadas todas em 2:670$000, sendo taes obras as seguintes : de carapina por 800$000 ; de marcineiro por 685$000 ; de pedreiro por 185$000 ; de tres reposteiros de panno verde por 600$000; e de pintura, forros, etc por 400$000.

— Hoje dá o *Club do Recife* a sua partida deste mez.

— Foi encontrado por trabalhadores paraguayos, empregados na excavação que procede-se em Obidos (Pará) n'um morro de terra, ao lado superior da fortaleza, duas igaçabas de barro, que tinham encerradas em si caveiras e ossadas de individuos da especie humana.

A urna maior, que escapou aos golpes da enchada não parece que por longos annos estava alli conservada, pois as tintas encarnada do urucú, e preta do genipapo ou cumathi, ostentam inda todo o seu poder ; e, o barro adquirindo o *pexipes mairô* de côres mui variadas, inda mais fixas ficaram as tintas. No fundo só agora começava a ramificar-se um tecido finissimo de raizes, que a primeira vista pareceu ser cabello, em circumsferencia do craneo, isto mesmo por ter o tampo se abatido, não obstante a precaução com que parece fôra collocado, grudado e atado, dando assim lugar a terra encher o vaso.

A ossada toda diluida como está, faz crer, que á mais de duzentos e tantos annos naquella igaçaba foi mettida, e este juizo é tanto mais seguro por terem os indios *Paucés* deixado este montanhoso sitio a trezentos e quatorze annos, segundo os dados mais ou menos exactos que possuimos.

Nenhuma inscripção tem o vaso, que perpetue a memoria da pessoa de quem sejam esses restos ; suppõem-se ser do principal dessa tribu, por que se fôra do primeiro governador, que os fastos rezam, o qual succumbira depois de porfiosos combates, com os indios *Paucés*, *Charumans*, *Bionócotos* e *Tunaiens*, cujas raças ultimas se refugiaram para o rio Trombetas, onde até hoje se conservam em estado selvagem, menos as de *Paucés* que apenas resta-nos a lembrança de sua passada existencia, ao menos a éra não nos seria hoje desconhecida.

— Folgamos de dar hoje a estampa em nossa 8.ª pagina um bello artigo sobre o *mez mariano*, transcripto do *Apostolo*, da côrte ; para cuja leitura convidamos os nossos assignantes, visto muito interessar ella ao povo catholico, mórmente ao d'esta provincia, parte do Brasil onde primeiro iniciaram-se tão devotos exercicios.

A proposito, achamos conveniente dar á leitura publica os seguintes trechos de uma carta, escripta da côrte, com relação a esses exercicios, alli celebrados :

« Desde o anno de 1860, que os reverendos capuchinhos aqui tem pregado o mez mariano bastando entrar no magestoso templo de S. Sebastião, ultimamente restaurado pelos mesmos capuchinhos. Para fazer uma idéa da grande moralidade, que vai se desenvolvendo no povo tão indifferente antes da devoção Marianna !!!

« Faz admirar o silencio que reina na immensa multidão do povo, que acode todas as noites ao mez mariano ; e ver as senhoras mesmo de alta cathegoria confundirem-se com as devotas, tirando da cabeça o chapéo, e cobrindo-se de um panno branco, bem como realisando em cantar os amorosos canticos mariannos...

« Cousa incrivel, mas mui certa, é que os protestantes muito se queixam do mez mariano e da igreja dos capuchinhos ; e com razão, pois todas as tardes elles pregam, e com tanta clareza e energia, que a falsa doutrina dos protestantes fica diariamente pulverisada !

« E se foi maravilhoso o concurso das confissões na quaresma passada ; não o é menos o deste mez mariano ; pois estamos ainda na primeira dezena e todos os dias a igreja de S. Sebastião acha-se concorrida de penitentes e confessadas.

« Estamos com a guerra, estamos com o cholera, estamos com as maiores dissenções; estaremos breve a braço com a fome ; mas graças ao mez marianno, dizem os capuchinhos, havemos de a vencer?...

« Havemos de vencer tudo pelo poder marianno dizem e pregam elles ; pois nutrem todas as esperanças a tal respeito, e cada vez se aferroarão mais e continuando o tempo bom, de certo que o povo não caberá na immensa igreja de S. Sebastião.

« O mez mariano nos veio de Pernambuco e nós damos graças adeos por uma tal devoção.

— REPARTIÇAO DA POLICIA.—Extracto das partes do dia 17 de maio de 1867.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 16 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Arminio Lopes da Silva, Manoel Joaquim do Espirito Santo e José Alexandre, conhecido por José Felix da Piedade, como sentenciados ; João Dias de Albuquerque Montenegro, como condemnado ; e Antonio, escravo de Manoel Gomes de tal, como cumplice em crime de morte.—A' ordem do Dr. delegado da capital, Francisco Antonio da Silva, como criminoso evadido da cadeia de Pào d'Alho.—A' ordem do Subdelegado de Santo Antonio, José Antonio Botelho, por embriaguez ; e Manoel, escravo de Jose de Moraes Gomes Ferreira, a requerimento deste.—A' ordem do de S. José, Claudino Valentim Valdivino, por vagabundo ; Benedicta Maria dos Prazeres e Rosa Maria Joaquina, por offensas a moral publica.—O chefe da 2ª secção, *J. G. de Mesquita*.

— Passageiros da barca *Segurança*, vinda do Porto :

Manoel José Lopes Miranda, José Alves Barbosa, Manoel José Ramos, José Joaquim Gomes Ferreira, Manoel Gomes, José Gomes Vieira Junior, João Francisco Lopes, José da Silva, José Maria Batalha, João Luiz de Paula, José Rodrigues Liberato, Alfredo de Abreu, Manoel dos Santos Falcão, José Antonio Pereira, Manoel Ferreira de Azevedo, Porfirio Antonio Pereira, Manoel de Oliveira Maia, Manoel de Azevedo Canario, José Lopes Ferreira, Joaquim Francisco d'Oliveira, Esmael Gonçalves, Manoel Rodrigues de Amorim, Manoel Antonio Soares da Silva Junior, Antonio Rodrigues.

— CEMITERIO PUBLICO. — Obituario do dia 15 de maio de 1867.

Ignez Maria do Rego Barreto, Pernambuco, 23 annos, solteira, Boa-Vista ; diarrhea.
Jacintho Affonso Botelho, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Sé de Olinda ; assassinado.
Alexandre de Medeiros Pinto, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Santo Antonio ; affecção pulmonar.
Damiana Severina de Farias, Pernambuco, 30 annos, viuva, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.
Ludgero, Pernambuco, 48 dias, Recife ; gastrite.
Maria, Pernambuco, 1 anno, Recife ; dentição.
Domingos, Pernambuco, 90 annos, escravo, Boa-Vista ; ascite.

— 16 —

Maria, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio ; inflammação.
Miguel, Pernambuco, Santo Antonio ; trabalho do parto.
Domingos, Pernambuco, 16 mezes, Boa-Vista ; anazarca.
Isabel, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista ; espasmo.
Euflazia, Africa, 50 annos, escrava, Boa-Vista ; congestão cerebral.
Ciriaco, Pernambuco, 50 annos, escravo, S. José ; anazarca.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 16 DE MAIO DE 1867.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás dez horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e Felisberto de Oliveira, o Exm. Sr. presidente abriu a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 13.

EXPEDIENTE.

Aos Srs. deputados foram distribuidos os livros: diario de Souza Soares & Irmão, idem de José Joaquim Gonçalves de Barros & C., idem de Manoel Gomes da Cruz & C.

Comparece de Antonio de Moura Rolim, e por seu constituinte Luiz Gonçalves da Justa, prestou juramento de bem servir o lugar de agente de leilões da cidade da Fortaleza capital da provincia do Ceará.

DESPACHOS.

Requerimento de Guimarães & Oliveira, successores da extincta firma de Ricardo de Freitas & C., pedindo para que se mande eliminar do registro publico o registro que alli se firma de um contrato de capital e industria á requerimento do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, visto como não só se achara extincto dito contrato ao tempo desse registro, como porque, devendo ter pago o imposto legal, pagara unicamente o sello fixo.— Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Joaquim José Alves Linhares, cidadão brasileiro, natural do Ceará, de 36 annos de idade, estabelecido com casa de commercio de mercadorias em grosso e a retalho na cidade da Fortaleza, pedindo matricula, juntando em seu abono um attestado firmado por Diogo José da Silva, José Barroso e Manoel Francisco da Silva Albano.— Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito da companhia de seguros Northern Assurance & C., representada nesta cidade por Milles Latham & C., pedindo o registro da carta imperial que obteve para poder funccionar nesta e n'outras praças do imperio.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Belarmino Barroso de Souza e Adolpho Hoerth, para se lhe registrar o seu contrato social sob a firma de Barroso & Hoerth.— Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de José Oriano Monescal, cidadão brasileiro, natural da cidade da Fortaleza provincia do Ceará, com 23 annos de idade, onde se acha estabelecido em mercadorias à grosso e á retalho, pedindo ser admittido á matricula de commerciante, offerecendo em prova de seu credito commercial um attestado semelhante ao que apresenta Joaquim José Alves Linhares.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Isidoro Netto & C., para ser admittido a registro o distracto social, que juntam.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Manoel Gomes da Cruz e Antonio Pereira Villela, mostrando com a declaração que exararam no final de seu contracto junto, haverem cumprida o parecer fiscal sobre o registro de dito contrato.—Registre-se.

Dito de Manoel Ferreira da Cruz e José Lopes Ferreira, pedindo o registro do seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de João José da Silva e João Joaquim Alves, para se lhes registrar o seu contrato social sobre a loja de ferragens e miudezas á rua da Cadeia n. 56.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de João José da Silva, portuguez de idade 43 annos, estabelecido com loja de ferragens acima mencionada sob á razão de Silva & Alves pedindo matricula individual ; apresentando um attestado em que é abonada sua conducta commercial por Joaquim Monteiro da Cruz, Mello Lobo & C. e Francisco Ignacio Tinoco de Souza.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de João Joaquim Alves, brasileiro, de 40 annos de idade, natural da provincia do Ceará, socio da firma Silva & Alves, pedindo tambem ser admittido á matricula individual, apresentando attestado igual ao que offereceu João José da Silva Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Manoel Teixeira Bacellar, para registro da procuração que lhe entregava João Manoel da Veiga Seixas.—Registre-se.

Dito de Francisco Apolonio Bizerra da Silva (adiado na sessão proxima passada) pedindo matricula de commerciante. Comparecendo os assignatarios do attestado que abona o credito do peticionario, e ávista das explicações dadas, o tribunal concedeu a matricula.— Foi vencido em votos o Sr. Miranda Leal.

Sobre informação do Sr. desembargador fiscal- De Marques, Barros & C., registro do papel de declaração de ter-se retirado de sua sociedade o socio Manoel da Silva Santos.—Como requerem.

De Manoel Gomes Silverio e capitolino Gomes Ferreira, idem de seu distracto de sociedade.—Registre-se.

De Luiz Gonçalves da Silva & C., com que mostra haverem satisfeito o parecer fiscal sobre o registro que pedem de seu contrato social.—Registre-se.

De Francisco Garrido e Manoel Garrido, contrato social.—Registre-se.

Replica de Joaquim Duarte de Rezende Rego, apresentando as cartas de ordens do socio Custodio Collaço Pereira Junior para supprimir a lacuna da falta de poderes especiaes na procuração que dera a Felicio José Vaz de Oliveira para assignar o distracto da firma Joaquim Duarte de Rezende Rego & C.—Registre-se com as cartas juntas.

E por não haver mais a despachar-se o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão as 11 horas e meia do dia.

SESSAO JUDICIARIA EM 16 DE MAIO DE 1867.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

A's onze horas e meia da manhãa, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Souza Leão e os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e Felisberto de Oliveira, e o Sr. deputado supplente Silvino Guilherme de Barros.

O Sr. desembargador Accioli participou que, por doente, não póde tomar parte nos trabalhos da presente sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

ACORDAOS ASSIGNADOS.

Appellante o coronel Joaquim Cavalcante d'Albuquerque, appellado o bacharel João Lins Cavalcante de Albuquerque.

Appellante Antonio José de Castro, appellado tutor da orphãa Maria, filha de Francisco Paulino Gomes de Mello.

JULGAMENTOS.

Appellante Antonio José de Figueirêdo, appellado Candido José de Cerqueira.—Adiado a 9 do corrente.—Foi reformada a sentença appellada, sendo voto vencido o Sr. Rosa, que opinou por uma diligencia.

Appellante Antonio Domingues Pinto, appellado Antonio Leite de Magalhães Bastos.—Adiado na ultima sessão, adiou-se a pedido do segundo juiz sorteado.

Appellantes Adriano & Castro, appellado Augusto Manguaba e Silva.—Adiou-se a pedido de um dos Srs. deputados.

Appellantes Luiz de Moraes Gomes Ferreira e outro, appellada a directoria da caixa Filial do Banco do Brasil nesta cidade.—O Sr. Silvino Guilherme de Barros prestou juramento para officiar come juiz na presente causa, a qual não foi proposta por não estar presente o Sr. desembargador Accioli.

Appellante o major José Guedes Nogueira, appellado Carmo José de Castro.—Adiado a 6 e 13 do corrente : não foi proposto, por não estar na casa o Sr. desembargador Accioli,

DESIGNAÇAO DE DIA.

Appellantes Kalkman Irmãos & C., appellado o visconde de Suassuna.—Primeiro dia util.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Appellante Thomaz Jefferies, administrador da massa fallida de Rostron Rooker & C. desta cidade, appellado Thomaz Dulton, liquidatario da casa commercial de Rostron Rooker & C., da Bahia.

Appellantes a viuva e herdeiros de José Hygino de Miranda, appellado João Busson.—O Sr. desembargador Reis e Silva jurou suspeição. E o Exm. Sr. presidente, avista da presente suspeição do Sr. desembargador Silva Guimarães, officiou ao Exm. Sr. conselheiro presidente da relação, requisitando juiz.

DISTRIBUIÇAO.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVO INTERPOSTO DO JUIZO MUNICIPAL E DO COMMERCIO DA VILLA DO CABO.

Aggravante embargante terceiro D. Maria dos Prazeres, aggravado exequente Eustaquio Antonio Gomes.—Executado Manoel de Barros Cavalcanti.

O Exm. Sr. presidente deu provimento em parte, e em parte negou.

Nada mais houve e encerrou-se a sessão a meia hora da tarde.

JURY DO RECIFE.

16 de MAIO DE 1867.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

Advogado o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

Escrivão, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Réo, Manoel Gonçalves dos Santos, accusado por crime de ferimentos leves.

As 10 horas da manhãa, feita a chamada, compareceram 37 Srs. jurados.

Foram multados em mais 20$ cada um dos jurados ja' multados nos anteriores dias de sessão e os que faltaram hoje.

Aberta a sessão, feita a chamada das partes e sorteado o conselho de sentença, deferido a este o respectivo juramento, foi o réo interrogado.

Lido todo o processo da formação da culpa, o advogado da defeza apresentou uma exposição peremptoria, allegando não ter o réo sido preso em flagrante, pois sendo o crime de ferimentos leves, não podia ser elle accusado pelo promotor publico ;

em vista do que foi julgada a causa prompta e o réo posto em liberdade, levantando-se a sessão, por não haver numero legal para outro julgamento, adiando-se a sessão para as 10 horas da manhãa do seguinte dia.

17 DE MAIO.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

Advogado, o Sr. Dr. Antonio Manoel de Siqueira Cavalcanti

Escrivão, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Réos Manoel Gomes Rodrigues, José Francisco da Luz e José Rodrigues da Silveira

accusados por crime de fuga de presos.

As 10 horas da manhãa, feita a chamada, compareceram 37 Srs. jurados.

Fora dispensados da sessão de hoje os Srs. Dr. Manoel de Souza Cavalcanti e Manoel Mendes Carneiro Leão.

Foram multados em mais 20$ cada um dos jurados já multados nos anteriores dias de sessão e os que faltaram hoje.

Aberta a sessão e feita a chamada das partes, foi sorteado o jury de sentença, sendo a este deferido o respectivo juramento.

Foram os réos interrogados, e lido todo o processo da formação da culpa, desenvolvida a accusação e defeza e findos os debates, depois da replica e treplica, resumio-se a materia da accusação e defeza. Foram propostas as questões de facto ao jury de sentença, o qual se retiron a' sala secreta a 1 hora e meia, d'onde voltou ás 2 com suas respostas, que foram lidas em alta voz pelo presidente do jury de sentença, em vista de cuja decisão foram os réos absolvidos.

Segundo julgamento da ré Guilhermina, escrava de João Fernandes Lopes, sendo advogado o Dr. Americo Netto de Mendonça.

Interrogada a ré e lido todo o processo da formação da culpa; desenvolvida a accusação e defeza e findos os debates; resumida a materia da accusação e da defeza; foram propostas as questões de facto ao jury de sentença, o qual se retirou a' sala secreta as 2 1/2 horas da tarde, d'onde voltou as 3 com suas respostas, que foram lidas em alta voz pelo presidente do jury de sentença, em vista de cuja decisão foi a ré absolvida.

Levantou-se a sessão, sendo esta adiada para as 10 horas da manhãa do dia seguinte.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

1ª SESSÃO ORDINARIA AOS 7 DE MARÇO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. GUSTAVO DO REGO.

Presentes os Srs. Dr. Miranda, Santos, Aquino Fonseca e Dr. Pitanga, faltando com causa os mais Srs., abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 6 do corrente, declarando a camara que em vista da sua informação de 27 de fevereiro proximo findo sob n. 10, dada com referencia a petição de diversos proprietarios e moradores do povoado do Campo Grande, recommenda a mesma camara, que mande levantar a planta daquelle povoado, á que se refere a sua citada informação.—Que se officiasse ao engenheiro para dar execução.

Outro do juiz de paz 1º votado, da freguezia da Varzea, Francisco Xavier Carneiro Lins, com despacho da presidencia mandando informar, no qual diz o mencionado juiz de paz que em 18 de janeiro deste anno participara a S. Exc., que aquella freguezia se achava sem juiz de paz para exercer o 3º anno, visto que o 3º votado declarou que não entrava em exercicio, por que não tinha aceitado o lugar, e tanto assim que não prestou juramento.

S. Exc. em data de 23 do mesmo mez dignou-se responder que tinha providenciado convenientemente, porém como até o presente nenhuma providencia appareceu, achando-se as causas paralisadas, sem saberem as partes a' quem se devam dirigir, cumpre lhe por tanto tornar a levar ao conhecimento de S. Exc., para que se digne providenciar.

Posto em discussão, resolveu-se informar a S. Exc. que ja' se officiou ao juiz de paz de que se trata, para vir prestar juramento, ou provar a ligitimidade de sua escusa, sem o que a camara não pode juramentar o immediato, em vista do que dispõe o art. 4º da lei de 15 de outubro de 1827.

Outro do promotor publico interino Dr. Celso Tertuliano Fernandes Quintella, participando ter entrado em exercicio deste cargo, para o qual foi nomeado interinamente, por portaria do Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da 1ª vara criminal, em cujo exercicio tem de estar durante o impedimento do effectivo.—Inteirada.

Outro do secretario da mesa parochial da freguezia de Muribeca, José Rodrigues de Oliveira Lima Junior, remettendo o livro de actas da eleição procidida ultimamente na dita freguezia.—Inteirada.

Outro do 1º secretario da mesa parochial da freguezia de S. Lourenço da Matta, na capella de Nossa Senhora da Conceição do engenho Tiuma, Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, dirigido ao secretario da camara, accusando a remessa do livro das actas da eleição da freguezia de S. Lourenço, feita na mencionada capella do dito engenho, declara que o faz em virtude do que é preceituado no art. 59 do cap. 3º da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, devendo por semelhante occasião observar, que o referido livro contém seis diversas actas respectivas a' eleição de eleitores, e que o mesmo livro e escripturação nelle feita, não tem veciação alguma.

E cumprindo assim o seu dever, tem a solicitar que respondendo-lhe, se digne de accusar o recebimento do presente officio, e livro a' que vai o mesmo acompanhado, servindo-se de officialmente declarar o estado em que recebeu o livro e escripturação nelle lançado.

Acabada a leitura do officio citado, o secretario declara a camara que recebeu o livro e officio, archivou aquelle, e no dia 4 remetteu-o igualmente com os demais ao collegio, acompanhados de officio do presidente interino do mesmo collegio.—A camara ficou inteirada.

Outro do engenheiro cordiador, informando o requerimento, no qual Felippe Santiago Cavalcante, pede para que lhe seja permettido fazer alguns concertos, em sua casa que possue na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, a margem da estrada da Victoria, diz que a casa a' que o peticionario se refere, é de taipa e se acha toda collocada dentro do terreno por onde passa uma rua alli projectada.

Posto em discussão, diliberou-se conceder a licença pedida para os concertos, uma vez que o supplicante se sugeita a demolição, quando fosse necessaria fazer, sem que recebesse indemnisação.

Outro do fiscal da freguezia da Boa-Vista, declarando que tendo pedido demissão a camara, como se evidencia do requerimento que junta, o guarda da mesma freguezia Antonio Felippe Rodrigues da Silva, e cabendo-lhe como fiscal propôr a' quem o substitua, assim o faz propondo a Francisco Antonio Teixeira de Albuquerque, que tem as qualidades necessarias para bem desempenhar o referido lugar.—Concedeu-se a demissão pedida, e approvou-se a proposta, mandando-se fazer as devidas communicações.

Outro do fiscal da freguezia dos Afogados, participando que achando-se bastante arruinada a pontesinha, que da' passagem para a travessa do Lucca da mesma freguezia, roga a camara que providencie os seus reparos.—Que se officiasse ao engenheiro para examinar e orçar os concertos.

A commissão de policia apresentou os dous seguintes pareceres, que foram approvados.—A commissão de policia a' quem foi presente a consulta do contador desta camara, sobre a lei n. 698 do 1º de junho do anno proximo passado, art. 29 § 36, que trata do orçamento vigente, se deve ser a unica a' ser observada na arrecadação das rendas indevidamente detidas, ou se apezar dellas a' contadoria deve exigir o duplo dessas rendas, daquelles, que estiverem a dever anteriormente, a' promulgação da lei, é de parecer que a contadoria só tem direito de exigir 10 % daquelles que individamente deliverem a renda, a' que são obrigados.

Se a assembléa provincial tomou como medida decisiva a elevação ao duplo das rendas indevidamente detidas, quando apenas erão obrigados os individuos, que as detinhão ao pagamento da multa de tres por cento, com o fim de melhormente fazer recolher em tempo os direitos pertencentes a municipalidade; e se por essa lei ficaram todos sujeitos ao pagamento do dobro, embora seu debito fosse anterior a promulgação daquella lei; e até então a mesma lei não acobertou a'quelles, que parecião estar fora de seu alcance, com maioria de razão, é quitativa, que a actual tenha o mesmo effeito, tanto mais frisante em sua acção, quanto o artigo 45 da citada lei, que rege o orçamento vigente, revogou todas as disposições em contrario. A commissão confiada no zelo, e illustração da camara, espera que ella resolvera' como fôr de justiça, a bem do municipio. Paço da camara municipal do Recife, 7 de maio de 1867—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Feliciano Joaquim dos Santos.—A commissão de policia, a quem foi remettido o officio do fiscal supplente da freguezia de S. José, em que pede a nomeação de mais um guarda para o serviço da freguezia a' seu cargo, depois de ter estudado a questão, é de parecer que não seja attendida a petição do mesmo fiscal; primeiro porque tem quatro guardas, numero superior aos concedidos aos demais fiscaes das outras freguezias; segundo, porque tem como auxiliar uma guarda de tres homens, postada na ribeira, que comquanto as ordens do subdelegado daquella freguezia, todavia tem como obrigação especial fazer a policia da Ribeira, e arrecadação das farinhas para os mercados, afim de que não sejão atravessados; terceiro, porque sendo a freguezia da Boa-Vista de maior extenção, e tendo como a de S. José uma ribeira, o serviço do fiscal é feito por tres guardas, sem que por este seja reclamado outro guarda. A commissão, porem, submette a' consideração da commissão esta sua opinião, que resolvera' como fôr de justiça, a bem do serviço do municipio. Paço da camara municipal do Recife 5 de março de 1867.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Feliciano Joaquim dos Santos.

Entra em discussão um officio do engenheiro cordeador, adiado na sessão de 5 de dezembro do anno passado, informando sobre a pretenção de Maria José da Encarnação Velloso, de edificar uma casa na estrada do Monteiro, diz que essa edificação tem de recuar da mesma estrada para dentro mais de cem palmos, e não somente 24 que forão desapropriados pela companhia dos trilhos de ferro—O Sr. Dr. Miranda pede a palavra, e sendo-lhe concedida, diz que na petição de que se tratava, resaltava que a peticionaria allegando, que era proprietaria do terreno, em que na estrada do Monteiro pretendia edificar uma casa de taipa, para a construcção da qual, tendo apenas a companhia dos trilhos urbanos desapropriado 20 palmos daquelle terreno, a cordeação que se dera, para que ficasse distante mais de cem palmos da estrada actual; pedia que se lhe indemnisasse o valor de mais dos cem palmos desse terreno, que pela planta do Poço da Panella, tem de fazer parte da praça, que alli está projectada, ou então quanto a praça, que parece não ser de utilidade, se mandasse reformar essa planta. Em qualquer das hypotheses, no caso de ser a proprietaria desse terreno; merecia ser attendida, em vista da informação do engenheiro cordeador, que assim se exprimia: « Sou a dizer que é verdade estar marcada a planta da freguezia do Poço, uma praça no lugar em que a peticionaria pretende edificar uma casa na estrada do Monteiro, sendo certo que essa edificação tem de recuar da mesma estrada para dentro mais de cem palmos, e não somente 24, que forão desapropriados pela companhia dos trilhos de ferro. E accrescentará: a praça projectada apresenta uma figura irregular; em minha opinião não tem nenhuma utilidade, pois que logo mais adiante encontra-se o largo do Monteiro. »

Entretanto não estando provado que a peticionaria fosse a legitima proprietaria desse terreno; por emquanto não se devia tomar outra resolução, que não fosse exigir se, que exibisse o respectivo titulo do seu dominio, para que ficasse formada a competencia de sua reclamação, ou se procedesse com conhecimento da razão das causas; o contrario em assumpto de alguma importancia, nada menos seria que ficasse exposto ao erro, e a precipitação que sempre se deve evitar na publica administração, desconhecer-se que a illegitimidade das partes, ou seus procuradores, ou successores, contem uma excepção prejudicial, ou impedimento que obsta o andamento de toda e qualquer acção.

Não havendo quem mais fallasse sobre a materia, resolveu se que a peticionaria exhibisse o titulo do terreno.

Autorisou-se a commissão de policia a mandar fazer o pequeno reparo de que precisa o ladrilho da ribeira da freguezia de S. José.

Despacharão-se as petições de Amorim & Filho, Antonio Felippe Rodrigues da Silva, Adolpho Nanmam, Antonio Moutinho d'Assumpção, Antonio Correia de Farias, Francisco Hermogenes Correia de Albuquerque, Francisco Carneiro Monteiro, Francisco Alves Monteiro, José Jacome Tasso (2) e levantou-se a sessão. Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi, Pereira Simões, pro-presidente, Dr. Villas-Boas, Fonseca, Dr. Seve, Dr. Miranda, Santos, Rego, Dr. Pitanga.

Communicados

Partido Conservador.

Os abaixo assignados officiaes do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, faltariam a um imperioso dever se não se apresentassem perante o publico, em momento tão solemne, a dar um testemunho de apreço e sincera amizade que sempre tributaram ao seu muito digno chefe e amigo o Illm. Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, por occasião de separar-se do seu batalhão, que tão dignamente commandou por espaço de 31 annos, por ter o governo imperial por decreto de 24 de abril ultimo lhe dado a sua reforma.

Durante todo esse longo periodo S. S. foi sempre respeitado e consideravelmente estimado de todos os seus officiaes, inferiores e soldados, pelas maneiras delicadas e sinceras com que sempre os tratou; interessando-se sempre com a maior dedicação pela sorte dos seus subordinados que procuravam a sua valiosa protecção, quer officiaes ou praças.

E por tão valiosos motivos, S. S. separa se do seu batalhão deixando as mais sinceras saudades, não só dos seus antigos companheiros e amigos, como tambem dos que serviram pouco tempo debaixo do seu commando.

Quartel do 1º batalhão de infantaria no Carmo, 14 de maio de 1867.

Claudino Benicio Machado, Major.
Miguel José de Almeida Pernambuco, Capitão.
João Henriques da Silva, Capitão.
Manoel Antonio Gonçalves, Capitão.
Joaquim Luiz Virães, Capitão da 5ª companhia.
Vicente Nunes da Serra, Tenente.
Augusto Cesar Pereira de Mendonça, Tenente.
Lydio Alerano Bandeira de Mello, Tenente da 6ª companhia.
José Antonio de Paula Madureira, Tenente.
Antonio Norberto de Malaquias Pacheco, Tenente.
Francisco Affonso Ferreira, Tenente.
João José da Cruz Muniz, Tenente.
Thomaz José Marinho, Tenente.
Maximino da Silva Gusmão, Alferes.
Antonio José Cordeiro Simões, Alferes.
José Dias Alvares de Quintal, Alferes.
Josué Materno de Azevedo Santos, Alferes.
H. F. da Silva, Tenente.
Fr. Jorge de Sant'Anna Locio, Capellão.
Manoel Silvino de Barros Falcão, Alferes.
Manoel Gonçalves Ferreira e Silva Junior, Alferes.
Miguel Archanjo da Cruz Muniz, Alferes.

Vingança original!

Desapontado o *Dr. Impofia*, com certo amigo seu visinho, por causa dos *olhos buliçosos* da sua *gorducha Dulcinéa*, protestou desde logo vingar-se daquelle *supposto aggravo*, senão de modo conducente a sua *prosápia* e illustração, pelo menos de maneira digna dos instinctos do seu refalçado caracter.

Eis o facto:

Ha um anno pouco mais ou menos, por volta de oito horas da noite, *alguem* pedia *soccorro* em altos gritos, de uma casa que nos dizem ficar proxima á *ponte Uchôa*. N'esse *alguem* facil será' descobrir o typo estupido e arredondado do tragico doutor cuja posição entre nós é assás conhecida!

Tendo o tal amigo que era o visinho mais proximo, ouvido aquelles gritos, não se fez esperar muito, e lançando mão da sua *escopêta*, dirigio-se para casa do doutor no momento em que abria este uma das janellas de sua casa, todo atrapalhado como se estivesse realmente em lucta com algum demonio.

Aproximando-se o visinho, a ponto de ser reconhecido, apezar da escuridão da noite; bradou-lhe então o doutor:

— *Alli vai seguindo o ladrão* [illegible] *tar, atire-lhe!....... atire-lhe, se* [illegible] *var!...* —

O visinho que não era lá de [illegible] *truz!...* destempera a *escopêta*!

No dia seguinte não houve ninguem que não soubesse do *ferimento* de um homem inoffensivo que passava pela estrada, nem açougue ou taberna a que não chegasse a noticia de uns *tumultos* havidos por causa de *dous criminosos*!

O doutor porém, que é *habel de perna*, deu ás *trancas* para a cidade onde veio encachar-se, tendo antes dirigido-se as autoridades competentes, não para relatar a verdade, mas para iniciar como criminoso, o seu infeliz e desventurado visinho!

Para aformosear o quadro, escreveu depois o doutor a sua victima, ordenando-lhe que se occultasse das vistas da policia que o perseguia; emquanto *elle* se incumbia de arranjar lhe *a fuga* de modo seguro e secreto em qualquer navio da sua nação!

Isto feito, faltava ainda ao *bom doutor* innocentar-se aos olhos das autoridades de um modo compativel a sua respeitavel posição.

Para este fim resolveu mais tarde dirigir-se pessoalmente a policia, afim de denunciar a celebre *fuga* por elle proprio aconselhada, mostrando desta fórma um particular interesse pela punição e captura do seu pobre visinho, cujo unico *peccado* tinha sido levantar os *olhos pecaminosos* para a sua adoravel Dulcinéa.

Descobrindo-se afinal todo este drama, foi salva a victima por um negociante do Recife, cujo nome ignoramos, ficando o tal *Impofia* desmascarado e conhecido como um cobarde sem nome!

O resto, facil é de prever; o doutor desfez se do supposto rival, e a gorducha *Dulcinéa* desfructa hoje com suavidade as delicias do seu inimitavel D. Quixote!

Expondo o facto sem commentos, resta-nos acrescentar, que muito infeliz é a nacionalidade a cuja frente se acha um homem de tal qualidade, quando mais proveitoso seria no emprego de *meirinho na Lourinhã*, do que para guiar e proteger aos seus compatriotas em terra estranha!

Virginia Buruze.

O coadjutor do Poço da Panella.

O Sr. padre Francisco José Alves, coadjutor *pro-parocho* do Poço da Panella, veio sob a mascara de tres estrellas aggravar a sua situação, porque, em vez de defender se perante a respectiva autoridade, e perante o publico, vem atacar calumniosamente os signatarios de uma representação contra os seus desmandos.

Havemos de responder mais detidamente ao Sr. padre Alves sobre a maneira insolita por que aggride aos signatarios da representação; e póde ser que até seja obrigado a tomar a responsabilidade legal das injurias, que tão insensatamente vomitou. O que por ora exigimos do Sr. padre Alves é que desminta com documentos veridicos as seguintes accusações, que lhe fazemos perante a autoridade ecclesiastica e perante o publico:

1.º Sera' ou não verdade que o Sr. padre Alves abandonou a freguezia durante a semana sancta, e que veio cantar por dinheiro na igreja de S. Francisco desta cidade?

2.º Sera' ou não verdade, que no domingo de Ramos deixou de benzer e distribuir as palmas; e que celebrou missa a's 7 horas da manhãa em vez de ser a's 9, como era costume, e isto para vir para o Recife?

3.º Sera' ou não verdade, que o Sr. padre Alves tem sido remisso na administração dos sacramentos, especialmente em levar o santo viatico aos enfermos?

4.º Sera' ou não verdade, que uma escrava do proprietario Cruz morreu sem sacramentos, por se negar o Sr. padre Alves a leva-los em tempo?

5.º Sera' ou não verdade, que o Sr. padre Alves tem feito baptisados solemnes em sua casa, especialmente um de que foi padrinho o Sr. Maia, estabelecido com loja de chapéos n'esta cidade; e isto com preguiça de ir a' igreja que lhe fica a poucos passos?

6.º Sera' ou não verdade, que muitas pessoas deixaram de desobrigar-se na ultima quaresma, por se ter a isso negado o Sr. padre Alves?

Por ora é bastante que nos responda a isto; e, para nos satisfazer e ao publico bastara', que o faça com attestados do Rvd. parocho daquella freguezia, que, se infelizmente não tem olhos para ver, tem ouvidos para ouvir as queixas de seus freguezes, sem differença de affeições ou desaffeições politicas; dos ditos Srs. Cruz e Maia, e tambem das autoridades locaes.

E sobre o pedido de sua exoneração ao Sr. conego encarregado do governo do bispado, permittira' o Sr. padre Alves que duvidemos da sua palavra honrada, em quanto não exhibir os requerimentos e despachos negativos. Ao contrario sabemos, que o Sr. padre Alves, estando com designio de deixar a freguezia por causa das suas molestias, e de negocios de familia, e tanto assim que chegou a mandar os livros ao respectivo parocho; persiste agora em conservar-se alli por capricho.

Esperamos que o Sr. padre Alves nos respondera' satisfactoriamente; e que o Sr. conego encarregado do governo do bispado ha de proceder em vista de documentos authenticos, e não em vista do *estrellado* artigo, com que hoje nos brindou o Rvd. coadjutor *pro-parocho*, o Sr. padre Francisco José Alves, que não deva desprezar-se em apparecer com o seu nome, e deixar a sua honra por mãos alheias.

Alguns dos signatarios.

Nos *Diarios* de quinta e sexta-feira da semana passada, appareceu um annuncio, convidando a todos os irmãos da irmandade de Nossa Senhora da Boa-Viagem, para reunião de mesa geral domingo 12 do corrente, afim de ser discutido o novo compromisso, organisado por uma commissão de tres irmãos, que para isso foi nomeada ha mais de anno pela mesa regedora.

Na mesma sexta-feira, porém, vagou a noticia certa, de que a mesa geral ficara transferida (a pedido do Rvd. capellão) para o domingo 19. Muitos dos irmãos ficaram certos dessa transferencia, e por isso deixaram de comparecer no indicado dia 12.

Porém, por calculo ou por qualquer outro motivo, o irmão juiz apresentou-se no consistorio da igreja com 15 irmãos, e com esse numero quiz funccionar como reunidos em mesa geral, porém, como um irmão presente declarasse que a' vista do art. 9º do compromisso que rege a irmandade, não podia haver mesa geral, por se não acharem pelo menos 21 irmãos; o irmão juiz desistio de seu intento, e declarou que com os irmãos presentes installava mesa conjuncta.

Ainda ponderou o mesmo irmão, que tal não podia fazer, não só por não ter havido convocação especial, como porque alguns dos irmãos presentes não podiam fazer parte da mesa conjuncta, por não terem exercido cargos em mesas transactas, como dispõe o art. 9º.

Acceitando o irmão juiz as justas reclamações desse irmão, disse que ia dar principio aos trabalhos, constituindo mesa regedora. A' vista de tal declaração, retiraram-se dous irmãos ex-thesoureiros, que não são membros da actual mesa regedora. Com effeito, o irmão juiz, com o numero dos irmãos presentes, deu principio aos trabalhos, e consta que foi submettido o novo compromisso a' discussão, e logo approvado.

Vê-se, portanto, que a mesa regedora não é a competente para reformar o actual compromisso, e muito menos discutir e approvar um outro.

A mesa regedora esta' funccionando illegalmente, ainda mesmo nas attribuições que lhe competem, porque, não tendo o irmão eleito secretario aceitado este cargo, como communicou por escripto; cumpria ao irmão juiz immediatamente convocar mesa geral para proceder a' eleição de novo secretario, ou, quando muito, convidar o irmão immediato em votos, para exercer esse lugar, porém assim não aconteceu.

O irmão juiz nomeou um mesario para exercer esse lugar, e assim vai andando o seu caminho.

Esta', portanto, provado que a mesa regedora esta' incompleta, e por isso não póde funccionar.

Como seja possivel, a' vista de taes feitos, que o chamado compromisso tenha de ser assignado por alguns irmãos, e, com visos de legal, ser encaminhado ao Illm. Sr. Dr. provedor de capellas, Exm. governador do bispado e a' dignissima assembléa provincial para ser approvado: declara-se em tempo o occorrido, para o fim de não serem illudidos estes poderes, superiores, sem duvida alguma, aos desvarios da mesa regedora, e não darem suas approvações, em quanto legalmente não fôr discutido e assignado pela mesa geral o mencionado compromisso.

Recife, 17 de maio de 1867.

O irmão ex-thesoureiro,
José Simplicio de Sá Esteves.

Correspondencias

Srs. redactores.—O correspondente *ligueiro*, que, no supplemento do *Jornal do Commercio* de 5 do corrente, referio os acontecimentos de 26 do mez passado, com relação ao digno academico Portuguez, [illegible] com a imprudencia, que é propria do seu [illegible] autor, quando, entre outras falsissimas [illegible], diz que eu, de parceria com os meus [illegible] amigos os Srs. Pinto de Campos e capitão Francisco Carneiro, insuflamos os estudantes a commetterem desatinos! E posto que, nem eu, nem os meus amigos, nem finalmente os dignos estudantes, precisemos de defeza, não só porque a verdade dos factos falla por nós, como porque o discredito dos *arautos* do progresso chegou ao maior apogêo do *progresso*; comtudo não quero deixar de, do alto da imprensa, e com a dignidade que me é conhecida, repellir os embustes malevolos do correspondente, que, sem ter a franqueza precisa para responsabilisar a situação pelos desmandos, que se tem succedido de certo tempo a esta parte, em todo o imperio, procura ardilosamente atirar a sua autoria sobre os seus adversarios politicos.

Recife 17 de maio de 1867.

Bellarmino do Rego Barros.

Publicações a pedido

Quarta semana da assembléa provincial.

O *ponteiro* vai nesta semana mudar de linguagem. Na semana passada, fallou um pouco serio, mas isso não obsta a que elle continue á galhofar com o mundo, e pilheriar com a humanidade.

Tem dado o que fazer a muitas bolas o cuidado de saber quem é o *ponteiro da assembléa*. Realmente é admiravel que não conheçam o ponteiro, que está em um lugar tão visivel no recinto da illustrissima, e que é visto por todos os deputados, e, principalmente, pelo dignissimo presidente quando não ha numero legal.

Não sabe pois o *ponteiro* a razão porque o não conhecem, sendo elle tão conhecido.

Para socego dos curiosos e apreciadores do *ponteiro*, elle declara aos leitores que não receiem ver a sua correspondencia com titulo e assignatura diversos, porque elle não gosta de variar de nome, e tem muita honra em usar daquelle, que lhe deram quando o collocaram no mostrador para exercer a sua missão, que é o seu sacerdocio.

A' proposito disto, observa o *ponteiro* uma grande differença na publicação dos trabalhos da assembléa; porque antigamente se publicava que as sessões eram presididas pelo vigario Francisco Pedro, e hoje pelo commendador Francisco Pedro. O *ponteiro* ficou admirado porque extranhou o novo nome do dignissimo presidente, e suppôz que fosse outra pessoa, e que houvesse ja alguma *duplicata* de assembléa; mas tiraram-lhe dessa admiração, fazendo-lhe ver que o presidente commendador era o mesmo antigo vigario com o peito enfeitado com um *carachá* (pelos grandes feitos na guerra do Paraguay); e que publicavam-se agora os trabalhos sob a presidencia do commendador, porque este nome é mais bonito do que o de vigario (que não se harmonisa muito com a politica). Aquelle mostra que o dignissimo é subdito do governo e heróe do Paraguay, este que é subdito do chefe da igreja e ministro da religião de Christo (pela qual não se destribue commendas cá por baixo). Ora é muito justo que se dê a S. Exc., na época actual, o tratamento que mostre ser elle subdito fiel do governo, para não ser esquecido, e mesmo para que o Lopes conheça que tem aqui um heróe mais dos que tem destroçado as suas tropas.

E, demais, póde se harmonisar tudo muito bem (systema da liga) pelo modo seguinte:—Quando se fallar em negocios ecclesiasticos S. Exc. será o Sr. vigario; quando fallar-se de pogresso e de politica S. Exc. será o Sr. commendador—*quæ sunt Cesaris, Cesari, quæ sunt Dei, Deo.*—Fica assim S. Exc. sendo creatura de Deus como vigario, e do diabo como commendador. Note-se que a palavra diabo é empregada aqui para significar a politica, este mundo etc., e não o verdadeiro Satanaz, porque o *ponteiro* tem até convicção de que todos os dignissimos, quando sahirem desta vida, irão direitinhos para o céu, se até lá o progresso ja tiver abolido o inferno, que é uma repartição publica, para cuja sustentação os dignissimos não deixam de concorrer.

Poderão dizer alguns criticos que, segundo a Escriptura,—*non potest unus Servus diabus dominis servire.*—Mas as theorias do progresso revellem esse principio.

As galerias teem tido *concurrencia extraordinaria.....* Ha dias em que é tal essa concurrencia que lá estão todos os guardas (6 ou 8) para manterem a ordem e harmonia entre os bancos, e para representarem o papel de policiante e de policiados.

Tambem é theoria do progresso que um sujeito possa ao mesmo tempo, ser *porqueiro e porco*.

O *ponteiro*, ha poucos dias, ficou admirado de ver no recinto da assembléa um homem que lhe parecia ser italiano, assim com ares de tenor da companhia do Amat.

O *ponteiro* julgou que elle tivesse vindo pedir dinheiro para a companhia, ou cantar alguma *ariasinha* para dar uma amostra do panno, mas afinal o *ponteiro* ouvio o dignissimo Ayres Gama chama-lo pelo nome do dignissimo Amynthas, porém pareceu-lhe ainda ouvir dizer o dignissimo Gama—*Signori Amynthas*. E realmente era este dignissimo, que, raspando a barba, ficou com o rostinho bem amavel.

O *ponteiro* não sabe se deve admirar a mudança do rosto de S. Exc., ou se o facto de ter comprehendido o dignissimo Ayres Gama, não obstante ser difficil entender-se o que elle diz, por causa de uma feijoada de lingua, que tem á ferver continuadamente na bocca.

Em quanto os deputados mudam de casa sómente, a patria está em paz; quando mudam de casaca é que as cousas se tornam differentes. O *ponteiro* está já cansado de vêr tomar-se medidas tendentes á instrucção e creação dos *jovens infantes*, cujas barriguinhas encerram talvez, a resolução do grande problema social—*o esbanjamento do resto dos cobres do thesouro.* E é para notar-se que todas estas medidas se tomam sem se ter em vista a lei do orçamento, e os interesses vitaes da provincia. Mas é verdade que isso é nada: arrumados os compadres, e dando-se-lhe meios de augmentarem as barrigas dos afilhados, futuras esperanças da patria, tudo mais é historia da *carochinha*. A respeito dos interesses vitaes da provincia, os dignissimos deixam a natureza obrar, por que conhecem a fragilidade do genero humano, e muito confiam na grandeza da natureza.

Tratou-se tambem na semana do celebre projecto apresentado pelo dignissimo Paes de Andrade, sobre a creação de um *chronista da provincia*. Mas ao *ponteiro* pareceu ouvir lerem no projecto a palavra—*chornista*—. Ora elle julga ser engano; por que sustentar-se um *chornista* á custa da provincia, é elevar-se o seu officio á cathegoria de emprego publico, é sem duvida o maior de todos os escandalos.

Quantos pretendentes não appareceriam para occupar um tal lugar, uma vez que, como empregados publicos, estavam com as costas garantidas contra os arrebatamentos de algum sujeito que viesse invadir a sua seara!!...

O *ponteiro* ouve dizer que algumas pessoas exercem o officio de *chornistas*, mas como particulares, por que como empregados publicos será esta a primeira vez.

O *ponteiro* não quer que tivesse sido tal a intenção do dignissimo Paes (posto que os arroubos poeticos excitados por alguma paixão o podessem levar ao delirio do homem sedento de goso) mas talvez que o copista do projecto, amante da paz e da tranquilidade publica e dos interesses da provincia, tivesse querido interpretar a intenção de S. Exc.

O *ponteiro* apreciou tambem durante a semana uma farça interessante entre os dignissimos Carlos Martins e Ramos. Dizem que aquelle dignissimo havia feito um projecto e deitado nelle a assignatura do dignissimo Ramos (sem duvida na supposição de que este concordaria com a graça) mas o dignissimo Ramos deu alguns apartes ao projecto (seu filho desconhecido) o que suscitou algumas observações dos outros deputados que estranhavam o pai desconhecer e maltratar seu filho ainda no berço. O dignissimo Ramos quiz ver uma escapatoria, salvando comtudo o collega, mas vendo-se apertado negou a paternidade ao *menino* projecto, e este ficou ao desamparo.

O *ponteiro* não sabe como succedem estas cousas, mas o que é certo é que a repetição destes factos muito promette á regularidade e ordem da assembléa.

Tomou posse da presidencia da provincia o Exm. barão de Villa Bella que o *ponteiro* conhece como *El supremo* 3º. Dizem alguns indiscretos sobre isto, que a nomeação de direito veio sancionar a de facto, mas o *ponteiro* não quer graças com gente tão alta.

A assembléa este anno tem sido feliz. Já vio em seu seio tres caras distinctas vestidas com a mesma farda. Isto é que é progresso o mais é historia.

O *ponteiro* não póde agora dizer mais nada por se achar affectado da *Brittes* com as noticias da *cholera-morbus*; e por isso se despede até para a semana.

O ponteiro de relogio.

Poço da Panella.

O reverendo coadjutor do Poço da Panella, em vez de defender-se das graves accusações, que se lhe tem feito, pela falta de seus deveres parochiaes, entendeu na *caridade evangelica* que devia insultar e calumniar os signatarios da representação, que aliás são pessoas mais ou menos importantes, e que pertencem a diversas opiniões politicas, não se podendo dizer, que o fizeram por espirito de partido, por que nem mesmo se sabe a que partido pertence o reverendo coadjutor.

E não foi só aos signatarios da representação, a quem escandalisou e offendeu o Sr. padre Francisco José Alves, mas a todos os seus parochianos, pois que a todos medio pela mesma bitola no comprimento de seus deveres religiosos: teria o caso de dizer-se, a ser verdade o que avançou que—*sic sacerdos, sic populus.*

O que é verdade é que d'alli ainda o povo não representou contra parocho algum, como se diz calumniosamente na correspondencia, sendo o Sr. padre Alves o primeiro que deu lugar a esse desesperado recurso.

Confiamos que o Sr. conego encarregado do governo do bispado fará a justiça reclamada; e veremos afinal de que lado está a verdade.

Se o Sr. padre Alves conta com certa protecção, julgamos que está enganado; por que a verdade pode mais do que o embuste, e a justiça não póde ser mistificada por muito tempo.

O que é para estranhar no Sr. padre Alves é não tomar a paternidade das offensas, que irrogou aos signatarios da representação. Decline nomes; e disponha-se a responder nos tribunaes pela autoria do que disser.

Por ora é o que basta. Deixemos que proceda a autoridade ecclesiastica; e depois liquidaremos contas; affiançando desde já ao Sr. padre Alves, que não hão de ficar sem resposta as suas calumnias; e que a seu tempo mostraremos, se fôr necessario, que o Sr. padre Alves, a haver justiça na autoridade ecclesiastica não póde curar a freguezia do Poço da Panella nem outra qualquer.

Alguns dos calumniados.

Pedi a minha exoneração de chefe da estação do Recife, e guarda-livros da empreza dos trilhos urbanos; faltaria aos meus deveres se deixasse de dar um publico testemunho do reconhecimento ao Illm. Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, digno director da mesma empreza, pela maneira distincta com que se dignou tratar-me, e pela confiança que em mim depositou, durante o tempo que servi sob suas ordens.

Não menos grato me confesso á Exma. familia do mesmo senhor doutor pelos inumeros obsequios que em sua casa prodigalisou-me.

Aproveito a occasião para agradecer a todo os senhores empregados da mesma empreza a consideração que sempre se dignaram conceder-me: aceitem pois os Srs. Gouvêa, Horizonte, Soares, Santos, Freitas, Galdino, Peixoto, Brown e especialmente o Sr. J. O. Telles de Saldanha, os meus protestos de gratidão e estima.

Recife, 10 maio 1867.

V. Chaves Junior.

PALINODIA

Filho de botecudos, que me *engendraram* no centro das florestas de Matto-Grosso, onde eu, já taludo, fui agarrado a laço, para ser com outros de minha casta instruido por um frade missionario, consegui, depois de semi-catechisad , fugir da aldêa e refugiar-me na capital da provincia do Rio-Grande do Sul. Nesta cidade passei vida de bandarra durante alguns annos, até que por artes de berliques e de berloques dei fundo na patria dos Camarões.

Aqui me apresentei inculcando-me como sapientissimo *guarda-livros*, e, graças as minhas *farofas*, pude encaixotar-me n'um escriptorio, que é situado bem perto do trapiche de pão. Sem ter estudado Lavater, Gall, Porta, e outros, póde todavia qualquer pessoa conhecer pelos meus traços physionomicos a *boa peça* que sou: —*focinheira* polpuda como um repôlho, *batata* côr de fiambre, olhos de camaleão, bigodes de saltimbanco, e pêra a laia de barbas de bode. Corpo de mono com alma de gato, carrego um *tubo* de côr branca e de antiguidade canonica, ando amortalhado n'uma borjaca feita de um habito franciscano, enfio-me n'umas pantalonas emprestadas, e empunho uma flexivel bengalinha, cuja acquisição é geralmente attribuida á ligeireza dos meus cinco mandamentos!

Apezar de ser estupido como um pato, ou como o *burro do Bessa*, prevalecendo-me de certo descaramento, com que a natureza me dotou, dissimulo a minha ignorancia, proferindo alguns palavrões, que tenho agarrado a *dente*, e fallando de oitiva sobre qualquer assumpto, quando o auditorio é composto de batorelhas como eu.

Desenvolvida a minha genealogia, e traçado o meu retrato physico e moralmente, passo a patentear o motivo que me fez encarapitar no alto deste escripto a palavra *palinodia*. Ahi vai a explicação:—Impellida pelos vapores da *cabelleira*, que me toldavam a *bola*, a minha dextra alinhavou um aranzel, a que dei o titulo de *Club auri verde*, e que mandei publicar no *Jornal do Recife* de 11 do corrente. Varios trechos pessimamente fiados de certo romance, seis duzias de parvoices, e outros tantos desaforos, formam o contexto daquella *pomada*. Além disto, é forçoso confessar, o tal pastel, que eu tambem denominei *sonho*, constitue um acervo de patranhas, uma enfiada de bernardices, um complexo de crassissimas mentiras! Eu sonhei, é verdade; mas nesse sonho, sob o dominio da mais furiosa *camuêca*, senti as minhas ventas ungidas de um oleo, que exhalava *exquisito* odor, e sorvi certo liquido, que pareceu-me um verdadeiro nectar, apezar de eu ser naquella occasião o *pomo* disputado por perto de quinhentos mil persevejos! Pois bem! naquelle meu escripto disse que acordei abraçado ao travesseiro; foi pêta! Dispertei com a cabeça enfrascada no *capitão*, e com a *chocolateira* bezuntada de certa cousa que boia a' tona d'agua!

Boptae.

Agua de Florida de Murray e Lanman.

Na verdade é cousa estranha e para admirar que este delicado e precioso perfuma tendo sido manufacturado ha mais de 24 annos exclusivamente para os mercados de america do sul, e das Antilhas, e estimado por toda a população da america hespanhola de preferencia á todas as mais essenciaes e aguas de cheiro, só á pouco viessse a ser lentamente introduzido pela vez primeira neste paiz depois de tão largos annos de existencia! O affinco e louvavel promptidão que as nossas bellas patricias mostraram na adoptação da mesma prova que as senhoras hespanholas, as quaes a preferem á propria «eau de Cologne» não dão mais que um justo apreço á delicada pureza do artigo.

(Como um meio preventivo contra quaesquer imposições e fraudes, torna-se necessario o pedir-se a agua genuina de «Murray e Lanman,» tendo-se o cuidado de examinar e ver que ditos nomes se achem inscriptos sob cada envoltorio, letreiro e garrafa, pois a falta dos mesmos é prova evidente de sua falsidade.)

Acha-se a venda nas pharmacias de A. Caors, de J. da Conceição Bravo & C. e de P. Maurer & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o decimo oitavo dividendo de 6$300 reis por acção.

Novo banco de Pernambuco

O Novo Banco desconta letras de 7 e 9 0/0 ao anno, conforme os prasos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16.........	329:038$991
Idem do dia 17.................	25:800$725
	354:859$716

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas..	140	
« « « generos....	420	
		560
Volumes sahidos com fazendas...	52	
« « « generos....	630	
		682

Descarregam hoje 18 de maio.

Barca ingleza—*Netherton*—mercadorias.
Barca ingleza—*Seraphina*—idem.
Barca americana—*Hazard*—idem.
Escuna hanoveriana—*Archi*—idem.
Patacho hollandez—*Elizabeth*—idem.
Patacho inglez—*Rival*—bacalhão.
Brigue austriaco—*Arone*—farinha de trigo.
Sumaca hespanhola—*Theresa*—vinhos.
Galera nacional—*John M. Vecar*—carvão.

Importação.

Hiate nacional *Dous Irmãos*, entrado do Maranhão, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

1 eixo de bronze; a Villaça & Irmão.

2 caixotes dôce em calda; a Antonio Pereira Leite.

812 saccos farinha de mandioca e 1,000 meios de sola; a' ordem.

— Vapor nacional *Parahyba*, entrado do norte, manifestou o seguinte:

De Macaú.

3 saccos com 13 arrobas e 1 libra de algodão, 70 couros salgados, 88 meios de sola, 80 courinhos, 10 caixões com 13 arrobas e 26 libras de velas de carnaúba, 2 barricas com 8 arrobas e 16 libras de cera de dita, 2 ditas louça de barro; a Lino de Faria & C.

Do Natal.

19 saccos algodão; a Cunha Irmãos.

Do Aracaty.

29 saccos com 112 arrobas e 9 libras de gomma de mandioca; a Lino de Faria & C.

— Vapor brasileiro *Paraná*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte:

Do Maranhão.

2 fardos panno de algodão para redes, 25 barris banha de porco, 2 caixas com 1,325 pelles de guarás; a' ordem.

Do Pará.

1 caixa com 240 chapéos de palha do Chili; a Ferreira & Matheus.

1 caixinha 70 ditos dito; a Antonio de A. Gomes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 16........	15:724$286
Idem do dia 17..................	547$540
	16:271$826

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 17.

Rio-Grande do Sul—27 dias, brigue brasileiro *Amelia*, de 228 toneladas, capitão Joaquim Antonio do Soccorro, equipagem 12, carga 11,490 arrobas de carne secca; a Antonio Luiz de O. Azevedo & C.

Rio-Grande do Sul—25 dias, patacho brasileiro *Adelino*, de 201 toneladas, capitão Francisco Bernardo de Souza, equipagem 10, carga 9,862 arrobas de carne secca; a Maia & Espirito-Santo.

Rio-Grande do Sul—26 dias, patacho brasileiro *Venus*, de 136 toneladas, capitão Pedro José de Mattos, equipagem 10, carga 2,075 saccos com farinha de mandioca; a Maia & Espirito-Santo.

Porto—32 dias, barca portugueza *Segurança*, de 280 toneladas, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, equipagem 18, carga vinho e outros generos; a Cunha Irmãos & C.

Rosario de Santa Fé—42 dias, barca ingleza *Polly*, de 387 toneladas, capitão H. G. Sherman, equipagem 10, em lastro; a Phipps Brothers & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia—patacho brasileiro *Cyro*, capitão Cassemiro Ribeiro Gomes; carga carne secca.

EDITAES.

Silvino Guilherme de Barros, official da imperial ordem da Rosa, e tenente-coronel commandante do 4.º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife e presidente do conselho de qualificação da freguezia do Poço da Panella, por S. M. o Imperador a quem Deus guarde, etc.

Faço saber a quem interessar possa que, de conformidade com o disposto no art 1.º § 2.º do art. 9.º do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, e art. 8.º das instituições do 25 de outubro de 1850, se tem de reunir, na terceira dominga de maio, (19 do corrente,) o conselho de qualificação da guarda nacional daquella parochia, no consistorio da igreja matriz do Poço da Panella.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Recife, 12 de maio de 1867.

Silvino Guilherme de Barros.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que por este juizo especial do commercio pendem uns autos de execução de sentença de Domingos José da Silva contra Benedicto Marques da Silva. E tendo-se feito penhora em dinheiro pertencente ao executado, fôra pelo solicitador Balbino Simões de Carvalho Camello Pessoa, procurador do exequente, feito o requerimento do seguinte termo: Aos 9 de maio de 1867, na cidade do Recife em publica audiencia que aos feitos e partes dava o Dr. juiz especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Balbino Simões de Carvalho Camello Pessoa, procurador que mostrou ser do exequente Domingos José da Silva, fôra accusada a penhora em dinheiro pertencente ao executado Benedicto Marques da Silva, e requereu que ficasse assignado os seis dias da lei a penhora feita e dez aos credores incertos, passando se editaes; o que ouvido pelo juiz houve a penhora por feita e accusada, os seis dias por assignados, e tambem os dez aos credores incertos, e o mais por deferido, depois de mandar apregôar pelo porteiro dos auditorios que o fez na forma do estylo, do que fiz este termo extrahido do protocollo das audiencias e juntei a precatoria e termo de penhora que seguem. Eu, Sicundino Eleodoro da Cunha escrevente juramentado o escrevi. Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Por força da qual o escrivão fez passar o presente edital pelo qual chamo cito e hei por intimados aos credores incertos do dito executado para que compareçam neste juizo dentro do dito prazo, afim de allegarem o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente. Recife 14 de maio de 1867.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O tenente Decio de Aquino Fonseca, juiz de paz mais votado da freguezia da Boa-Vista, e presidente de qualificação de votantes da mesma freguezia, em virtude da lei etc.

Faço saber que não tendo sido possivel organisar-se a junta de qualificação de votantes desta freguezia, na terceira dominga do mez de janeiro do corrente anno, para o fim indicado na lei, S. Exc. o Sr. presidente da provincia designou o dia 16 de junho proximo futuro, para ter lugar a reunião da mesma junta; e portanto convoco os senhores eleitores e supplentes residentes nesta freguezia, para que no precitado dia compareçam na igreja matriz ás

9 horas da manhãa, sendo multados os que não comparecerem sem motivo justificado; os senhores eleitores e supplentes são os seguintes:

Eleitores:

Decio de Aquino Fonseca, Dr. Silvio Tarquinio Villás-boas, Dr. João Maria Seve, José Francisco Lavra, Manoel dos Santos Nunes de Oliveira, Clorindo Ferreira Catão, Francisco Accioly Gouveia Lins, João Bartholomeu Gonçalves da Silva, Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, Bernardo José Martins Pereira, José Joaquim Ramos e Silva, Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, Thomaz Garrett, Francisco Rufino Corrêa de Mello, Flavio Ferreira Catão, Gustavo José do Rego, Vicente de Paula Oliveira Villas-Boas, Dr. Aprigio Justiniano da S. Guimarães, Feliciano Joaquim dos Santos, Joaquim Claudio Monteiro, João H. Bezerra de Menezes, Joaquim Jorje de Mello, Dr. Joaquim de Oliveira e Souza, Simfronio Olympio de Queiroga, Thomaz de Carvalho Soares Brandão, Antonio Carlos de Pinho Borges, Antonio José da Costa Alves, Francisco Antonio da Silva Cavalcante, Joaquim Gonçalves Ferreira, Jeronymo José Ferreira, Manoel Antonio Teixeira, Manoel Francisco Honorato, Antonio Carneiro da Cunha, Francisco Mendes Martins, Dr. Henrique do Rego Barros, Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade, Antonio José de Castro, Manoel José da Silva Guimarães, Luiz da Costa Porto Carreiro, Luiz José da Silva Guimarães, Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, João Athanasio Botêlho, Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcante.

Supplentes:

Dr. Manoel Joaquim Silveira, Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, Manoel Theodoro Rodrigues Pinto, Antonio da Silva Ferreira Junior, Antonio da Silva Guimarães, Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro, Antonio Carlos Lemos Duarte, Antonio Elisêu Antunes Ferreira, Antonio Candido dos Guimarães e Silva, André Alves Rios, Bento Francisco da Cunha, Antonio da Silva Azevedo, Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira, Manoel Luiz da Veiga, Carlos Augusto Lins de Souza, Elpidio de Araujo Ferreira Jacobina, Eduardo Firmino da Silva, Tertuliano Scipião da Fonseca, Francisco Joaquim Ramos e Silva, Francisco José da Silva Guimarães, Francisco Affonso Ferreira, Dr. João Gonçalves da Silva Montarroyos, Francisco Antonio de Menezes, Hilario Urbano da Silva, João de Deus Quintella, José Thomaz de Aguiar, José Maria Geraldes, João Antonio dos Reis, Luiz Mellanio Franco, Luiz José Antunes, Manoel Domingues da Silva Junior Manoel Coêlho da Silva, Manoel José de Lemos Barros, Manoel de Mello e Albuquerque.

Para constar mandei passar o presente que será affixado nos lugares mais publicos da freguezia, publicado pela imprensa e notificados os senhores eleitores e supplentes para comparecerem.

Eu Francisco de Barros Corrêa, escrivão do juizo, que este subscrevi.

Freguezia da Boa-Vista, 15 de maio de 1867.

Decio de Aquino Fonseca.

DECLARAÇÕES.

— Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife convida-se ás senhoras abaixo mencionadas para que venham recolher ao collegio das orphãas as menores em seguida declaradas, devendo apresentarem as respectivas certidões de idade:

Maria, filha de Candida Coutinho Ponce de Leon.
Caetana, filha de Caetana Maria Francisca Agostinha.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 10 de maio de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se convida as pessoas abaixo declaradas para que venham requerer a retirada do collegio das orphãas, das educandas tambem adiante mencionadas, as quaes mostrando pouco desejo de continuar no collegio, a Illma. junta administrativa deliberou que fossem entregues a' seus parentes ou pessoas que por ellas se interessam, na conformidade do art. 48 § 3º e do art. 50 do regulamento daquelle estabelecimento:

Niomisia de Luna Costa, irmãa de Manoel de Luna Costa, morador a' rua da Cruz.
Samaritana, filha de Rosa Claudina;
Leocadia Maria da Conceição, filha de Maria Leocadia ja fallecida;
Francisca Izidra;
Quiteria dos Prazeres;
Isabel da Luz;

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se convida as pessoas abaixo declaradas para que venham requerer a retirada do collegio dos orphãos, dos educandos constantes da relação abaixo publicada, os quaes, tendo attingido a idade fixada pela lei para a sua educação, foram pela Illma. junta mandados entregar a seus parentes:

Maximiliano de Lima Ribeiro, afilhado do Dr. José Quintino de Castro Leão;

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta da Santa Casa da Misericordia do Recife, recebe propostas para arrendamento das casas abaixo declaradas, que achando-se arruinadas serão arrendadas por qualquer preço, a quem se incumbir de as concertar:

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita n. 33.
Rua da Moeda n. 37.
Rua do Burgos n. 2.
Rua do Pharol n. 72.
Rua dos Coelhos n. 94.
Becco da Abreu n. 2.

Patrimonio dos orphãos.

Rua da Cacimba n. 19.
Rua do Amorim n. 26.

Os pretendentes para melhores esclarecimentos poderão dirigir-se a esta secretaria.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Tribunal do commercio:

Foram registrados nesta secretaria o contrato de sociedade de Joaquim da Silva Nogueira e Domingos de Sá Pereira Junior, responsaveis, Manoel José Carneiro e Manoel da Silva Nogueira, commanditarios, estabelecidos nesta cidade com negocios de fazendas, sob a firma de Nogueira & C., e o capital de 66:000$, para o qual entram os commanditarios com 44:000$; e o distracto de Manoel Ribeiro Fernandes e Manoel José Ferreira Cruz, dissolvendo a sociedade que tinham sob a firma de Fernandes & Cruz, cuja liquidação fica a cargo do ex-socio Ferreira Cruz.

Secretaria do tribunal do commercio, 15 de maio de 1867.

O official-maior
Julio Guimarães.

Nesta data foram inscriptos no livro da matricula dos commerciantes os Srs. Adolpho Hoerth, allemão, de 29 annos de idade, e Belisario Barroso de Souza, brasileiro, de 26 annos de idade, estabelecidos com casa de commercio de fazendas e generos do paiz, em grosso, na capital do Ceará.

Secretaria do tribunal do commercio 16 de maio de 1867.

O official-maior
Julio Guimarães.

Arsenal de guerra.

O Illm. Sr. coronel director manda fazer publico que no dia 18 do corrente as 11 horas da manhãa receberá' propostas para o fabrico das peças já cortadas abaixo declaradas. Os proponentes deverão apresentar-se nesta repartição no dia e hora indicado, e competentemente habilitados com cartas de fiança.

53 seroulas de algodãozinho.
100 capotes de panno azul.
70 camisolas de brim.
118 lenções de brim.
12 toalhas de brim.
46 fronhas de brim.
50 guardanapos de brim.
3 cobertas de brim.

O prazo que se concede para o costuramento das peças acima é de 8 dias improrogaveis, contados da data do recebimento de taes peças.

Arsenal de guerra de Pernambuco 16 de maio de 1867.

O escripturario,
José Alfredo de Carvalho.

— De ordem do Illm. Sr. Inspector da thesouraria de fazenda desta provincia são chamadas as pessoas que compraram apolices da divida publica sob n. 35 a 41, para que compareçam na thesouraria com as cautelas que da mesma receberam, afim de lhes serem entregues as suas apolices, que já se acham na referida thesouraria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de maio de 1867. — Servindo de official-maior—Manoel José Pinto.

— Vai a' praça no dia 23 do corrente, perante o juizo de orphãos de Olinda, e a requerimento de seus proprietarios D. Maria José Duarte Nunes, viuva do capitão Antonio Luiz Duarte Nunes, e sua filha menor de nome Maria, o sitio na Estrada Nova ao norte de Agua Fria de Fragoso, com mais de 80 braças de frente e talvez o triplo ou mais de extensão, muitas arvores fructiferas, agua potavel e corrente todo o anno; boa casa e cozinha cobertas de telhas e outra casa mais de taipa coberta de palha, e uma pequena baixa de capim; servindo de base o preço por que foi avaliado no inventario a que ultimamente se procedeu.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa desta companhia commendador Thomaz de Aquino Fonseca, acha-se autorisado a pagar no seu escritorio rua do Rosario n. 19, das 10 as tres horas da tarde o 38º dividendo desta companhia, na proporção de 3$000 por cada acção: previne-se aos senhores accionistas que este pagamento deverá ser em cobre, visto ser na especie que o mesmo Sr. caixa, recebe dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da companhia, 17 de maio de 1867.

O secretario
Dr. João José Pinto Junior.

Companhia do Beberibe.

São convidados os senhores accionistas desta companhia, a reunirem-se em assembléa geral no dia 22 do corrente mez, ao meio-dia no escriptorio da mesma rua do Cabugá n. 16, para em conformidade dos seus estatutos, deliberar sob as contas do anno findo, approvar o orçamento vindouro, e eleger a nova administração.

Secretaria da companhia do Beberibe, 17 de maio de 1867.

O secretario
Dr. João José Pinto Junior.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 16 do corrente pelas 4 horas da tarde tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer as rendas dos predios em seguida declarados:

Estabelecimentos de caridade.	
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 49.	182$500
Idem idem n. 45.	156$000
Rua de S. José.	
Casa terrea n. 5.	170$000
Idem idem n. 7.	157$000
Rua dos Pescadores.	
Casa terrea n. 11	216$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 30.	175$000
Idem idem n. 34.	150$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 7.	199$000
Rua larga do Rosario.	
Sobrado de 3 andares n. 24 (3º andar)	301$000
Idem idem n. 26 (1º andar).	353$000
Idem idem idem (2º e 3º andares).	604$000
Loja n. 1 C dita dita.	508$000
Travessa do Calabouço.	
Casa terrea n. 2.	180$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8.	144$000
Rua do Encantamento.	
Casa terrea n. 3.	401$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 21.	160$000
Rua do Nogueira.	
Casa terrea n. 17.	241$000
Patrimonio de orphãos.	
Praça de Pedro II.	
Sobrado n. 33 publico (2ª loja).	350$000
Rua do Imperador.	
Sobrado de dous andares n. 81.	1:000$000
Rua das Larangeiras.	
Casa n. 17.	192$000
Rua Velha.	
Casa n. 32.	210$000
Rua de S. Gonçalo.	
Casa n. 22.	189$000
Idem n. 24.	194$000
Rua do Rosario da Boa-vista.	
Casa n. 58.	169$000
Madre de Deos.	
Casa n. 8.	302$000
Becco das Boias.	
Casa n. 18.	502$000
Rua da Lapa.	
Casa n. 11.	196$000
Rua da Moeda.	
Casa n. 21.	351$000
Idem n. 47.	351$000
Rua da Guia.	
Casa n. 27.	127$000
Rua do Pilar.	
Casa n. 101.	201$000
Idem n. 99.	256$000
Idem n. 110.	201$000
Idem n. 94.	201$000
Idem n. 103.	200$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal.	180$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de dous andares n. 11.	901$000

As arrematações serão feitas pelo tempo de um a tres annos, devendo os licitantes virem acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 10 de maio de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA-COIMBRA.

A segunda representação da comedia drama em 4 actos traduzido do francez pelo illustre academico o Sr. Guimarães Junior.

O marquez de la Seigliére

Personagens.

O marquez de la Seigliére..	Sr. C. de Lacerda.
Des Tonnelles advogado....	Sr. Jordani.
Bernardo Stamply..........	Sr. Lisbôa.
Raul de Vaubert...........	Sr. Peregrino.
Helena filha do marquez....	Sra. D. Falco.
A baroneza de Vaubert.....	Sra. D. Clelia.
Jasmim, criado particular do marquez........	Sr. Guimarães.

Criados e picadores

(A acção passa-se em 1815 no castello de la Seigliére.)

N. B.—Não ha intervallos do 1º ao 2º acto, nem do 3º ao 4º.

Terminara' o espectaculo com a comedia ornada de muita musica

Um marido atrapalhado

pela Sra. D. Falco e C. de Lacerda.

Começará ás 8 horas

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor

Dos portos do norte é esperado até o dia 27 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o capitão-tenente Farias, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR

Dos portos do sul é esperado até o dia 23 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto

O brigue portuguez *Triumpho*, pretende sahir com a maior brevidade por quanto tem já sua estiva comprada: para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C., rua do Vigario n. 19 1º andar.

PARÁ.

Pretende sahir com brevidade para o indicado porto o veleiro hiate nacional *Lindo Paquete*, capitão Barros: para alguma carga que ainda póde receber, trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23 primeiro andar.

Para Lisboa

vai sahir com toda brevidade o veleiro e bem conhecido patacho portuguez *Maria da Gloria*, capitão A. de Barros Valente: para carga e passageiros trata sé com o consignatario E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44, segundo andar, ou com o dito capitão na praça.

PORTO

Segue com brevidade a barca portugueza *Silencio*, por ter parte de sua carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo-Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

— Vende-se o patacho sueco BETTY, de 1ª classe, de 200 toneladas inglezas, de lotação demandando carregado 11 pés d'agua, forrado e encavilhado de metal e prompto a navegar para qualquer parte: trata-se com o capitão a bordo do dito navio que se acha fundeado no ancoradouro da descarga na praia do Collegio, onde pode ser visto e examinado.

Rio de Janeiro

Segue para o Rio de Janeiro o brigue brasileiro TROVADOR, por ja ter parte do seu carregamento prompto, para o resto da carga e escravos trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro segue com muita brevidade o brigue nacional *Ligeiro*, recebe carga a qualquer preço: á tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães á rua do Apollo n. 24.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez *Novo Lima*, o qual tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta: trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul.

Pretende sahir até o dia 25 do corrente o brigue nacional D. Mauricia, ainda pode receber alguma carga a frete, para tratar com Francisco José da Costa Araujo na rua da Cadeia n. 40, 1º andar.

Liverpool em direitura.

A barca ingleza *Deogaum*, partira' no dia 20 para Liverpool em direitura, tem boas accommodações para passageiros: a tratar com o capitão a bordo ou com os consignatarios.

Assu' e Mossoró.

Segue por estes dias a barcaça Dous Amigos, ainda pode receber alguma carga: a tratar na escadinha com o mestre da mesma João Antonio de Brito.

Rio Grande do Sul

O brigue brasileiro *Firma* póde receber alguma carga: trata-se com o consignatario João Francisco da Silva Novaes, travessa da Madre de Deos numero 5.

LEILÕES.

LEILÃO

De 499 caixas de fogo da China (com toque de avaria.)

Segunda-feira 20 de maio.

No armazem dos Srs. Tasso Irmãos no caes do Apollo.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento de Tasso Irmãos, e por autorisação do Illm. Sr. consul de França e por conta e risco de quem pertencer de 499 caixas com fogo da China (traques) avariadas a bordo do navio «Schlewig-holsten orient» procedente de Hamburgo, as 10 horas do dia acima dito no armazem dos Srs. Tasso Irmãos caes do Apollo.

LEILÃO

De cerca 500 barricas com bacalhao.

Segunda-feira 20 de maio as 11 1/2 horas

O agente Pinto fará leilão precedida a competente autorisação e por conta e risco de quem pertencer de cerca de 500 barricas com bacalhão em lotes a vontade dos compradores: as 11 1/2 horas no armazem dos Srs. Tasso Irmãos na escadinha.

LEILÃO

De 100 caixas com velas stearinas com mofo.

Terça-feira 21 de maio.

Von Sohsten & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 100 caixas marca VD unidos, n. 1 a 100, com velas mofadas vindas de Antuerpia no navio hollandez «Elisabetha», as 10 horas do dia 21 do corrente em seu escriptorio rua da Cruz n. 9.

LEILÃO

Johnston Pater & C. farão leilão por intervenção do agente Pestana, de 17 peças de lona ingleza larga branca avariadas d'agua salgada, vindas pela Resolution.

Terça-feira 21 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem da rua do Vigario n. 3.

LEILÃO

De umas terras no lugar denominado Duas Pedras freguezia do Limoeiro, pertencentes a massa fallida de Joaquim Vieira Coelho.

Sexta-feira 24 de maio.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das terras acima mencionadas pertencentes a massa fallida de Joaquim Vieira Coelho, (outr'ora de Maximino Antonio de Pinho), o leilão sera' effectuado as 11 horas do dia acima dito no escriptorio do referido agente rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

AOS 6.000$000

Co re quinta-feira 23.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quartos da 11ª parte da 5ª loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia (20ª) sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Felix Francisco de Souza Magalhães, precisa de uma pessoa para trabalhar comsigo no fôro, dando para isso fiança idonea, quem quizer póde dirigir-se ao largo do Paraizo n. 26, das 6 ás 9 da manhãa, ou das 4 ás 6 da tarde, para tratar.

Benjamin Virães Dutra convida aos seus amigos para assistirem algumas missas por alma de sua avó, na igreja da Santa Cruz, segunda-feira, 19 do corrente, pelas 7 horas da manhãa.

CLUB DO RECIFE

A partida do corrente mez terá lugar na noite do dia 18.

Junto á nossa officina n. 42

no antigo e acreditado estabelecimento de Joaquim da Silva Costa, vende-se gaz de primeira qualidade em latas grandes a 8$, e em garrafas a 369 rs.; queijo prato a 800 rs. a libra; manteiga franceza a mais nova que ha no mercado em barris e meio-ditos a 540 e em libras a 640; queijos flamengos do ultimo vapor, vinhos do Porto, Figueira, Lisbôa e outros muitos generos de primeira qualidade, o mais barato que é possivel.

Club pernambucano

A partida do corrente mez, terá lugar na noite do dia 23.

— Aluga-se um sitio perto da praça com commodos para grande familia: a tratar na rua do Crespo n. 8 B.

Attenção.

Precisa-se de um caxeiro para botequim, com pratica ou sem ella: nas Cinco Pontas n. 104.

— No collegio do Bom Conselho precisa-se de uma pessoa nas condições de ser porteiro.

— Aluga-se um mulatinho de 14 annos proprio para mandados ou outro qualquer serviço de casa de familia ou algum hotel: quem precisar trate na rua da Gloria n. 19.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua do Hospicio n. 58.

— Roubaram na noite do dia 12 do corrente, da abaixo assignada, na casa n. 19 da rua do Tambia', arrombando a porta do quintal, os objectos seguintes: 4 voltas de collar com uma medalha com diamante, 1 volta de contas do Rio de Janeiro com umas estrelinhas, 1 par de brincos de ouro com diamante, 1 par de brincos de pedras finas, 1 par de brincos de ouro, 2 anneis de ouro com diamantes, 1 annel de ouro com um diamante, 1 dito de ouro com uma pedra, 1 dito de ouro com rubins, 1 ponteiro de ouro com banbulins, 1 porção de contas do Rio de Janeiro com cornalinas encarnadas, 4 pares de botões pequenos, 100$ em ouro, 53$ em prata, 8$ em sedulas, 1 letra da quantia de 400$, passada por Paulino dos Santos Carvalho, do 1º de junho de 1864: pede-se as autoridades policiaes a apprehensão destes objectos e aos particulares que não façam nenhuma transacção sobre os mesmos, e a Paulino dos Santos Carvalho que não pague a referida letra senão a abaixo assignada. Recife 15 de maio de 1867.

Geralda Maria do Sacramento.

— Na noite de 13 para 14 do corrente mez de maio, arrombaram a estribaria de Bento José de Miranda, no lugar do Campo-Grande junto ao sitio da Tacaruna, e roubaram-lhe tres cavallos, sendo um castanho, outro ruço-pedrez e outro ruço rudado, os quaes tem os signaes seguintes:

O castanho tem, como se diz volgarmente, uma estrella na testa, tem um 8 deitado em uma das pernas, anda baixo e é pesado.

O ruço-pedrez tem este ferro: C com uma forquilha no lado esquerdo, e mais este: R y e tem igualmente um r pequeno; anda baixo, e estalam-lhe as juntas quando anda.

O ruço-rudado tem uma cicatriz nas costellas, uma sobre canna queimada em uma das mãos, está bem carnudo, anda de baixo a meio e é inteiro.

Desconfia-se que o castanho fôra levado para as partes de Nazareth, e os outros para Santo Antão.

Roga-se as autoridades desses lugares, ou de outros, onde appareçam ditos cavallos o favor de os apprehender.

— Em um sitio no Barbalho freguezia da Varzea a margem do Caldeireiro, recebem-se cavallos e bois para tratar, tem bom cercado, cocheira e effectivamente palha de milho, mandioca, cannas e o mais que é preciso para o bom tratamento de animaes; quem se quizer utilisar mediante modico preço dirija-se ao Sr. Lucio ferrador em sua cocheira á rua do Imperador n... que informará.

— Desappareceu hontem por volta de 2 horas da tarde o mulatinho claro de nome Manoel, que representa ter 10 annos, posto que tenha 12; o qual é livre mas se acha engajado como creado do abaixo assignado. Esse mulatinho é pallido e gordosinho e estava vestido de camisa de chita encarnada com flores pardas, calça de castor azul e chapéo de palha de carnauba. Quem delle tiver noticias queira ter a bondade de informar ao mesmo abaixo assignado no armazem do Sr. Rufino, na rua da Conceição, que será generosamente recompensado. E' bom advertir-se que é a primeira vez que essa criança vem ao Recife, e por isso é licito suppor que está perdido.

Francelino de Souza Caldas.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba bem cosinhar para casa de pouca familia: na rua da Cruz armazem n. 14.

— O juiz de direito Francisco Eiras do Rego Dantas vai a Europa tratar de sua saude.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos: na rua Direita n. 74.

ACHA-SE TRABALHANDO A GRANDE

TINTURARIA FRANCEZA

55 —*Rua da Imperatriz em Pernambuco* —55

SCHMIT & C.

Premiados na exposição nacional de 1861, no Rio de Janeiro, acabam de abrir o seu estabelecimento de primeira ordem, para tingir e limpar com a maior perfeição fazendas em peças ou em obras de quaesquer tecidos como sejam: lãa, algodão, seda, cachemira, tonquim, pennas, ossos, marfim e mesmo madeira, chapéos de feltro e de palhinha de todas as cores etc., promettendo os annunciantes entregar as suas obras perfeitamente limpas e com o lustro das fazendas novas, pois tem o seu estabelecimento os productos os mais finos e dos melhores fabricantes, assim como possuem os utencilios os mais aperfeiçoados até hoje conhecidos e tem por correspondente a primeira casa de Paris nesta especialidade, a qual os terá sempre a par dos ultimos aperfeiçoamentos e novas descobertas.

Tintura preta terças e sextas-feiras.

JOALHEIRIA.

N. 3 A—Rua do Cabugá—N. 3 A

Agostinho José dos Santos, proprietario deste antigo estabelecimento, tendo feito uma reforma geral no seu negocio, apresenta-se a concorrencia publica convicto que poderá servir vantajosamente aos seus freguezes. Esta casa acha-se completamente sortida de obras de ouro, prata e brilhantes, cujos preços são o mais resumido possivel. Compram-se os mesmos objectos acima declarados em obras velhas. Incumbe-se de qualquer encommenda concernente ao seu negocio.

Agostinho José dos Santos & C.

ESSENCIA CONCENTRADA DE CAROBA PREPARADA A FRIO

POR

AUGUSTE CAORS

Pharmaceutico pela escola de Paris e successor nesta cidade de

Aristide Saisset e J. Soum

22.——Rua da Cruz——22.

Tratamento puramente vegetal sem mercurio, iodo, ouro, nem outro qualquer mineral.

Verdadeiro purificador do sangue sem azougue.

Especial para a cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias boubaticas, syphiliticas, escrophulosas, darthrosas, quer venham ellas por hereditariedade, quer sejam adqueridas pelo contacto com pessoas infeccionadas dos diversos virus que contaminam o sangue e os humores.

A **caroba** é um remedio prodigioso, usado desde remotas éras pelos indios do Brasil, e passando seu uso de geração em geração, é hoje um dos remedios mais conhecidos como proprio para combater as molestias mais hediondas, entrando nesse numero a morphéa ou elephantiases, para cujo curativo os nossos sertanejos consideram a caroba como remedio especifico.

A muito tempo entrou a **caroba** nos formularios como preparação magistral sob a fórma de electuario, ainda hoje lembrado nas pharmacopéas com o nome de seu celebre autor João Alves Carneiro: não é ella portanto remedio novo nem desconhecido.

O unguento de caroba é da mesma sorte preconisado desde tempos immemoriaes como o mais apropriado para o curativo das boubas e ulceras syphiliticas sordidas, e empregado com proveito depois de improficua applicação de muitos outros agentes therapeuticos energicos e de uso quotidiano.

Muitos dos nossos medicos de consideração e entre elles o muito distincto pratico e observador o Sr. Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso, tem confirmado por meio de experiencias repetidas, o que diz a fama das beneficas propriedades da caroba no tratamento das boubas, das diversas formas sob que a syphilis se apresenta e muito especialmente as que teem sua séde na pelle, e poderiamos relatar alguns casos de data muito moderna observados pelo mesmo Sr. Dr. Moscozo em que a caroba produzio admiraveis effeitos, depois de inuteis e prolongadas applicações de salsaparrilha, mecurio, iodo, ouro e seus preparados, etc., etc.

Não era possivel que uma planta tão notavel por suas inappreciaveis virtudes escapasse a perspicacia e investigações dos mais abalisados praticos europêos, que se applicam com especialidade ao estudo e tratamento das molestias syphiliticas e herpeticas e para prova ahi estão os Srs. Drs. Casenave, Schurfer, Ricord e outros dando as mais lisongeiras informações sobre as propriedades curativas da caroba e preconisando-a como remedio poderosissimo para o tratamento das erupções cutaneas, seccas ou suppurativas, darthros de todas a qualidade, eczemas, ulceras de diverras naturezas, tumores, osseos e outras muitas molestias de natureza syphilitica ou boubatica.

Por ter-se generalisado muito o uso da **essencia da caroba** que eu preparo e pelas instancias de varios medicos que desejam continuar em suas observações, deliberei-me a ter prompta uma quantidade da mesma essencia, obtida sem a acção do fogo, para não prejudicar as propriedades medicamentosas; e d'ora em diante encontrar-se-ha na minha pharmacia sempre e em porção sufficiente para todos os pedidos a ESSENCIA CONCENTRADA De CAROBA, e o unguento da mesma planta para que nunca fallem aos Srs. medicos que quizerem esperimentar tão precioso agente medicinal.

Recife de Pernambuco, 17 de outubro de 1866.

Auguste Caors.

— Do abaixo assignado fugio um escravo de nome Nicoláo, crioulo, com idade de 16 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, cor fula, tem todos os dentes na frente, falla bem esplicado, tem as pernas finas e braços, tem pannos pelo rosto, cabellos carapinhos, não tem barba, tem no dedo pontador da mão esquerda uma cicatriz em cima da junta, que tem a junta mais grossa do que as outras, tambem tem verrugas por cima de um dos pés, e tem os pés perfeitos; fugio a tantos de março do corrente anno da povoação do Murice, provincia de Alagoas: quem o pegar sera' bem recompensado no Corrente.

José Lopes da Silva Lima.

— Aluga-se a meia-agua do becco do Falcão n. 4: a tratar na rua de Santa Thereza n. 2.

XAROPE

DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS

De J. P. Laroze, pharmaceutico em Paris

35 annos de successos attestam a sua efficacia, como:

TONICO EXCITANTE, para ajudar as funcções do estomago, assim como dos intestinos, e curar as doenças nervosas, agudas ou chronicas.

TONICO ANTI-NERVOSO, para curar os incommodos percursores de doenças assim evitadas, e para facilitar a digestão.

ANTI-PERIODICO, contra os *calafrios*, *calores*, com ou sem intermittencias, e que teem por especificos as substancias amargas; tambem é efficaz contra as gastrites e as gastralgias.

TONICO REPARADOR, para combater a exhaustação do sangue, dispepsia, anemia, esgotamento, inappetencia, langor etc.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Lazore, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

Deposito em Pernambuco, pharmacia de P. Maurer & C. rua Nova n. 25.

MOLESTIAS DO PEITO

Aviso importante.

Os unicos verdadeiros xaropes de hypophosphitos de soda, de cal e de ferro do Dr. Churchill trazem a firma quatro vezes repetida deste sabio medico sobre o subscripto e a marca de fabrica da pharmacia Swann, 12, rua Castiglione, Paris. Acha-se a venda em frascos quadrados com o nome do Dr. Churchill no vidro. Preço 4 francos em Paris: Com instrucção

Vende-se em casa de P. Maurer & C.

Santa Cecilia do Livramento

O juiz convida a todos os seus irmãos para uma mesa geral segunda-feira 20 do corrente, as 10 horas da manhãa.—O secretario,

Manoel Antonio da Porciuncula Ferreira.

— Na rua de Santa Rita n. 68 lava se e engomma-se com aceio e por preço commodo, e com presteza.

— O abaixo assignado durante a viagem que vai fazer a' Europa, deixa nesta praça, como seus procuradores, em 1º lugar o seu socio o Sr. José Antonio Barbosa, 2º o Sr. Antonio Ferreira da Cunha Lagos, 3º o Sr. Joaquim José de Oliveira. Recife 18 de maio de 1867.

José do Couto Guimarães.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Aos Srs. consumidores do gaz

A direcção da empreza do gaz convida respeitosamente aos Srs. consumidores que por acaso possam ter queixas por falta de gaz, ou outro inconveniente que possa sobrevir, queiram dirigir suas reclamações ao escriptorio da empreza n. 31 rua do Imperador, aonde receberão immediata e prompta attenção.

AMA

Precisa-se de uma ama p... ...dar com menino e tratar da roupa do mesmo: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

— Nesta typographia se precisa fallar com urgencia ao Sr. Justino da Silva Cardoso, à negocio.

ADVOGADO
Bacharel Manoel Joaquim Silveira
N. 7 A—Rua do Crespo—N. 7 A
1º andar.

Attenção.

N. 25—Rua do Livramento—N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacionaes da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se apromptam todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja' bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

Trocam se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

Vinho tonico e nutritivo

DE
QUINA E CACAO.
DE
BUGRAND.

Esta nova combinação reune em uma bebida assás agradavel e conveniente a todos os organismos, a quina que é um medicamento tonico por excellencia, e o cacao que contem principios nutritivos assás reconhecidos.

Elle se emprega com o maior successo na cura das pallidas côres, soffrimentos do estomago, perda de appetite, digestões difficultosas, menstruações difficeis etc., etc.

Deposito especial
NA
Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que compre e cosinhe para tres pessoas: na rua Nova de Santa Rita n. 19.

Para o Mez Marianno.

Na rua do Rosario estreita n 21, tem um grande sortimento de flores para enfeites do mez Marianno e apromptam-se com presteza e perfeição, arcos, capellas e palmas, rosas, boquets, tudo com presteza, bem feito e mais barato do que em outra qualquer parte e apromptа-se qualquer encommenda para fora com presteza: offerece-se as senhoras floristas folhas de rosa, dalhas e camelias a grosa a mil réis, de todo o tamanho e apendeces e calices para rosas.

Aviso.

Deixei de ser caixeiro do Sr. Joaquim Luiz Vieira desde o dia 6 de maio de 1867.
Manoel Martins Pego.

A policia.

No dia 10 do corrente maio, sahio da casa do abaixo assignado o seu filho menor de nome Luiz, levando comsigo 3 escravos e 4 quartáos, os escravos são os seguintes: João crioulo, estatura regular e desdentado, Crispim altura regular e seco, André, baixo, grosso e pernas um tanto cambetadas: os cavallos um melado, um russo sujo tendo sido de roda, outro castanho acachitado, outro castanho claro e pequeno, todos 4 castrados e bem carnudos, os escravos são todos crioulos: espero zelo e aptidão da policia a captura de ditos escravos e cavallos, assim com aos Srs. capitães de campo e quem os prender pode leva-los ao engenho em Sibiró da Serra freguezia da Escada ou nesta praça a seu correspondente Francisco Quinteiro Rodrigues Esteves.
Luiz Barbalho de Vasconcellos.

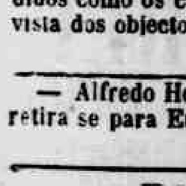
Ao corpo ecclesiastico.

Gregorio Paes do Amaral & C. acabam de receber pelo vapor «Schannon» um riquissimo paleo de damasco de seda branco, todo bordado a ouro e enfeitado com galões do mesmo metal, cujo paleo figurou na ultima exposição do Porto, e vende se por ordem do fabricante, e por preço razoavel, na loja de fazendas finas a' rua do Crespo n. 5.

Convite especial para a rua larga do Rosario numero 36.

F. M. G. pede aos leitores deste annuncio se dignem vir ao estabelecimento acima munirem-se de modernas obras de palha e de vime ultimamente chegadas de Lisboa, Ilha da Madeira e de Hamburgo, os novos sortimentos consistem de optimos berços de palha para crianças, bercinhos para bonecas, bolças de palha, maracás cobertos, cestinhas finas e grossas para meninas de escola, ditas de costuras, condecinhas para doces secos, açafates de pé de por fructas nas mesas, balainhos finos para flores, ditos para ninhos de passaros, balaios de meninos aprenderem andar, ditos de depositar papel rasgado nos escriptorios, ditos de depositar roupas sujas, açafates ou balaios rasos brancos e de cores dos maiores ao menor, condeças altas e rasas na mesma conformidade, cestas para compras, bandejas de palha, o annunciante tem a convicção de ser este deposito o unico nesta cidade aonde se encontra qualquer objecto pertencente a arte de cesteiro e por preços razoaveis; não nos limitamos semente a cestas vamos chamar a attenção dos nossos amigos para que nos prefira no consumo de pão alvo de manhaa e a tarde fabricado com as melhores farinhas do mercado, massas agoadas e doces a satisfação de todos.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço externo e interno de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.



Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, praça da Independencia n. 12, acaba de receber um sortimento de relogios de ouro e dourados e de prata brancos cobertos e descobertos com vidro de crystal, cadeias de ouro de diversos gostos, recebe-se na mesma qualquer concerto pertencente á arte, e affiança tanto os relogios vendidos como os concertados mas barato possivel a vista dos objectos

— Alfredo Henrique Erbener, cidadão francez retira se para Europa.

PRECISA-SE

Alugar um preto idoso: na travessa dos Pires n. 24.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 42.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

—

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro:
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

J. FERREIRA VILLELA

Photographo da A. casa imperial do Brasil

Rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da Matriz.

Acabamos de receber de França pelo vapor *Estremadure* uma linda collecção de

ALFINETES DE OURO PARA RETRATOS.

Ha alfinetes simplesmente de ouro, porém de bonitos feitios, e ha alfinetes com pedras preciosas engastadas, perolas, rubins, esmeraldas etc. Os preços dos alfinetes com os retratos das pessoas que os comprarem, variam de 18$ a 40$000.

Tambem ha alfinetes de ouro para collocarem-se retratos e especies para gravatas ou mantas, ultimamente em uso para homens. Estes alfinetes com o retrato custam de 14$ a 18$000.

RETRATOS POR TODOS OS SYSTEMAS PHOTOGRAPHICOS.

Retratos em ambrotypo, para caixinhas ou quadros.
Retratos em porcelana.
Retratos em papel para diversos tamanhos.
Retratos em cartões de visita.

Vendem-se passe-par-touts e molduras pretas e douradas de todos os tamanhos, assim como vende-se tudo quanto é preciso para trabalhar em photographia ou ambrotypo.

Ha uma bella variedade de vistas stereoscopicas representando paisagens, edificios e monumentos de diversos paizes da Europa, Africa e America. Tambem existe quantidade de academias coloridas e transparentes para stereoscopo, e tudo se vende por barato preço. Stereoscopos de acaju, pallissandre e mogno de 4$ a 15$000.

Albuns de diversos formatos e gostos para 20, 30, 36, 40, 50, 100 e 120 retratos, de 3$ a 18$000.

A galeria e officina acham-se abertas todos os dias e a todas as horas.

FABRICA
OR
ORNAMENTOS DE IGREJA DE
J. BLUM
Vestimenteiro e bordador de Paris.

23 RUA DO IMPERADOR 23,

Defronte da igreja de S. Francisco.

Concurrencia impossivel

justificada pela suppressão de intermediarios, pela compra directa das materias primas, pela execução dos trabalhos nas officinas da casa e pelo diminuto lucro com que se satisfaz.

Animado pelos importantes negocios que faz com grande parte do mundo catholico da Europa resolveu o annunciante estabelecer filiaes da casa de Paris em diversos paizes longinquos que offerecem vantagens, e veio inaugurar o primeiro estabelecimento nesta cidade, sem duvida uma das mais adiantadas e commerciante da America do Sul, e que por isso mesmo necessita d'um estabelecimento que nada deixe a desejar, quer em relação ás precisões materiaes e quer intellectuaes.

Os Srs. sacerdotes e demais pessoas, que se dignarem visitar o estabelecimento, ahi acharão sempre uma GRANDE VARIEDADE de todos os objectos para igreja e para o clero.

OURIVESARIA PARA IGREJA.

Novos modélos de custodias e de vasos sagrados.

ALFAIAS DA IDADE MEDIA, A' LUIZ 13º

Os preços variam segundo o tamanho, o peso e a fórma.

TAPEÇARIAS E ARMAÇOES PARA IGREJA.

Fornece toda a qualidade de armações, por preços modicos, á vontade do freguez; ter do sempre uma pessoa no estabelecimento para ir tomar as medidas necessarias para completa satisfação da encommenda.

NOVAS UMBELLAS PRIVILEGIADAS.

Estas umbellas de mólas, adoptadas por S. S. Pio IX, tem por sua perfeição, novidade e riqueza a dupla vantagem de cobrir inteiramente o Santissimo Sacramento e o padre, sem difficultar o andar.

ESCULPTURAS EM MARFIM E EM OSSO.

Imagens de Christos, caldeirinhas, cruzes, quadros e todos os objectos devotos
Objectos em argila, simples e prateados.

Todas as informações serão ministradas gratis, acerca dos ornatos de igreja.
Conceder-se-ha facilidade para os pagamentos.
Eis o cathalogo do que tem a venda:

CASULAS.

Diarias, de veludo, de crina e de galão lustroso.
De damasco com cruz de ouro e séda.
De damasco dobrado, com diversos bordados em relevo na cruz.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem com diversos bordados em relevo na cruz.
Idem idem muito ricas.
De veludo de seda com cruz de ouro fino em relevo.
De chamalote de seda bordado.
Gothicas e da idade média.
A côr da casula não influe no preço.

CAPAS.

De veludo estôfado.
De damasco.
De tecido de prata e de ouro.
Idem com emblemas em relevo e ricas franjas na murça.
De veludo de séda.
De tecido de prata e de ouro fino.

DALMATICAS.

O mesmo preço das casulas.

ESTOLAS PASTORAES.

De veludo estôfado.
De dito de duas faces.
De damasco.
De dito de duas faces.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem idem, com emblemas em relevo, franjas e bordados de torçal.
Idem idem em relevo muito ricas.
De tecido de ouro e de prata fino.
De chamalote bordado de séda, com duas faces.

VE'OS DE HOMBROS.

De tecido de Lyão.
De dito dobrado, de ouro fino.
De damasco, bordado em relevo.
Idem idem, muito rico.

VE'OS PARA EXPOSIÇÃO.

De tecido de Lyão.
De chamalote de prata com emblemas em relevo.
De dito dito, muito finos.

VE'OS DE SACRARIOS

De todos os preços.

BANDEIRAS.

Da Santa Infancia.
De confrarias de Nossa Senhora.
Parochiaes, qualquer que seja a invocação.
Guiões com emblemas em relevo.
A collecção varia de 35$000 á 3:000$000.

PALLIOS.

Em veludo estôfado nas quatro pontas e no fôrro.
De tecido de Lyão, com ouro.
De dito de prata e de ouro lustroso.
De dito dito, com quatro emblemas bordados em relevo.
Muito ricos, inteiramente bordados em relevo com ouro fino.

PANNOS MORTUARIOS.

De lãa.
De veludo inglez preto verdadeiros
De damasco dobrado de brocado.
Estes pannos tem dous métros de largura e tres de comprimento.

ROUPAS DE IGREJA.

Alvas de panno de linho fino.
« de cambraia fina.
« de panno de linho, para meninos do côro.
« guarnecidas de rendas finas.
« « de filó, de ricos desenhos.
Roquetes em panno de linho sem mangas.
« « com ditas.
Amictos.
Toalhas e sanguinhos.
Corporaes de cambraia fina.
Toalhas para communhão e altares
Guarnições de rendas para alvas.
Ditas para toalhas de altar, aos métros.
Toda a qualidade da roupa é garantida e perfeitamente executada.

DIVERSOS OBJECTOS.

Bôlsas para tirar esmolas.
Cordões finos para alvas.
« para meninos do côro.
Voltas, ás duzias.
Cintos e cinturões.
Sacras de altar, em cartão.
Ditas em quadros.
Marcas para missaes, com seis pernas, em chamalote.
Flores artificiaes, o ramo.
Estôfos e todos os demais objectos de igreja.

BRONZES DE IGREJA.

Castiçaes para altares, prateados, de novos modélos:

325 milimetros	(12	pollegadas).
379 «	(14	«).
433 «	(16	«).
487 «	(18	«).
541 «	(20	«).
650 «	(24	«).
812 «	(30	«).

Cruzes de altar, correspondentes aos castiçaes, o par.
Thuribulos e navetas prateadas.
Caldeirinhas com hysoppe idem.
Custodias ditas e douradas.
Lustres ditos e correntes fortes para os mesmos.
Cruzes para procissão, com raios ditas.
Varas, alabardas para suissos e cadêas para porteiros.
Estes objectos todos são em côbre e não em materiaes de composição.

Aviso essencial para evitar qualquer erro ou má fé.

Os Srs. compradores não devem ignorar que o ouro não pode ser fiado nem tecido, e que por conseguinte os galões dos ornamentos chamados de OURO FINO são de prata dourada, os de OURO MEIO FINO são de metal dourado e os de ouro falso são de cobre dourado, e como tal confundir os titulos que se lhes deu sempre, que são meramente commerciaes.

Os ornamentos que o annunciante tem á venda são o de galões de ouro meio finos, falsos ou de seda, só mandando vir os de ouro fino por encommenda; e nenhum objecto sahe de seu estabelecimento sem ser acompanhado d'uma factura por elle firmada, especificando a qualidade do objecto, para poupar-se á explicações sempre inconvenientes ao depois de realisada a venda.

PRECISA-SE

de 500$ á juro rasoavel, por 3 mezes; quem quizer dar, deixe ficar carta fechada com a inicial G, no escriptorio deste *Diario*.

— Precisa-se de um tanoeiro para fazer em um engenho porção de formas de madeira para assucar: a entender-se na rua estreita do Rosario n. 23, 2º andar.

CASA.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 36 rua da Madre de Deus, muito proprio para escriptorio.

— Precisa-se de uma boa escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 8, armazem.

LOJA DE ♥ JOIAS

N. 2 D N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, tranealins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para secolocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se e Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO.

Estabelecido na cidade do Recife em 1862

Sob a protecção do Summo Pontifice Pio IX

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

Bernardo Pereira do Carmo Junior.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido e em vista do excellente resultado, que tem apresentado, contando um crescido numero de alumnos na Faculdade de Direito, que concluiram alli vantajosamente os estudos preparatorios, não deixará o seu estabelecimento de continuar a merecer dos senhores paes de familias o auxilio e confiança com que já muitos o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, rhetorica, philosophia, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde nos espaçosos edificios ns. 32 e 34 á rua da Aurora.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

A PREVIDENTE

Sociedade portugueza de seguros mutuos sobre a vida, fundada e administrada pelo

BANCO ALLIANCA DO PORTO.

Todo o pai que desejar acautelar o futuro de seus filhos deve quanto antes, fazer inscrever os seus nomes na lista dos socios da—Previdente—por que, com uma pequena quantia que, todos os annos para alli fôr applicando, tirada do fructo das suas economias, no fim de 25 annos alcançar-lhes-ha uma fortuna, que por nenhum outro meio e com tão pequeno desembolso poderá obter.

Os exemplos praticos de outras sociedades analogas tem mostrado que:

100$000 pagos annualmente podem produzir.

	Em 5 annos.	Em 10 annos.	Em 15 annos,	Em 20 annos.	Em 25 annos.
Por um menino de 1 dia a 1 anno..	1:100$	4:000$	9:000$	20:000$	47:000$
» » de 1 a 2 annos....	900$	3:000$	7:500$	17:000$	37:000$
» » de 2 a 3 »	860$	2:900$	7:200$	16:000$	35:000$
» » de 3 a 4 »	860$	2:800$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 4 a 15 »	860$	2:700$	7:000$	15:500$	33:300$
Por uma pessoa de 15 a 20 annos ...	860$	2:700$	7:000$	15:400$	33:300$
» » de 20 a 30 »	860$	2:700$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 30 a 40 »	860$	2:700$	7:200$	16:000$	37:000$
» » de 40 a 50 »	900$	3:000$	7:500$	18:000$	50:000$

Quem pretender subscrever para a Previdente e desege quaesquer esclarecimentos póde dirigir-se, em Pernambuco aos Srs. Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua do Vigario n. 11 que darão todos os esclarecimentos que se desejarem e prospectos gratis, a quem os pedir.

GRANULOS ANTIMONIAES
Du Docteur PAPILLAUD

Novo medicacaõ para curaçaõ das molestias do coraçaõ, da asthma, do catarrho, da coqueluche, da tisica, etc.

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS

Para a curaçaõ da anemia, da chlorosis, da amenorrhea, das nevralgias, e nevroses, das molestias escrofulosas, etc.

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS AO BISMUTH

Para a curaçao das molestias nervosas, das vias digestivas, dypepsias, etc.

FRANÇA: Pharmacia de E. MOUSNIER, à Saujon (Charente-Inférieure).

Depositos: Em Rio-de-Janeiro, FÉLIX FARAUT, pharmacia, 77, rua Sete Setembro. Em Pernambuco, P. MAURER et Cº, pharmacia, rua Nova. Em Maceio. FALCO DIAS, pharmacia imperial.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e afinadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

Ensino de musica particular

Na rua do Imperador n. 75 segundo andar, lecciona-se solfejo e diversos instrumentos de musica, e tambem dará as lições em suas proprias casas das 5 horas da tarde as 10 da noite.

CASA
De commissão de escravos.

Na casa de commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, 3º andar, recebem-se escravos para serem vendidos, tanto da praça como do mato e os Srs. de engenho que por qualquer motivo queiram desfazer-se de algum, não tem mais do que remette-lo ao abaixo assignado que garante o bom tratamento e prompta venda, e tambem se encarrega de tratar doentes de frialdade. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

AMA

Precisa-se de uma ama para tratar de uma menina de um anno de idade: a tratar na rua do Crespo n. 18, 3º andar.

AMA

Para serviço de uma casa de duas pessoas: no pateo de S. Pedro n. 13.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar para casa de homem solteiro: á rua do Amorim n. 46.

— Aluga-se o 1.º andar da casa n. 57 da rua da Cruz, proprio para escriptorio: á tratar no armazem n. 55 da mesma rua.

Criada.

Precisa-se alugar uma criada livre ou escrava, para engommar e cosinhar; na rua das Laranjeiras n. 14, 1º andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar á rua do Imperador n. 83, segundo andar, ou a' rua da Cadeia do Recife n. 27, primeiro andar.

O advogado
Affonso de Albuquerque Mello

mudou a sua residencia para a Capunga a' rua das Crioulas n. 15, e conserva o seu escriptorio a rua estreita do Rosario n. 34, onde pode ser procurado para os mysteres de sua profissão das 10 do dia, as 3 horas da tarde.

Retirado completamente a vida civil para mais nunca se occupar de politica desta terra, offerece a seus clientes inteira garantia de zelo e actividade em seus trabalhos. E os aceita tambem para o Cabo, Ipojuca e Escada onde tem procuradores probos e diligentes e até para lugares mais longiquos onde pode ir pessoalmente, sem grande remuneração, não sendo excessiva demora; pelas appellações e por outros trabalhos porém, que para aqui lhe fizerem a honra de remetter de fóra, se contenta com modico honorario.

Além do civil e commercial trabalha tambem no fóro ecclesiastico e no jury.

— Precisa-se de uma boa cozinheira, preferindo-se escrava: na rua da Aurora, sobrado n. 7

— Rudolph Lauityer subdito dinamarquez um filho menor, vai para a Europa.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar para casa de pequena familia: á tratar na rua do Sebo n. 29.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que tem justo e contratado com o Sr. Francisco José Pires, a sua taberna cita na rua da Concordia n. 77, livre e desembaraçada de qualquer atransação que haja até esta data, quem se julgar com direito a mesma appareça no praso de 3 dias a contar de hoje. Recife 14 de maio de 1867.
Antonio Jorge dos Santos.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e compre; na rua Augusta n. 1. primeiro andar.

— Precisa-se de um sitio nos arrabaldes desta cidade, que tenha accommodações para seis vacas de leite, baixa de capim, duas boas casas de vivenda embora uma seja menor que outra, cocheira, estribaria e quartos para pretos, quem tiver e quizer allugar entenda-se com Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, na rua do Queimado n. 26.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Na rua do Trapiche n 16.
acham-se os seguintes depositos

De R. Bruninghaus em Nuits.

Bourgogne.

Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tinto.
» Chablis branco.

De M A. Woef em Francfort:

Rheno.

Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

SECUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1º ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal.

aber:
Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseu.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhão.

MARQUE DE FABRIQUE — H T — LOI DU 23 JUIN 1857
ELIXIR CITRO-LACTAT DE FER DOCTEUR THERMES PARIS

Approvado pela faculdade de Medicina, empregado nos hospitaes de Paris.

Approvado pela faculdade de medicina, empregado nos hospitaes de Paris.

ELIXIR DO D^R THERMES

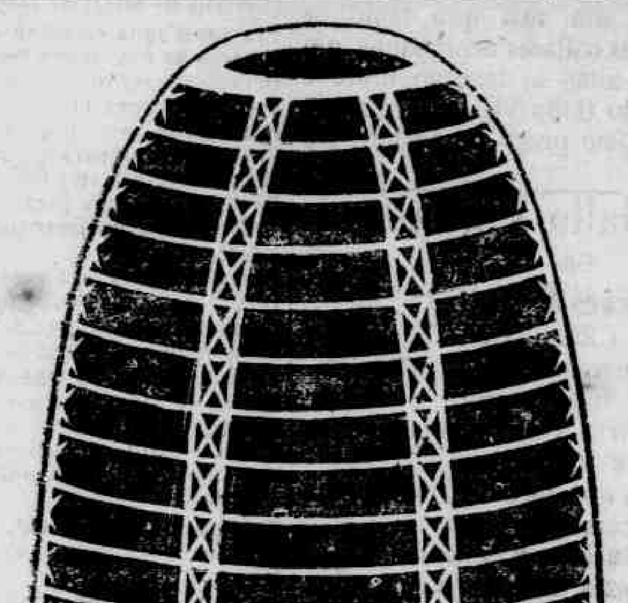
Occupa o primeiro lugar entre as preparações ferruginosas as mais assimilaveis. — O ELIXIR DO **Dr THERMES** é empregado diariamente nos hospitaes de Paris e principalmente no Hôtel-Dieu (serviço da Faculdade de Medicina de Paris). — Administra se com o maior exito nas **doenças de consumpção** resultantes da **exhaustação do sangue, chlorosis** ou **côres pallidas, fluores brancas, anemia** depois das hemorrhagias, ou durante as convalescencias de febres perniciosas, **suffocaçoēs** e **palpitaçoēs** das mulheres pejadas. Não é menos efficaz contra o **rachitismo** e obra poderosamente para os homens cujas forças estam esgotadas pelos trabalhos intellectuāes, abusos de todos os generos, etc.

Toma-se com a dosis de uma colherinha depois de cada refeição.

Deposito geral na pharmacia, rua Reaumur 43,, e em casa de E. GALLOIS, pharmaceutico do S. M. Imperador, place Vendôme, 2, **em Paris.**

Deposito em PERNAMBUCO, P. MAURER ET C^ie, e em todas as Pharmacias no Brazil.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

RUA DA CADEIA N. 47

A dinheiro

Roupa feita em porção e a retalhŝ por preço muito barato, que a vista poderão avaliar da realidade.

Fazendas

Lindos balões de musselina, não são baratos; balões de arcos-estes sim, são baratos, lindas chitas escuras, cambraia modernas com lista ao meio, cazemiras em cortes, lindos desenhos, collarinhos a Cavour, retondasr endadas, chales rendados, chales de merinó pretos, finas chitas largas para coberta, superiores meias inglezas, são caras e boas, superiores camisas de flanella branca, para evitar constipações, bom brim branco para calças; ha muitas outras fazendas e roupa feitas, que todas se vende muito barato a dinheiro a vista dam-se amostras e mandam-se levar nas casas.

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre 6 preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM

RUA DO CABUGA' N. 9

Relogios de prata dourada de . . . . 16$000 para cima.
Idem de ouro de. . . . . 50$000 »
Idem de parede e de cima de mesa de. . . . 10$000 »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de. . . . $000 »

Todos os relogios estão affiançados por um anno.

Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

ORNAMENTOS DE IGREJA

Rua da Cadeia n. 55

Na rua da Cadeia n. 55 ha para vender-se ornamentos de igreja por menos preço que em outra qualquer parte:

A SABER:

Ornamentos de damasco branco de	24$000 a	32$000
» » encarnado de	22$000 a	32$000
» » rôxo de	22$000 a	30$000
» » preto de	20$000 a	30$000
» » verde de	20$000 a	29$000
» de velludo preto		26$000
Capas de asperges de damasco		45$000
Umbellas de idem idem		45$000

PREPARAÇÕES FERREAS-MANGANICAS

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA

DE BURIN DU BUISSON

Pharmaceutico, laureado pela Academia de Medicina de Paris

O eminente professor TROUSSEAU, na ultima edição de seu *Tratado de Therapeutica e Materia medica*, reconhece que os ferruginosos simples são muitas vezes inefficazes para curar as molestias que teem por causa o empobrecimento do sangue. Muitos medicos dos mais distinctos attribuem esse má o exito à ausencia, n'essas preparações, do *manganese*, que se acha no sangue, como o tem reconhecido os chimicos os mais peritos, sempre intimamente unido com o ferro.

E' pois, prestar-se um verdadeiro serviço aos S^res Medicos, o chamar-se sua attenção sobre as preparações seguintes.

1° **Pós ferreós manganicos** dando immediatamente uma agua, acidulada, gazoza, agradavel, substituindo com vantagem e economia as aguas mineraes ferruginosas.

2° **Pilulas e Xarope de iodureto de ferro e de manganese inalteraveis** contendo cada uma cinco centigrames de iodureto de ferro manganico indicadas particularmente nas molestias lymphaticas, escrofulosas, e nas chamadas cancrosas e tuberculosas.

3° **Dragées de lactato de ferro e de manganese**
4° **Pilulas de carbonato ferreo manganico**
receitadas especialmente para a chlorosis, a anemia, a leucorrhea, a amenorrhea. A indicação de alternar estas duas preparações dá os melhores resultados.

O S^r Burin du Buisson desejando obter a adhesão completa do publico medico a cerca do valor de suas preparações, previne que elle as põe gratuitamente a sua disposição, dirigindo-se;

No Pernambuco, a seu agente geral, Maurer e C^ie, pharmaceuticos, rua Nova.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos

A RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

N. 3002 bilhete inteiro com a sorte de		1:200$
N. 3776 dois quartos	« « « «	500$
N. 3144 meio bilhete	« « « «	200$.

E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 11ª parte da 5ª loteria da Santa Casa de Misericordia, que se extrahira' quinta-feira 23 do corrente.

Preço.

Bilhetes..........	6000
Meios............	3$000
Quartos..........	1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes..........	5$500
Meios............	2$750
Quartos..........	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Fogos.

de artificio da fabrica da estrada de João de Barros da viuva Rufino, aproprietaria desta muito conceituada fabrica avisa ao respeitavel publico que em seu estabelecimento existe um completo sortimento de fogos para S. João e S. Pedro e de outros artigos concernentes a essa arte, as pessoas pois que quizerem comprar destes objectos podem deixar suas encommendas no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia onde haverá um portador que os vai buscar com a maior presteza possivel.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Precisa-se de uma pessoa habilitada para administrador de engenho; quem estiver nestas circumstancias appareça na rua do Queimado n. 25, a fallar com Hermengildo Eduardo do Rego Monteiro.

— Precisa-se de um official de funileiro e paga-se-lhe bem: na rua da Cruz do Recife n. 59, loja da bandeira.

— Os Srs. Manoel Alves Ferreira, Francisco Xavier Cavalcanti (da cidade de Olinda) e Thereza Maria de Jesus, tem cartas vindas do sul no escriptorio deste *Diario*.

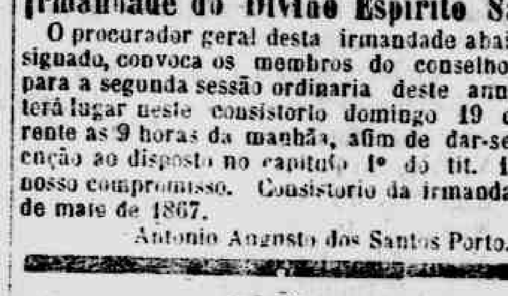
Attenção.

Offerece-se um moço para caixeiro de cobranças: na rua do Cotovello n. 43.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

O procurador geral desta irmandade abaixo assignado, convoca os membros do conselho fiscal para a segunda sessão ordinaria deste anno que terá lugar neste consistorio domingo 19 do corrente as 9 horas da manhã, afim de dar-se execução ao disposto no capitulo 1° do tit. 10° do nosso compromisso. Consistorio da irmandade 16 de maio de 1867.

Antonio Augusto dos Santos Porto.



D. Emilia Augusta Vital de Oliveira, D. Joanna Florinda de Gusmão Lobo Vital e DD. Maria Adelaide Vital de Oliveira, Maria Emilia Vital Sabino e Maria do Carmo Vital de Oliveira. viuva, mãi e irmãos do finado Dr. Francisco Antonio Vital de Oliveira, agradecem as pessoas que se dignaram assistir as exequias que se celebraram na ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo, e as convidam a que compareçam na mesma igreja no dia 18 por 7 horas da manhãa para o piedoso obsequio de ouvir as missas que se devem rezar em suffragio do finado.

PITADA.

Joãozinho estás maluco? Que diabo! Pois tens dinheiro para chamar á responsabilidade quem te pede que lhe pagues e não tens para pagares o que deves a alguem? *Joãozinho*, para que te *encrespas* por cada um te pedir o que é seu?

Não sei para que te serve apanhar tanto na cabeça: não te corriges; cada vez os *cascos* ficam mais duros! Safa, cabeçudo, arreda, desmiolado! Teu amigo do coração, palhaço, paspalhão—O 1° guarda livros do universo.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva: na rua da Concordia sobrado de um andar, que tem n. 26 na porta do armazem; paga-se bem.

— O juiz da irmandade de Nossa Senhora da Soledade erecta em sua igreja na freguezia da Boa-vista, tendo de submetter a discussão o compromisso que acaba de ser confeccionado, como tambem tratar do melhor meio de se reparar as ruinas do templo, convida a todos os irmãos da dita irmandade a se reunirem em mesa geral no respectivo consistorio pelas 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente. Consistorio da irmandade de N. S. da Soledade em 15 de maio de 1866.

Pelo escrivão,
Januario C. Monteiro de Andrade.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Criado

Precisa-se de um criado para tratar de 2 cavallos e fazer mais algum pequeno serviço: no caes de Apollo n. 55.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Cruzes n. 36, 2° andar.

Aluga-se

uma casa com bastantes commodos e pintada de novo na povoação do Monteiro, defronte da casa do Sr. Albino: a tratar na rua de Apollo n. 1, 2° andar.

— Na rua da Senzala Velha n. 80, deseja-se fallar ao Sr. José Luiz Correia, subdito portuguez, natural da freguezia do S. Roque lugar de Villa Chãa, a negocio de seu interesse por parte de seu mano João Luiz Correia, roga-se que não falte que consta estar negociando no mato.

— O Sr. Manoel Freire Barbosa da Silva, de Frecheiras, queira vir ou mandar a esta typographia.

Attenção.

100$

Fugio no dia 7 de maio de 1867 um escravo de nome Lourenço, preto, alto, pouca barba, falla um tanto descançada, quando anda bota as pontas dos pés para fóra, é rendido de uma verilha, idade 28 annos, pouco mais ou menos, é bem ladino, foi comprado em N. S. da Gloria do Goita', comarca do Páo-d'Alho, onde tem seus antigos senhores que o criaram; foi almocreve, e podera' ser que tenha pegado algum cavallo e tenha seguido para o sertão. Em N. S da Gloria foi casado com uma mulata forra, porém esta o deixou, e dizem que anda para as bandas do Limoeiro: roga se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo o apprehendam e levem ao seu senhor, abaixo assignado, morador na villa de Páo-d'Alho, que gratificara' com 100$.

COMPRAS

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: compram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compram-se duas carroças em bom uso: quem tiver annuncie.

— Compra-se moedas de ouro de 20$, 16$, 10$ e 9$; a rua da Cruz n. 3.

Attenção!!!

Compra-se uma casa terrea, pequena, em qualquer dos bairros, excepto do Recife; a tratar no largo do Carmo n. 18, 2° andar.

10$100

Pagam se as libras esterlinas: na praça da Independencia n. 22.

A 10$100

se compra libras esterlinas: na rua da Cadeia do Recife n. 58 loja de fazendas e tambem ouro nacional.

Moedas de prata

nacionaes, assim como patacões portuguezes e hespanhóes, compram-se com premio: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— 210 rs. se paga por oitava de prata de lei marcada, na loja de ourives no arco de N. S. da Conceição, no Recife.

— Compra-se uma mesa elastica com pouco uso, que regule de 12 a 14 palmos de comprida: quem tiver e quizer vender, dirija se a praça da Independencia ns. 7 e 9.

VENDAS

O REGULAMENTO DO SELLO

OU

O decreto n. 2713 de 26 de dezembro de 1860,

organisado alphabeticamente e anotado pelo 1° escripturario da recebedoria de rendas internas geraes desta provincia, Francisco Augusto de Almeida, com o extracto de todas as disposições posteriores ao mesmo decreto até o dia 20 de novembro de 1866: acha-se a' venda por 3$000. na typographia commercial a' rua estreita do Rosario numero 12.

— Vende-se um escravo de 18 a 20 annos, robusto proprio para todo serviço: no pateo do Terço n. 141.

— Vende se por 800$ uma preta da costa, quitandeira, alta, bonita figura, é muito barata: na rua do Fogo n. 9.

— Vende-se uma preta crioula de 35 annos, cosinha e engomma bem: a tratar na rua do Fogo n. 9, na mesma casa ha outros escravos para vender-se.

VENDE-SE

registos de todos os santos e santas da côrte celeste, nitida impressão, proprios para serem distribuidos no mez mariano: na rua do Imperador n. 15, typographia.

VENDE-SE

a casa terrea n. 44 da rua de Motocolombó, com grandes commodos: a tratar na mesma com seu proprietario.

Sal.

Vende-se o bom sal do Assú: na rua da Cadeia do Recife n. 3.

— Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro cavallos.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.
Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com 6 palmos de comprimento com o peso de 150 e 200 libras, vindas ultimamente da America no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

Folha de Flandres

Vende-se na rua da Cadeia n. 4, armazem.

Attenção.

Vende-se uma das melhores tabernas no bairro do Recife a' rua do Amorim, propria para um principiante por ter poucos fundos e muito bons commodos para familia e o aluguel muito em conta: a tratar na mesma ou na rua larga do Rosario n. 25 com o annunciante. Na mesma casa precisa-se fallar com o Sr. João Deodato Bowmam ou quem suas vezes fizer a negocio de seu interesse.

Feijão mulatinho

Vende-se feijão mulatinho muito novo, a 2$5 o alqueire e 660 rs. a cuia: no pateo do Terço n. 34.

VENDE-SE

Uma balança de Romão: na rua do Trapiche n. 9.

— Vende-se um escravo moço e robusto proprio para qualquer serviço: na rua do Sebo n. 26.

NOVOS OBJECTOS

Vindos para a Aguia Branca á rua do Queimado n. 8

Bonitas fivellas á—Crispini—ultimo gosto para cintos.

Fitas escossezas e outras com differentes caracteres, gostos apreciaveis.

Novissimas gollinhas de crystal e aljofar com fitas nas extremidades para dar laço e ficarem pendentes, obras essas de muito gosto e inteiramente novidade em Paris, e aqui as primeiras que apparecem.

Mollas com trancelins e mais arranjos para as senhoras suspenderem os vestidos do lado e na altura que quizerem, o que se torna de muita utilidade, e principalmente agora que os vestidos compridos correm o risco de serem pisados e rotos, nos apertos que sempre ha por occasião de visitar as igrijas e outros actos.

Meios adereços de aljofares miudos, imitando perolas.

Bonitos cabases ou bolsas proprias para as senhoras [illegible] trazerem nos braços.

A Aguia Branca deixa de mencionar aqui alguns [illegible] que recebeu para luto, isso para não confundir os de alegria com os de tristeza, mas se alguem tiver a infelicidade de precisar comprar:

Manguitos e gollinhas pretas bordadas.

Voltas e brincos de borracha e benoitre.

Ditas de vidro com bonitos e novos moldes e fitas nas extremidades.

Ditas nas mesmas circumstancias, para cabeça.

Pentes pretos com fitas e sem ellas.

Fivelas, fitas e conta pretas.

Alfinetes e brincos de vidro, e borracha etc., para pregar.

Enfeites de lãa para vestidos pretos.

Cadeias de borracha e vidro para relogio.

Fumos para chapéos, etc.

Nesse caso pode dirigir se a dita loja da Aguia Branca, a rua do Queimado n. 8.

Panos de crochet para sofá, cadeiras, jarros etc.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8 recebeu bonitos panos de crochet de diversos moldes e tamanhos, tendo nelles alguns cuja superioridade se conhece por imitarem perfeitamente o labyrintho cheio. Tanto os de algodão como os de lãa a aguia vende-os por preços commodos.

Para baptisados.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu novamente camisinhas de cambraia, bordadas e enfeitadas, chapeuzinhos de setim, moldes novos de bonitos sapatinhos de setim e merinó, todos bordados e enfeitados e meias de seda e de fio da escossia.

Interessa a todos saberem o que de novo a aguia branca recebeu, por isso façam o favor de ler o que se segue:

Tranças de vidrilhos, pretas e brancas, largas e estreitas, com pingentes e sem elles, moldes novos e bonitos.

Botões pretos e de cores, com pingentes e sem elles, o que de melhor gosto se póde encontrar nesse genero.

Cintos pretos com dentes fundos, enfeitados com vidrilhos, o que ha de mais moderno.

Guarnições de fitas largas para as barras e estreitas para os corpos dos vestidos.

Cordões grossos, pretos e de cores enfeitados com vidrilhos e sem elles.

Rosas de vidro para enfeites de vestidos.

Espartilhos de sultana, muito boa fazenda e bem enfeitados, para senhoras e meninas.

Leques de madreperola e sandalo, ditos de ebano com seda preta para luto, ditos pequenos de sandalo para meninas, ditos baratos a 1$000 proprios para casa.

Pentes prateados com fitas cahidas, obra moderna e de gosto.

Pentes de tartaruga modernos para senhoras, ditos dito para meninas, ditos dito de desembaraçar.

Ligas de seda para senhoras.

Bicos e rendas de guipure.

Fitas para sombras de ditos.

Meios adereços de flores.

Ramos de flores finas para coques e chapeos.

Delicadas thesouras com aros de madreperola para costuras.

Bonitas caixinhas com agulhas e alfinetes brancos, pretos e dourados.

Retroz francez em miadas e carreteis para machinas e ditos de torçal.

Agulhas parisienses e fundo dourado, ditas para trabalhar-se em lãa e ditas e linhas para crochet.

Escravo para vender

Na rua da Praia n. 37, ha para vender-se um moleque de 15 a 16 annos, muito esperto, bonita figura, serve para pagem ou copeiro e serve tambem para lidar com cavallos porque monta em poldro brabo, e pega gado no campo por ter sido criado no sertão donde veio.

Farello a 4$500

o sacco com noventa e tantas libras: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Massa batida.

Vende-se muito boa massa batida a 400 rs. a libra, para toda qualquer arte de fogos artificiaes: no armazem de sal da rua Imperial n. 221, pouco além da fabrica de sabão.

Rapé Paulo Cordeiro e Viajado

A loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, recebeu nova remessa do rapé Paulo Cordeiro e Viajado, e continua a receber por todos os vapores

Luvas de pellica preta.

Chegaram para a loja da Aguia Branca; a rua do Queimado n. 8.

Alcatrão do gaz.

Os fins a que pode ser applicado, são ainda pouco conhecidos no Brasil: na Europa, porém, as vantagens do alcatrão do gaz são bem patentes e apreciadas. Alli, é empregado como agente preservativo de madeiras, ferro, etc., quando expostas a' acção atmospherica, ou da agua doce ou salgada. E' usado, ainda como preservativo da acção distinctiva do cupim e outros insectos, e evita que a humidade penetre em qualquer compartimento. Serve, afinal, não só como verniz para ancoras de navios, correntes, alvarengas e barcaças, madeiras de construcção, mas ainda como poderoso e excellente desinfectante.

A' venda por atacado, no escriptorio da empreza do gaz n. 31, rua do Imperador, a retalho sómente no armazem da Bolla-amarella, do Sr. Jeronymo Gomes da Fonseca.

Cebolas

Vendem-se a 500 rs. o cento; no armazem do Annes defronte da Alfandega.

PANNO DE ALGODÃO TRANSADO

da fabrica de Fernão Velho: na rua da Cadeia n. 4.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Attenção,

Vende-se um escravo de dezoito annos, cozinheiro com um pequeno defeito nas pernas: nas Cinco Pontas n. 102.

Calçado barato

Botinas pretas para senhoras a 3$: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de Arantes & Lyra.

CALÇADO BARATO.

Vende-se na praça da Independencia loja de calçado n. 37 e 39:

Borzeguins para homem a 5$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Sapatões de bezerro para homem a 3$500.
Sapatões de bezerro para menino a 3$.
Sapatos de trança para homem e senhoras a 1$500.
Sapatos de borracha para senhora a 1$.

Perfumarias finas

INGLEZAS DE GOSNEL [illegible]
[illegible]

A antiga e bem conhecida loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, continua a estar provida de finas perfumarias de diversos fabricantes acreditados como Gosnel e Penaud, sendo deste, excellente extractos para lenços, agua de Colonia, oleo, banha, cosmetique para cabellos, opiata e pós para dentes, sabonetes para mãos e barba, etc., etc.; e daquelle, superior agua de Colonia, opiata ingleza e pós para dentes. Além dos mencionados objectos ha muitos outros que por suas boas qualidades e bonitos vasos, agradarão completamente aos apreciadores do bom.

Fivellas e fitas para cinto.

Na antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, encontrarão os pretendentes um bello sortimento de fivelas e fitas para cinto, sem que esqueça os lindos pentes prateados, com fitas pendentes e sem ellas, sempre a contento do experiente freguez que se dirigir á dita loja de miudezas: á rua do Queimado n. 16.

Differentes objectos

expostos a apreciação dos esclarecidos freguezes que os quizerem comprar; na rua do Queimado n. 16.

Bonitas caixinhas de madeira com fechadura, proprias para costura.

Outras ditas com arranjos para costura,

Sapatinhos de setim e merinós para baptisados.

Meias de seda para ditos.

Tocas e chapeosinhos para ditos.

Terços de madeira, osso, cornalinas, obra mui perfeitas.

Alfinetes de osso com bonitos moldes obras de gosto para peito de senhoras.

Ditos pretos para luto.

Meios adereços de madeperola.

Port jap ou suspru de saias.

Lenços bordados para senhoras.

Brincos pretos, pulseiras e alfinetes camafêo, tudo para luto.

Froco grosso de lãa, para differentes

Bonecas mansas e choronas para [illegible]ças.

Cestinhas proprias para creanças necas.

Bandejas pequenas para copos.

Collerinhos de linho

obras de ultimo gosto.

Vendem-se na loja de miudezas do Queimado n. 16.

CABIDES PORTATEIS

TORNEADOS E ENVERNIZADOS.

Vendem-se na loja de miudezas: do Queimado n. 16.

Caixinhas

com pastilhas de cheiro para queimar-se em lugar de incenso.

Vendem-se na rua do Queimado; loja miudezas n. 16.

PASTILHAS ODORIFUMANTES.

Essas cheirosas pastilhas são sempre apreciaveis, e com especialidade no corrente mez, porque servem para perfumar os oratorios ou altares em que se resam ou cantam louvavelmente o —Mez Mariano—, estas vendem-se na loja da Aguia Branca: á rua do Queimado n. 8.

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanmand olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quer no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; alivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

A' venda nas drogarias de A. Caors, Bravo & C. e P. Maurer & C., e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio

Xarope e pasta de Seiva

DO

Pinheiro maritimo

DE

E. Lagasse

Preparações mui preconisadas pelos sabios medicos de Paris, com as melhores até hoje descobertas para a cura certa de todas as molestias do peito, bronchites agudos e chronicos, asthma e ainda das affecções das vias urinarias.

DEPOSITO ESPECIAL

34—Rua larga do Rosario—34

Pharmacia de Bartholomeu & C.

Fogos artificiaes.

E' chegado em breve os afamados dias de S. Antonio, S. João e S. Pedro, dias estes de animação para todos aquelles que de jús devem festejar estes gloriosos Santos: para este festejo existem os melhores fogos artificiaes em uma das melhores fabricas conhecidas neste cidade e para commodidade dos compradores recebem-se encommendas na rua Nova n. 39 loja de ferragens de Souza e Guimarães.

— Vende-se uma escrava preta de 20 annos, bonita figura, que lava, engomma e cozinha, e sem defeito algum: quem quizer dirija-se a rua de Santa Rita n. 92.

ILEGÍVEL

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continúa a fornecer; os quaes garante ser como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas, depois de chegarem no lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e de caroçar. Ellas podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado.

Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupado no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quér podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalho em que se queira emprega-las, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum; sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias, torna-se-ha preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas. Já numerosas vezes estes vendedores tem representado seus vapores como sendo de força mui superior á sua actual e verdadeira força; equivoco este que não só engana ao comprador acerca do trabalho que possa tirar do vapor, mas tambem da lugar ao pagamento de um preço excessivo, á vista da força real da machina que compram.

Tambem ha sempre prompto rodas d'agua de ferro, sarilhos com cruzetas para as mesmas moendas de canna de todo o tamanho, rodas de espora e angulares, paroes ou coches para receber o caldo, crivos e portas de fornalha, taixas de ferro batido, fundido e de cobre, formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, bombas simples e de repucho, alambiques de ferro, eixos e rodas de carro, arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas à encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimento aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

NOVO ARMAZEM
DE
MOLHADOS
Rua Direita n. 16.
Esquina da travessa de S. Pedro.

AO VIADO BRANCO
DE
NEVES & CRUZ.

O armazem é muito novo,
Os generos são muito novos,
Os preços são muito razoaveis,
Para chamar muita freguezia.

SAUDAÇÃO.

Os proprietarios deste novo e magnifico armazem, no mais perfeito accordo e na posição mais respeitoza tem a subida honra de fazer os seus cumprimentos ao estimavel publico desta heroica provincia a quem são summamente gratos pela amenidade do trato e excellente hospitalidade que de todos tem recebido.

DECLARAÇÃO.

Destribuida esta cortizia é tambem da obrigação dos mesmos proprietarios fazer algumas declarações indespensaveis para sciencia de todas as pessoas que se dignarem de ler este anuncio.

ATTENÇÃO!!!

No firme proposito de agradar a todos o **Veado Branco**, correrá por montes e valles, atravessará rios a nado, irá a todos os pontos das Duas Americas e até se for preciso invadirá o Rancho das Ventanias, embora corra o risco de sahir tostado, com tanto que possa como a Aguia Branca, tambem fazer sobresahir o seu agrado e sinceridade.

A BOA FÉ.

Todos os senhores que se dignarem de comprar neste bello estabelecimento desde o mais subido em posição social até o humilde REGADOR DAS HORTAS, ficarão certamente mui satisfeitos e se convencerão de que no **Veado Branco**, ha um estylo especial de negociar e por isso jamais será acceita a liga dos companheiros.

E firme nesta convicção andará o **Veado Branco**, sem temer a pontaria dos proprios encouraçados!!! Não demore o amigo Baliza a sua continencia ao **Veado Branco**.

PILULAS DE BLANCARD

AO IODURETO DE FERRO INALTERAVEL
Approvadas pela Academia de Medecina de Pariz
AUTORISADAS PELO CONSELHO MEDICAL DE SÃO-PETERSBURGO
EXPERIMENTADAS NOS HOSPITAES DE FRANÇA, DA BELGICA, DA IRLANDA, DA TURQUIA, ETC.
Menções honrosas nas Exposições Universaes de New-York, 1853, e de Paris, 1855.

Estas Pilulas envolvidas n'uma camada resino-balsamica de uma tenuidade excessiva, tem a vantagem de serem inalteraveis, *sem sabor*, de um pequeno volume, e de não cansarem os orgãos digestivos. — Gozando das propriedades do **Iodo** e do **Ferro**; ellas convem principalmente nas affecções *Chloroticas, Escrofulosas, tuberculosas, Cancrosas, na leucorrhea, amenorrhea, anemia, etc.*; enfim, ellas offerecem aos praticos uma medicação das mais energicas para modificar as constituições *lymphaticas, fracas ou debilitadas*.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, deve-se exigir nosso sello de prata reactiva e nossa firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificações.

Blancard

Acham-se em todas as Pharmacias. *Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40. Paris.*

Vende-se na Botica Franceza rua Nova n. 25.

MACHINAS AMERICANAS
Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttongin & C.
Moinhos americanos para moer milho.

Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.

ATTENÇÃO

A' LOJA DE FAZENDAS DE AUGUSTO PORTO & C.

11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. acabam de receber da Europa superiores cortes de seda de cores para bailes e casamentos.

Ricos cortes de blond com manta e capella para noivas.

Cortinados bordados para camas de noivas e janellas de 7$ á 80$ cada um.

Colxas de seda e outras de lãa e seda o que ha de melhor para camas de noivas.

Toalhinhas de croché para cadeiras e sofas, espartilhos a sultana para senhoras, camisinhas com mangu.tos bordados e lindos enchovaes para baptisados, e balões de masselina e de arcos para senhoras e meninas.

Luvas de pellica para homem e senhoras e superiores chapéos de sol de todas as qualidades.

Lãa para vestidos baratissima bonitos padrões o covado a 280.

Tapetes grandes para sofá, ditos para piano, ditos para cama e pequenos para portas e janellas.

Moiré branco e preto superior para vestidos de lindos desenhos, grosdenaple de todas as côres seda de quadrinhos, cambraias brancas de muitas qualidades, ditas de cores e lindas percales.

Basquines de seda preta ultima moda, chales e ratondas de guipura, vende-se barato.

Camisas para homens francezas e inglezas de linho e de algodão finas e seroulas de linho superiores.

Capas de borracha, sobretudos e perneiras as melhores e mais elegantes.

Malas grandes para viagens, ditas pequenas e saccos de tapete e couro.

Bramante branco de 4 larguras a 2$300 a vara, pannos pretos e azues, casemiras pretas e de cores tudo bom e barato.

Nesta estabelecimento ha sempre um completo sortimento de boas fazendas tanto para a praça como para o centro da provincia e superiores objectos proprios para casamentos como sejam capellas, mantas, vestidos de blonde e de moiré branco, cortinados, colchas, vendendo-se tudo mais barato e tambem as melhores

Esteiras e alcatifas para forrar salas.
11—Rua do Queimado—11

OUTR'ORA PROPHETA
HOJE AS
DUAS AMERICAS.
Rua das Cinco Pontas n. 86.
Habitantes de S. José.

Eis á vossa disposição o venerando Propheta que tendo-se levantado do abysmo em que o tinham collocado vem de novo emplorar que lhes estendaes vossa mão proctetora.

O ex-propheta consentindo em si uma grande reforma no tocante casa, limpeza e bem escolhido sortimento de novos generos, tambem consentio em mudar de nome, intitulando-se ás Duas Americas; com este pomposo titulo pertende este grande estabelecimento ser util. nem só aos cidadões amantes da economia, como tambem aos Illms. Srs. de engenhos e lavradores, e com especialidade aos Srs. commerciantes que costumam transitar pela via-ferrea, por ser perto da estação dsa Cinco Pontas e não haver dispeza alguma na conducção.

Attenção!!!

Esta casa tendo cahido no discredito do publico em geral, deseja adquirir importancia vendendo os melhores generos do mercado, lucrando apénas o disconto de cinco por cento.

Manteiga ingleza flôr a 800 rs. a libra.

Idem igual a que se vende cá pelo nosso bairro a 1,000, por 560 a libra, só nas Duas Americas.

Idem franceza em barril ou meio a 540 e 600 rs. a libra.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240, 200 e 160 rs. a libra, e arroba a 5,800, 5,300 e 4,800 rs.

Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e arroba 3,200.

Banha de porco fina, em latas, a 520 rs. a libra e 600 rs., a retalho.

Queijos do ultimo vapor...

Idem do penultimo a 2,000 rs.

Gomma de milho branca a 400 rs. a libra admira, mais é o primeiro alimento para crianças.

Tapioca a 200 rs.

Sagú a 240 rs.

Sevadinha a 160 rs.

Genebra de Hollanda, verdadeira, a 370 rs. a botija.

Idem em frasqueira com 12 frascos a 5,500 rs.

Idem de laranja a 10,000 e o frasco a 900 rs.

Idem de lima a 1,000 o frasco, é muito aromatica e excita o apetite.

Velas de spermacete, proprias para carro, a 800 rs.

Idem de 6 em libra a 640 rs.

Carnauba do Aracati a 400 rs. a libra e 12,500 a arroba.

Gaz verdadeiro americano a 8,600 a lata com 27 garrafas, e latas de galão a 2,000 e garrafas a 380 rs.

Cebollas da Lisboa a 1,000 o molho, alho a 90 rs. o masso.

Phosphoros a 2,100 a groza.

Palitos para dentes a 120 rs. o masso com 20 macinhos.

Peixes em latas, preparados de escabexe a 950 rs. a lata.

Idem secco do Rio Grande, sardinhas e tainhas em quantidade.

Bacalhão, ha constantemente quantidade de barricas, pelo preço do trapiche

Sardinhas de Nantes, a 340 rs. a latinha.

Sal refinado em lindos potes a 500 rs.

Latas com morcéllas, chouriças e figado guisados a 2,300, é excellente petisco, chouriça em barril a 640 rs.

Idem francezas a 320 rs. o frasco.

Copos lapidados para agua e vinho a 6,000, 5,500, 3,000, e 2,500 a duzia.

Papel pautado greve a 4,300 a resma e de embrulho a 1,000 rs.

Toucinho de Lisboa a 11,000 a arroba.

Vassouras americanas a 360 rs.

Idem proprias para sallas a 800 rs.

Baldes para compras a 1,000 cada um.

Marmelada a 640 rs a lata.

Dôces portuguezes em calda de assucar a 700 rs a lata.

Pumada 240 rs. a duzia.

Adubos: cravo a 500 rs. a libra, cominhos a 500 ervadôce a 360 rs. pimenta a 320 rs.

Azeite-dôce portuguez a 640 rs. a garrafa.

Idem francez clarificado a 900 rs. a garrafa

Licores francezes de boas qualidades a 1,500 a garrafa.

Idem nacional a 1,500 a canada.

Louça, grande sortimento de pratos, tigellas, bacias, bules, chicaras e pires por preços reduzidos.

Chá primeira qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra.

Idem proprio para negocio a 1,600 a libra

Idem preto superior a 2,500 a libra, verdadeiro homeopathico.

Idem menos bom a 1,500 a libra.

Sabão massa 200 e 240 rs. a libra e em caixa por menos.

Vinhos, do Porto fino...

Lagrimas do Douro verdadeiro a 1,800, Duque do Porto

Adamado a 1,000.

Pedro V, Duqueza e outros a 900 rs. a garrafa e 9,000 a caixa.

Vinho do Porto Menezes em barril a 5,500 a canada, da vida a velhos e alento a moscos.

Madeira fino a 1,500,

Vinho do Porto em pipas a 4,500 a canada.

Figueira engarrafado a 6,000 a duzia.

Lisboa a 2,800 a canada e 360 rs. a garrafa. Quem deixará de beber vinho soffrivel por tal preço.

Vinho branco superior proprio para missa a 6,500 a duzia, engarrafado, e 600 rs. a garrafa.

Vinho cajú do afamado Carreira do Ceará a 10,000 rs. a duzia.

Chaminés para candieiros de gaz diversos tamanhos para diversos preços.

Por menos de 10, e 20, e 30 por cento,
NO
ARMAZEM CONSERVATIVO
DE
Joaquim Simões dos Santos
23 Largo do Terço 23.

O proprietario deste estabelecimento de seccos e molhados tendo de fazer uma viagem, está resolvido a vender por menos de 10 a 30 por cento a dinheiro; para isso tem um grande a vantajoso sortimento para os amigos do bom e barato, que a maior parte deste, vieram por conta, para o que faz annuncio de alguns generos, e a vista destes regularão os outros mais.

A dinheiro a vista

Gaz americano a 8,800 a lata e a 380 rs. a garrafa.
Toucinho de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra, e em barril ha grande abatimento.
Café do Rio a 180 e 220 rs. a libra, e em arroba ha grande abatimento.
Cerveja das mais bem acreditadas marcas a 5,000 e 6,000 rs. a duzia.
Vinho Figueira da melhor marca a 3,500 a canada, e 480 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa a 2,700 e 2,800 a canada, e a 360 e 400 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 2,000 rs. a groza, e a 180 rs. o maço.
Manteiga franceza nova, a 560 rs. a libra, e em barril a 520 rs.
Idem idem ingleza flor a 1,000 rs. e 800 rs. a libra.
Arroz pilado de India a 110 rs. a libra, e em arroba 3,400 rs. ou a sacca.
Sabão massa a 220, 200 e 240 rs. a libra, em caixão ha abatimento.
Papel marca martello a 5,500 rs. a resma e viado 4,000 rs.
Vinho branco de Lisbôa da melhor qualidade a 500 rs. a garrafa.
Banha de porco refinada a 500 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho é menciona-los.

O proprietario deste armazem avisa aos seus freguezes que tem contas e letras vencidas, o favor de as mandar pagar.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que correm naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Mathens.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar até com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Verdadeiros
Collares Royer
Electro Magneticos Anodinos

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande utilidade que tem produzido áquelles pais que os tem applicado em taes circumstancias pois nos parece que não haverá um só pai ou mai que por este meio não queira por termo a taes soffrimentos de seus filhinhos visto ser um mal que tanto os flagella, pois a estes collares acompanha um folheto que ensina como se deve applicar, e vende-se na loja do Gallo Vigilante, á rua do Crespo n. 7, pelo preço de 4$000, 5$ e 6$000.

Loja do Gallo Vigilante
DE
Guimarães & Freitas
RUA DO CRESPO N. 7.

Os donos deste bem conhecido estabelecimento, tendo em vista sempre o melhor meio de bem servir a seus numerosos freguezes a lequeriram em Paris um correspondente, o qual nada tem deixado a desejar na escolha de suas encommendas, por isso hoje mais que nunca se acham habilitados a bem servir a seus freguezes, tanto na escolha dos objectos como em preços, como sejam:

Lindas tranças pretas e de côres com vedrilho e sem elle, proprias para enfeitar basquines, assim como botões para os mesmos.

Lindos cintos pretos e de côres, fazenda enteiramente nova em gostos.

Luvas de pelica, seda, fio da escocia, e torçal, pretas, brancas e de côres.

Meias de lãa para padre.

Dita de todas as qualidades para homem senhoras e meninas.

Agulhas proprias para crochet.

Lindas capellas para noivas.

Superior papel almaço fino liso e pautado com 33 linhas, assim como de peso pequeno, amisade e tarjado

Lindas touquinhas e sapatinhos ricamento enfeitados para baptisados assim como meias de seda para o mesmo fim.

Lindos vasos de porselana e metal para pós de arroz.

Pacotes com superior pós de arroz aromatico.

Ricas caixas com musica para costura, ricamente infeitadas e todas marchetadas de madreperola.

Lindos livrinhos com capa de tartaruga proprios para missa.

Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes etc., etc.

Grande sortimento de pentes de tartaruga para cock, alisar e regaçar os cabellos, assim como de marfim, massas e borracha.

Grande sortimento de sabonetes de todas as qualidades.

Superior banha em latas de diversos tamanhos e preços.

Superior linha para crochet.

Grande sortimento de perfumarias dos melhores autores até hoje conhecidos.

Grande sortimento de botões tanto para punhos, como para colletes.

Finas thesouras para costura, unhas e cabelleireiros.

Grande sortimento de escovas para roupa, cabellos, dentes e unhas, assim como para limpar ouro, e muitos outros objectos que menciona-los seria enfadonho.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

CALLOS

Pomada—Galopeau—para a extracção e cura rapida e completa dos callos duros, sem a menor dor, vende se na

Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & Companhia.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34
Unico deposito.

Collares Royer magneticos
Medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, ja summamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Glorioso S. Antonio

Esta' a venda a rua do Imperador n. 15, a trezena do glorioso S. Antonio, nitidamente impresso e brochado formando um lindo folhetinho.

Noticia ao publico
Coke ou carvão do gaz

Vende-se agora na fabrica do gaz d'esta cidade, coke, ou carvão do gaz, de primeira qualidade, proprio para tudo, aonde fôr necessario um bom e regular calor como sejam cosinhas, padarias, caldeiras de vapor, destilarias, etc. Recebem-se ordens no escriptorio da empreza do gaz, na rua do Imperador n. 31 ou na fabrica do gaz.

A companhia mandara' entregar nas respectivas casas, sem estipendio algum o carvão que se houver contratado.

Pelo ultimo.

A loja de miudezas a rua do Queimado n. 16 recebeu luvas de pellica preta e outras cores.

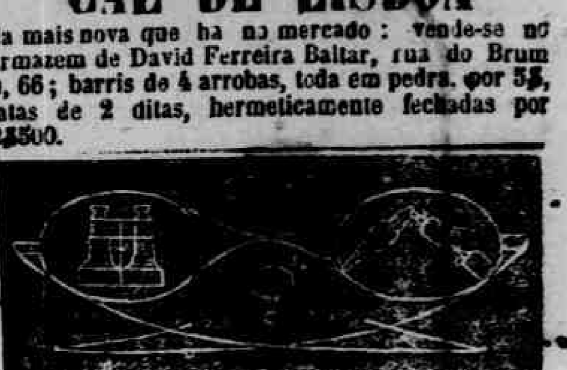
— Vende-se uma casa terrea, nova, sita no becco do Quiabo, nos Afogados: a tratar com a viuva do alferes Fructuoso Pereira do Nascimento, no sobrado que faz quina com o mesmo becco.

Farello a 4$ a sacca.

Vende-se na rua de S. Francisco n. 30 e arroz com casca, sacca com 22 cuias a 5$.

CAL DE LISBOA

da mais nova que ha no mercado: vende-se no armazem de David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66; barris de 4 arrobas, toda em pedra, por 5$, latas de 2 ditas, hermeticamente fechadas por 2$500.



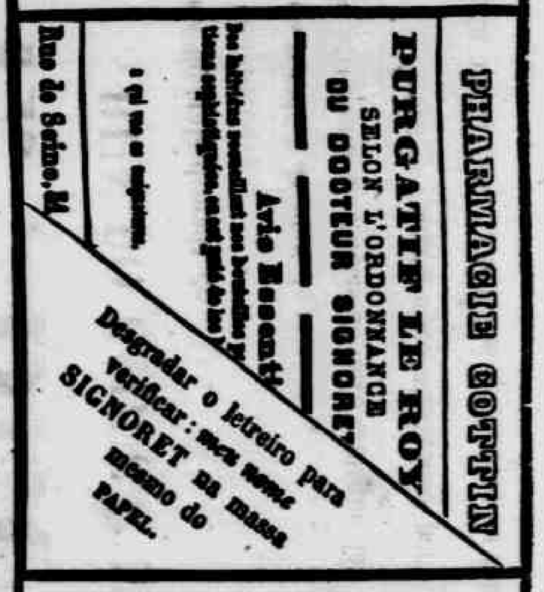
Francisco José Germann
(RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para o maritimos.

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n. 40, loja de miudezas
DE
José Bigoainho

Carriteis de retroz de todas as cores a 80 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito superior a 500 rs.
Frascos de oleo muito fino a 500 rs.
Baralhos francezes muito finos a 160 rs.
Peças de trança branca de caracol a 60 rs.
Duzia de tesouras pequenas a 480 rs.
Frascos d'agua para limpar dentes a 500 rs.
Caixas com colxetes francezes a 40 rs.
Redes pretas lisas para segurar cabello a 320 rs.
Continua a queimar tudo quanto tem em seu estabelecimento.
Pares de sapato de tapete a 1$000.
Duzias de pennas de aço muito finas a 60 rs.
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a 600 rs.
Idem de linhas do gaz de 40 rs. o novello a 700 rs.
Idem de palitos de segurança a 20 rs.
Lenços de casse com barra a 100 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$600.
Masso de palitos lizado para dentes a 120 e 160 rs.
Peças de entremeios muito finas a 500, 600, 800 e 1$000.
Garrafas de agua Florida verdadeira 1$000.
Babados do Porto de todas as larguras e todos os preços.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Novas cartilhas para meninos a 160 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a [illegible]
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 600 [illegible]
Grozas de botões de porcelana prateados a 160 [illegible]
Caixas com alfinetes francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Pregos francezes de todos os tamanhos (libra) [illegible] réis.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$000
Pares de botões de punho muito bonitos 80
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos 700 rs.
Pulceiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Caixa com superiores iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninos a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Capachos compridos e redondos a 500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.



Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, acceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a SEN ANTONIO FRANC: de LACERDA na Bahia e nos principaes pharmaceuticos.

Signoret

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

XAROPE DEPURATIVO
DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS
COM IODURETO DE POTASSIO
DE
J. P. Laroze.
pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.ª, rua Nova n. 25.

Grande reducção nos preços das preparações
DE
LANMAN & KEMP.

Salsa parrilha de Bristol duzia. . .	33$000
Agua Florida de Murray & Lanman. .	10$000
Anacahuita Peitoral de Kemp. . .	12$000

Em quanto a agua florida é preciso a maior cautela contra as falsificações fraudulentas francezas: as verdadeiras preparações se vendem no unico deposito rua do Trapiche n. 8.

3$000 3$500

Córtes de calça de casemira fina, boa para inverno, pelo preço acima; venham ver e admirar: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, loja de Parentes Porto.

Chitas largas á 240

[illegible] principio de mofo: á rua da Madre de Deus [illegible] da alfandega: a qualidade convida a todos comprarem, embora nao tenham precisão [illegible].

Algodão da Bahia.

Vende-se algodão [illegible] rs. [illegible] a dinheiro; na rua do Crespo loja da esquina n. 8.

ILEGÍVEL

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.
Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas cattharticas.

O deposito central para as provincias Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n 19.

Bom e barato

Cambraia de côres matisadas finissimas a 800 a vara.
Idem brancas transparente finas de 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 8$500 a peça.
Balões de arcos para senhora a 2$500.
Idem de arcos de côres a 3$500.
Idem de arcos brancos nesgados a 3$ e 3$500.
Idem de mursulina a 5$.
Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.
Idem de arcos para meninas 1$600 e 2$.
Cambraia de salpicos branca a 4$500 a peça com 8 1/2 varas.
Idem admascada para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.
Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.
Retondes de filó a 6$.
Chales de filó a 5$.
Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.
Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.
Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.
Madapolões finos de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Idem enfestado muito fino a 9$ a peça com 20 varas.
Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.
Cobertas de chitas da India, muito grande a 2$600,
Lençoes de hamburgo fino a 2$400.
Idem de bramante a 3$200.
Pannos adamascados para cobrir mesa a 4$500.
Guardanapos de linho adamascados a... 3$500 a duzia.
Atualhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.
Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 3$ a vara.
Idem trançado de algodão a 1$500 a vara.
Algodão enfestado com a mesma largura a 1$100 a vara.
Toalhas alcochoadas de linho a 11$ a duzia.
Idem com pello a 13$ e 14$ a duzia.
Filó de linho liso a 800 a vara.
Idem com salpicos a 900 a vara.
Grosdenaple preto superior de 1$800, 2$ e 2$500 o covado.
Moréantique preto superior a 2$800 o covado.
Flanella de todas as cores a 800 o covado.
Idem branca a 600 o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.
Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.
Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo.

Agua mineral

ferruginosa, acidulada, gazoza e carbonica DE OREZZA.

O uso d'agua de Orezza é mui particularmente recommendado pela escola de medicina de Paris, para todas as affecções do tubo digestivo, ingorgitamento das viceras abdominães, e geralmente todas as molestias provenientes de fraqueza organica, ou pobreza de sangue.

DEPOSITO ESPECIAL
34—Rua larga do Rosario—34
Pharmacia de Bartholomeu & C.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 49.

Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.
Libra de gomma de milho a 400 rs.
Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Enfiadores para espartilho de cordão e fita a 6 réis.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 20 réis.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito higienique verdadeiros a 1$000.
Ditos dito falso a 800 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100
Caixas de palitos a balão a 40 rs.
Miadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta rôxa muito boa a 240 e 320 rs.
Pentes volteados para regaçar cabello de meninas a 320.
Frascos de macaça' oleo muito fino, a 120 rs.
Abotoaduras muito finas para colletes a 500 rs.
Cartões de linha branca e de côres a 20 rs.
Libra de aréa preta superior a 100 rs.
Cartas de alfinetes francezes com 14 pentes 120 rs.
Escovas para fato, fazenda boa, a 500 rs.

Rua do Imperador n. 22

No grande armazem de tinta vende-se por preços commodos:
Salitre refinado.
Enxofre.
Limalha de ferro, em grão e agulhas.
Dita de aço em grão e agulha.
Varias preparações chimicas para fogos de artificio.

Calçados baratos

Vende-se borzeguins de bezerro em perfeito estado a 6$, e ditos para senhora a 3$500, na rua do Imperador n. 32, loja de calçados francez.

LOJA DE MACHINAS

BASTOS
56 A Rua da Cadeia n. 36 A

Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos.
de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações.
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.

A NOVA LOJA DO PASSO

Rua do Crespo n. 7 A

Custodio José Alves Guimarães, proprietario deste novo estabelecimento, participa ao respeitaval publico que ahi sempre encontrarão um variadissimo sortimenta de fazendas finas e de todas as qualidades, assim como objectos de grande novidade propriamente para as Exmas senhoras, para o que não se tem poupado na escolha de taes artigos, achando-se assim habelitadissimo para bem servir aos seus freguezes, de quem espera toda protecção, principiando por virem visitar seu elegante estabelecimento para assim melhor poderem apreciar o seguinte:

Requissimos cortes de sedas de côres com listas.
Sedas pretas de todas as qualidades.
Barquine de seda preta enfeitados com gosto.
Rotondes de seda e de algodão e linho.
Camisinhas para senhora.
Espartilhos « « ultimo gosto — novidades.
Mantas pretas de blond,
Cintos pretos bordado de aljofares — novidades,
Requissimos enfeites com cok — novidades.
Lindas fivellas para cinto — novidades.
Organdy inteiramente — novidades.
Cambraia chineza — novidades.
Punhos e gollinhas para senhora,
Chapellinas de seda « «
Ricas saias bordadas.
Meias de lãas para homem e senhora.
Luvas de pellica.
Riquissimos pentes de tartaruga.
Meias pretas para padre.
Coques muito ricos vindos pelo ultimo vapor.
Fronhas de labyrintho muito ricas.
Lenços de labyrintho muito finos.
Rendas e bicos da terra.
Grades para lenços.
Ricos corpinhos de cambraia para senhora.
Timões bordados para batisados.
Coeiros bordados muito ricos para baptisados.
Um rico lençol de cambraia de linho com labyrintho, proprio para casamento.
Dous ricos pares de fronhas de cambraia de linho, tambem de labyrintho.

Brilhantinas, chitas de todas as qualidades, panno, casemiras, brinse muitos outros artigos que seria enfadonho menciona-los.

O dono deste estabelecimento está resolvido a lucrar unicamente o desconto, e por isso os preços de suas fazendas serão razoaveis, encontrando sempre o respeitavel publico nos empregados deste estabelecimento agrado e sinceridade.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção de uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

Vende-se na rua Nova n. 25, pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

ARARA

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Está fazendo uma grande liquidação de fazendas de todas as qualidades e roupa feita nacional.

Basquinas a 14$000.
Vende-se basquinas ou casaquinhos de grosdenaple preto para senhoras e meninas, pelo barato preço de 14$, 16$, 18$, 20$ e 25$000, só nas lojas e armazens da Arara rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Chitas a 160 o covado.
Vende-se chitas em retalhos a 160 o covado, ditas em peça a 200 rs. o covado: nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Arara vende cassas a 240 o covado.
Vende-se cassas de cores fixas para senhora, a 240, 280 e 320 rs. o covado: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cotim ou castor para calças a 240 o covado.
Vende-se uma nova fazenda para calças de homens e meninos por nome cotim a 240 o covado; vende-se cortes de castor a 800, 1$ e 1$280 para calças de homem: na rua da Imperatriz, nos armazens da Arara ns. 56 e 72.

Moçambique a 400.
Vende-se uma nova fazenda por nome musambique, dito com palmas de seda para senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, lojas e armazens do Arara, ns. 56 e 72.

Chitas francezas finas a 280.
Vende-se chitas francezas finas a 280, 320, 360, e 400 rs. o covado, fazenda que se vendeu a 500, logo por este preço: na rua da Imperariz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Balões a 2,000.
Vende-se balões de 15, 20, 25, 30 e 35 arcos pelo barato preço de 2$000, 2$500, 3$ e 3$500; nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de casimira a 2,000.
Vende-se cortes de casimira para calça de homem 2$, 2$500, e 3$; corte de brim para calça a 1$ e 800 rs.: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Bareje com listas a 320.
Vende-se uma nova fazenda para vestidos de senhora por nome bareje fazenda de listas, hoje do ultimo gosto, pelo barato preço de 320 o covado para acabar depressa: na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Atoalhado de linho pardo a 2$500.
Vende-se atoalhado de linho pardo e branco para toalhas de mesa a 2$500 a vara, bramante para lenções a 2$500, e 2$800 rs. a vara, uma vara e meia dá um lençol; panno de linho a 640 e 700 rs. a vara: lojas da Arara n. 56 e 72.

Vende-se algodão a 3$ a peça.
Vende-se peça de algodão a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz armazens da Arara ns. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.
Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320 e 400 o covado: rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Madapolão enfestado a 3$500.
Vende-se peça de madapolão enfestado a 3$500 e 4$, ditos de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$; na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Lãasinha escocesa a 280.
Vende-se lãazinhas escocezas de quadrinhos para vestidos de senhora a 280 e 320 o covado: rua Imperatriz, lojas e armazens da Arara ns. 56 e 72.

Brim pardo lona a 500 a vara.
Vende-se brim pardo lona a 500, 600 e 640 a vara, brim trançado pardo a 720, 800 e 1$000 a vara, dito branco fino de linho a 1$800 1$280 e e 1$600 a vara, bretanha de linho a 640 e 800 a vara, celecia muito larga a 1$400 a vara, bretanha de rolo a 3$000 a pessa; rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Algodão enfestado a 1$000.
Vende-se algodão enfestado a 1$000 a vara, lenços brancos 1$090 e 1$600 a duzia: nas lojas do Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Chales de merinó a 2$000.
Vende-se chales de merinó estampados a 2$, 2$500, 3$500 e 4$, ditos de lãa a 1$800, e outras muitas fazendas que se vende muito barato para liquidar, por isso só avista do comprador poderá avaliar quanto se vende barato nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz n. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se roupa feita de todas as qualidades, vende-se paletots de casemira preta e de panno preto a a 5$, 6$000, e 8$000,; calças de casimira preta e de côres a 5$000, 6$ e 8$; colletes de casimira pretos e de côres a 3$000, 3$500; palitots de alpaca pretos a 3$ e 3$500 paletots de brim a 2$000 e 2$500, cortes de meia casemira a 3$500, calças de meia casemira a 2$600 e 3$000, roupa feita para escravos, agora pelo tempo de inverno, camisas de baeta a 2$000, camisas de meia casemira a 3$000, japonas de orvalho e baeta a 4$500 e 5$000, calças arues a 640 e 880, ditas de listas a 1$000, ditas de brim pardo lona proprias para o serviço a 1$600 e 1$800, camisas de algodão de listas a 1$000, por estes preços só nas lojas da Arara,

Rua da Imperatriz ns. 56 e 72,

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS BARATAS

NA LOJA E ARMAZEM DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60

DE

GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento acabam de receber da Europa um grande sortimento das melhores fazendas de lãa, linho, algodão e seda, as quaes vendem por preços baratissimos, afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas amostras, deixando ficar um penhor ou mandam-nas levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, assim como as pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que se compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

Casemiras pretas enfestadas a 1 600.
Na loja do Pavão vende-se superior casemira enfestada preta para calças e paletós pelo barato preço de 1$600 o covado ou a 2$800 cada corte de calça, dita muito mais fina, covado a 2$200 ou o corte a 3$500, ditas muito finas sem serem enfestadas a 1$800, 2$000 e 2$500 cada covado: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As casemiras do Pavão corte a 3$500.
Vendem-se bonitos cortes de casemiras de cores escuras proprios para o tempo de inverno, pelo barato preço de 3$500, ou o covado a 2$000, sendo enfestadas, assim como bonitas meias casemiras escuras com mescla de seda a 640 rs. o covado, ou 2$240 o corte de calça, sendo fazenda até muito propria para os meninos que frequentam a escola, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Celezias para saias só na loja do Pavão.
Vendem-se peças de celezia de algodão, sendo achamalotada e muito propria para saias ou outra qualquer especie de roupa branca, pelo barato preço de 4000 rs. a peça com 10 varas, ou retalha-se a 440 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Bretanha de rôlo a 2$500.
Vende-se peças de bretanha de rôlo com 11 varas pelo barato preço de 2500 rs. a peça, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

SAIAS ECONOMICAS A 3$200.
Só na loja do Pavão.
Chegou um grande sortimento destas novas saias escuras proprias para tempo de inverno por evitarem que as saias brancas com que uma senhora vae composta não se suje de lama ao mesmo tempo são muito bonitas por terem lindas barras como se usa ultimamente na Europa e vendem-se pelo barato preço de 3200 cada uma, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60 de Gama & Silva.

As saias brancas do Pavão.
Vara a 900, 1200 e 1500.
Chegou pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de peças dos melhores tecidos unicamente proprios para saias sendo a largura desta fazenda a altura da saia, e de um lado enfeitada com bonitas pregas largas e estreitas assim como tambem tem bordado e vende-se pelo preço seguinte: só com pregas sendo a fazenda mais ordinaria a 900 rs. a vara, dita só com pregas porem melhor fazenda a 1200 rs. a vara, e ditas com pregas e bordado em baixo a 1500 rs. a vara, facilitando fazer-se uma saia com 3 1/2 ou 4 varas, isto é pechincha na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do Pavão
A 5$000, 6$000, 7$000 e 8$000
Vendem-se bonitas saias bordadas com 4 pannos pelos baratos preços de 5$, 6$, 7$ e 8$, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os babadinhos do Pavão.
Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e mais finas tiras bordadas, proprias para guarnecer saias e vestidos, tendo de qualquer feitio quantidade sufficiente para qualquer obra, sendo neste genero o mais delicado que tem vindo a este mercado, assim como um grande sortimento de entremeios tapados e transparentes que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Espartilhos.
Vendem-se magnificos espartilhos francezes e inglezes na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Cambraias alecienne ou com pafinhos.
Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas cambraias brancas alecienne ou de pafinhos, assim como um bonito sortimento dos mais bonitos organdys brancos transparentes com listas miudas e graudas que se vendem por preço muito razoavel na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PANNOS DE CHROCHE'.
Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos pannos de chrochés proprios para cadeiras, sophás, cadeiras de balanço, para almofadas e para cobrir presentes, e vendem-se por preços baratos na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

FAZENDAS PARA LUTO.
Loja do Pavão.
Vende-se setim da China preto sendo uma fazenda muito leve e sem lustro com 6 palmos de largura proprio para vestidos e roupas para homem pelo barato preço de 2$000 o covado merinó preto enfestado muito bom a 1$600, superiores bombazinas pretas a 1$600, 1$800 e 2$000 rs. o covado, superior cantão a 1$200, lanzinha preta lisa a 400 e 500 rs. o covado, um grande sortimento de alpacas e princezas pretas que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n 60, e d Gama & Silva.

Alpacas para luto.
Chegaram as mais modernas e mais bonitas alpacas pretas enfestadas com listas brancas propria para vestidos de quem esta' de luto que se vendem pelo barato preço de 1$ o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cassas para luto na loja do Pavão.
Chegou um grande sortimento de cassas pretas, que se vendem pelo barato preço de 560 rs. a vara, ditas melhor fazenda com listas e ramagens a 640 rs., ditas muito superiores com ramagens e listas a 800 rs., ditas brancas com listas pretas proprias para alliviar luto a 640 rs. a vara, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bramante de linho.
Vende-se superior bramante de linho com dez palmos de largura pelos baratos preços de 2$400, 2$600 e 2$800 a vara, superior panno de linho proprio para lenções, toalhas e serenlas, pelo barato preço de 640, 700 e 800 rs. a vara, peças de Hamburgo de linho muito superior a 10$, 11$ e 12$, algodãozinho infestado liso muito encorpado proprio para lenções a vara a 1$, dita entrançado muito superior fazenda com a mesma largura a 1$200 a vara, assim como mais uma infinidade de fazendas brancas que se vendem mais baratas que em outra qualquer parte só com o fim de apurar dinheiro, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lenços brancos
a 2$000, 2$800 e 3$200.
Vende-se um grande sortimento de lenços de cambraia branca pelos baratos preços de 2$000 e 2$800 a duzia, assim como ditos com lista de côres fixes em volta, tanto proprio para homens como para meninos, que se vendem pelo barato preço de 3$200 a duzia, ditos grandes de cassa liza que se vendem a 800 rs. cada um, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Toalhas para mão.
Vende-se toalhas de linho proprias para mão sem franjas, duzia a 6$, ditas de linho com franja a 7$ a duzia, ditas a emitação de felpudas a 8$, ditas felpudas muito bôa fazenda a 12$, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.
Vende-se superior panno preto fino a 2$000, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n 60, de Gama & Silva.

Chapéos de sol de alpaka.
Vendem se os melhores chapeos de sol d'alpaka, que têm vindo a este mercado, com armações inglezas e bonitos cabos, pelo barato preço de 6$; ditos francezes a 4$ e 5$; ditos de seda inglezes a 10$, 11$ e 12$: isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de cotim a 800 rs.
Vendem-se córtes de cotim, que é muito boa fazenda, escura, para calças, pelo barato preço da 800 rs., ou a 240 rs. o covado, sendo fazenda tão propria para calças, como para paletots: isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Para camas de noivas.
Vende o Pavão.
Ricos cortinados bordados a 8$000, 10$, 16$, 20$ e 25$ o par; assim como os mesmos tambem servem para janellas; ditos adamascados a 10$ e 12$; bonitas peças de cassas adamascadas para o mesmo effeito; bonitos damascos de lãa de uma e duas larguras, proprios para colchas, assim como bonitas colchas de crochê: tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Corpinhos a 8$.
Vendem-se superiores corpinhos de seda pretos icamente enfeitados pelo baratissimo preço de 8$ sendo fazenda que vale 16$ e vendem-se por este preço por causa de estarem com um pequeno toque de mofo, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas de cor.
Na loja do Pavão.
Vende-se um grande sortimento das mais modernas lãazinhas para vestidos, sendo de listas e flores muito proprias para a estação tanto escuras como alegres pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Poil de Chevre.
Vendem-se esta nova fazenda de lãa com listas de seda denominada Poil de Chevre, sendo os padrões mais modernos que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 640, 800 e 1$ o covado, assim como bonito merinó de lãa para vestidos com listas e mesclados a 800 rs. o covado, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos
Vendem-se superiores grosdenaples pretos sendo fazenda que vale muito mais dinheiro pelo baratissimo preço de 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$500 o covado, assim como superior moreantique e sedas pretas lavradas muito encorpadas que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa barata.
Vendem-se palitós de panno preto, sobrecasacos pelo barato preço de 10$, 12$ e 16$, ditos saccos a 6$ e 8$, ditos de cazemira de côr muito bôa fazenda, sobrecasacos a 12$, 14$ e 16$, ditos saccos a 10$ e 12$, calças de cazemira de côr muito bôa fazenda a 7$ e 8$, ditas de cazemira preta muito fina de 6$ a 12$, calças de brim de linho branco trançado a 3$500, 4$500 e 5$, ditas de brim pardo de 2$, 2$500, 3$ e 4$, ditas de cazemira escura com mescla de seda a 3$ e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, afim de apurar dinheiro, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de côr a 240 rs.
Vende-se um bonito sortimento de cassas de côres, pelos baratissimos preços de 240, 280 e 320 rs. o covado, assim como um bonito sortimento de cassas francezas com listas largas a 800 rs. a vara, finissimo organdys matisados a 1$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas para acabar
Covado a 200 rs.
Vende-se um porção de restos de cassa de côres fixes, pelo baratissimo preço de 200 rs., isto para acabar, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado.
Vende-se superior atoalhado de algodão adamascado com oito palmos de largura, vara a 2$, dito trançado sem ser adamascado vara a 1$800, dito superior de linho adamascado vara 2$800 e 3$, guardanapos de linho crú que são os mais economicos a 3$ a duzia, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.
Chegaram os mais ricos córtes de vestidos brancos bordados em cambraia finissima com os mais delicados desenhos, que se vendem pelo barato preço de 25$ o córte, assim como lindos córtes de medina transparentes com bonitas barras de seda, que se vendem pelo barato preço de 25$ o córte, ricos córtes de filó branco com lindos enfeites de côres que se vendem pelo barato preço de 30$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Atlanta a 160 rs.
Vendem-se bonitas lãazinhas ou atlantas para vestido pelo barato preço de 160 rs. o covado para acabar: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Algodãosinho pechincha a 4$
Vendem-se peças de algodãosinho superior com 18 jardas, pelo barato preço de 4$, ditos com 20 jardas a 5$500 e 6$, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Madapolão pechincha a 6$
Vendem-se peças de madapolão sendo fazenda muito superior com 24 jardas cada peça pelo barato preço de 6$, dito muito mais superior a 6$500 e 7$, assim como dito finissimo a 8$, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas baratas
Na loja do Pavão a 240, 280, 320 e 360 rs.
Vendem-se uma grande porção de chitas finissimas com pequeno toque de mofo, tendo miudinhas e graúdas, que se vendem pelo barato preço de 280 rs. o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, ditas largas e escuras sem defeito a 240 rs. o covado, ditas preclaras escuras e alegres a 320 e 360 rs., tudo isto é pechincha na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CAXINÉS A 3$000 RS.
Vendem-se bonitos caxinés ou agasalhos para cabeça pelo barato preço de 3$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 7 do corrente, do engenho S. Pedro, da freguezia de Ipojuca, o escravo pardo de nome Francisco, de idade de 35 a 40 annos, official de sapateiro, com os signaes seguintes: côr escura, alto e secco do corpo, soffre da herme tem um dos tornozellos do pé mais grosso, bastante calvo, tem um talho no queixo, gosta de embriagar-se. Levou vestido calça e jaqueta de brim pardo, chapéo de feltro velho côr de chumbo, e tem sido encontrado por diversas pessoas o dito escravo, passeiando nesta cidade: por isso roga-se as autoridades policiaes a prisão do mesmo, assim como aos capitães de campo; e quem o pegar o leva-lo ao dito engenho, a entregar a seu senhor, sera' generosamente recompensado; sendo o senhor do mesmo Paulo Felippe de Salles Abreu.

Muita attenção

Continua a andar fugido do engenho Pedregulho, comarca de Nazareth, desde o mez de dezembro proximo passado, o escravo de nome Cyrilco que representa ter 35 a 40 annos de idade, cujo escravo pertence ao abaixo assignado, o qual tem os signaes seguintes: côr alva, cabellos crespos e vermelhos, olhos fundos, reforçado do corpo, as mãos, pernas e pés grossos, muita barba, e esta avermelhada. Roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo escravo, e leva-lo ao dito engenho, a seu senhor abaixo assignado, que sera' generosamente recompensado. Desde ja protesta-se contra quem o tiver acoitado.

Recife, 30 de abril de 1867.
José Ignacio Pereira Torres.

— Fugio do engenho Jundiá no termo da Escada de 5 para 6 do corrente, o escravo Benedicto, preto, baixo, grosso, pés delgados e falla esteve na casa de detenção por fugido e pertenceu ao finado vigario de S. Antão, Francisco Xavier dos Santos: quem pegar o referido escravo leve-o ao engenho Jundiá ou no largo de S. Pedro n. 17 a Albino José Ferreira da Cunha, que sera' bem recompensado; consta andar mesmo por aqui.

100$ de gratificação.

Fugio no dia 1º de novembro do anno passado, da comarca de Goianna freguezia de Itambé, a escrava Maria, a qual intitula-se Maria Rita, e tambem é conhecida pelo nome de Maria Pequena, com a idade de 18 para 19 annos, côr parda, olhos grandes, cabeça redonda, cabellos acarapinhados, braços e hombros cabelludos, sendo os cabellos da côr do corpo, nariz em proporção, peitos e hombros cheios de pannos, costuma a andar em casa das raparigas intitulando-se de forra e tambem engajar-se para trabalhar, tem em uma perna 4 marcas de sardas imitando uma cruz: quem a pegar leve-a a seu senhor o capitão Jeronymo Cavalcanti de Albuque que no engenho Barra de Tiuma districto de Timbaúba, que será recompensado com a quantia acima.

Fugio.

Fugio no dia 1.º do corrente do Rio Grande do Norte com destino ás provincias da Parahyba ou Pernambuco o escravo do Sr. Manoel dos Santos Martins Romano de nome Izidoro, levando comsigo um cavallo. Dito escravo tem os signaes seguintes: idade de 21 annos, côr preta, estatura alta, mais magra que gorda, bôa figura, tem calos nas costas das mãos de amassar farinha de trigo, pronuncia bem intelligivel e desembaraçada, é muito agradavel e alegre, prompta em suas acções, tem toda a dentadura da frente, as canellas finas, tem umas cicatrizes de espinhadellas de cardeiro em um hombro, procedido de uma quéda que dera no certão da villa de Açary d'onde é natural. Dito escravo foi comprado ao Sr. José Jeronymo de Araujo morador n'aquelle lugar no anno proximo passado. Roga-se as autoridades policiaes ou a quem o apprehender de levarem-no ao armazem da travessa da Madre Deus n. 16 de João Martins de Barros que será recompensado.

Attenção

Desappareceu do cercado do engenho Buitões na freguezia de Jaboatão, um boi de carro muito manso, de couce, pelo que tem pelladuras nos quartos, onde encosta o cabeçalho, de 14 a 15 arrobas, rapozo, tendo o lombo um pouco mais claro do que as espaduas e os quartos, chifres grandes com as pontas um tanto viradas para traz, com o ferro do mesmo engenho na espadua da mão direita que é um G entrelaçado com um P. Este boi foi comprado pelos proprietarios do referido engenho a João Figueiras de Araujo Lira, hoje lavrador do engenho Velho na dita freguezia, que o comprara a Bernardino Ferreira da Cruz, morador na povoação de Santo Amaro de Jaboatão: quem o descobrir sera' generosamente gratificado por Antonio Pires Ferreira morador na rua da Trempe n. 5 freguezia da Boa-vista ou por Manoel Pires Ferreira morador na sobredita povoação de Santo Amaro de Jaboatão.

Attenção

Fugio na manhãa do dia 23 de dezembro proximo passado, do lugar da Casa Forte da freguezia do Poço da Panella, o mulato Luiz, escravo, de 18 annos pouco mais ou menos, claro, de corpo e altura regular, rosto redondo, pés bastantes largos, de muitos bixos que teve; tem em um dos braços as seguintes iniciaes: L. J. M. escriptas com tinta azul entranhada na cutis, dentes alvos e largos na frente, tem genio docil e humilde, entende soffrivelmente de cosinha.

Desconfia-se ter ido em algum comboio para o centro da provincia, por serem esses os seus intentos talvez para Gravata' donde é filho e tem parentes. Veio para esta cidade com idade de 6 annos para pagamento do fallecido João José Gomes Pinheiro, que o comprou em Taquaretinga a Antonio de Castro Pereira e Antonio José do Nascimento, sendo vendido ao annunciante por aquelle Pinheiro de quem o houve. Levou apenas a roupa do corpo, calça de casemira cinzenta clara de listras, e camisa de algodãozinho, costuma algumas vezes embebedar-se, nos primeiros dias de sua fugida foi encontrado no bairro do Recife desta cidade por pessoas que ignoravam esta circumstancia. Consta que se intitula forro com dinheiro que tirou na loteria, e é bastante ladino e asnecioso. Recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e entrega a seu senhor o abaixo assignado na Casa Forte ou na rua do Queimado nesta cidade, nas lojas da Boa Fama, Aguia Branca ou na de Guimarães & Bastos, na mesma rua que será recompensado com 100$.

Recife, 19 de fevereiro de 1867.
Francisco José Alves Guimarães.

Aos capitães de campo

50$000 de gratificação

— No dia 13 do corrente a noite, fugio da casa do abaixo assignado, na Capunga, o escravo de nome Victor, com os signaes seguintes: côr fula, cabellos carapinhos, olhos pequenos, nariz chato, bocca grande, rosto um tanto redondo, sem barba, que representa ter 17 annos de idade, altura e corpo regular, levou vestido, camisa de algodão branco, e calça de brim; quem o apprehender leve-o á casa de Lehmann Freres, na rua do Crespo n. 16, ou na rua do Imperador n. 43, 2.º andar, que será generosamente recompensado.

Recife 14 de março de 1867.
Lehmann Freres.

— No meado do mez de abril, desappareceu da casa do conselheiro Firmino Antonio de Souza, o moleque Joaquim, propriedade do mesmo, com os signaes seguintes: cabeça comprida e testa saliente, canela fina, ceco do corpo, beiçúdo, falla apressado, e atrapalhado, pes pequenos, sahio vestido de calsa azul e camiza de riscado costuma andar sem chapéo, e reprezenta ter menos de 16 annos: pede-se a pessoa que o pegar, ou delle tiver noticia leva-lo a casa do seu senhor, no Hospicio que será recompensada.

50$ de gratificação.

Fugio no dia 22 de abril proximo passado, o escravo Dionizio (mulato) com os signaes seguintes: idade 22 annos, estatura regular, falta de dous dentes na frente do lado superior, olhos um pouco apertados; tendo os dedos minimos dos pés atrofiados; costuma trazer o chapéo cahido sobre os olhos, e tem mais o nome escripto em um dos braços, como usam os marujos: quem o apprehender e leva-lo a seu senhor José Gonçalves de Azevedo, á rua da Cruz do Recife n. 34, receberá a gratificação acima.

ILEGÍVEL

ASSEMBLÉA GERAL.

DECIMA NONA SESSAO PREPARATORIA EM 8 DE MAIO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. PINTO DE FIGUEIREDO (VICE-PRESIDENTE.

A's onze horas e meia da manhãa faz se a chamada, e achando-se presente numero sufficiente, abre-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario da' conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Cinco officios do ministerio do Imperio, enviando as côpias e mais papeis relativos ás eleições feitas nas provincias de S. Paulo, Minas-Geraes e Bahia. —A's respectivas commissões de poderes.

Outro do mesmo ministerio, declarando, em resposta, que fôra levado ao alto conhecimento de S. M. o Imperador o motivo que obstou a que no dia 3 se effectuasse a abertura da assembléa geral.—Inteirada.

Acha-se sobre a mesa e é remettido á respectiva commissão, o diploma do Sr. José Joaquim Ferreira Rabello.

ORDEM DO DIA.

Eleição da Bahia (1º districto).

Procede-se a votação do parecer da 2ª commissão de poderes sobre a eleição do 1º districto da provincia da Bahia, e é approvado.

O Sr. presidente declara deputados pelo referido districto e provincia os Srs. Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha e Alvaro Tiberio de Moncorvo Lima.

Eleição do Rio de Janeiro (4º districto).

Procede-se tambem á votação do parecer da mesma commissão sobre as eleições do 4º districto da provincia do Rio de Janeiro, e é da mesma sorte approvado.

O Sr. presidente declara deputados pelo supradito districto e provincia os Srs. José Joaquim de Lima e Silva, Joaquim José de Moraes Costa e Antonio Verissimo de Mattos.

Eleição de Minas-Geraes (1º districto).

Procede-se finalmente á votação do parecer da 3ª commissão de poderes sobre a eleição do 1º districto da provincia de Minas-Geraes, e é approvado, ficando prejudicado o voto em separado.

O Sr. presidente declara deputados pelo mencionado districto e provincia os Srs. Affonso Celso de Assis Figueiredo, Francisco de Paula da Silveira Lobo e Francisco de Paula Santos.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão ao meio-dia.

LITTERATURA.

RELIGIÃO

O Mez Mariano

I

Ha na terra corações, que sabem responder ás harmonias do céo: são os corações dos devotos de Maria.

Como é bello ver esse concerto universal de preces e de canticos entoados em louvor da rainha dos anjos neste mez dedicado á sua gloria!

II

Nenhuma parte do mundo deixa hoje de tributar á Mãi de Deus do culto que lhe é devido pelo seu alto destino na regeneração da humanidade.

Deus podia salvar o homem por outro meio que reservára nos absconditos thesouros de sua omnipotencia, mas sem uma revelação, que nos manifestasse a possibilidade de outro plano, nós não poderiamos conceber a redempção sem Maria; não só como aquella mulher em cujo seio se fez carne o Verbo Divino, mas a soberana medianeira entre nós e seu filho, assim como Jesus Christo é nosso mediador na presença de seu Eterno Pai.

III

Nós não podemos mesmo comprehender como o protestantismo, pronunciando-se contra a severidade dos principios catholicos, ataca a parte mais doce e benigna de nosso culto! Excluir a Maria dos influxos salutares da religião no mundo, é tirar a brisa que amenisa os ardores do estio, é apagar o suave clarão do luar que embelesa a noite, o fulgir brilhante das estrellas, que esmaltam o firmamento; é tirar a fonte cristalina que refrigera o viandante no longo e arido caminho da vida; é privar o navegante da bussola, que o conduz, a humanidade emfim da esperança, da intercessão, da familiaridade e do zelo incansavel de uma mãi, da fidelidade animadora de uma mulher superior á toda a miseria, mas carinhosa até a caridade, de uma virgem a mais pura, a mais santa, o ideal de todos os amores immaculados, de todos os carinhos os mais legitimos e sagrados.

E' em uma palavra dizer ao filho vós não tendes mãi, ao irmão, vós não tendes irmãa, ao genero humano, ah! perdei a ultima esperança, porque o vosso peccado si tem no sangue de Jesus Christo o preço do resgate terá nelle tambem a medida da vossa condemnação.

IV

« O Filho de Deus soffreu por nós: pagou com o preço infinito de sua paixão e morte as nossas dividas: a fé no resgate que Elle adquirio-nos, basta para salvar-nos.

« A mulher, que foi o instrumento do seu nascimento, não póde ser o objecto de nossos cultos, porque ella não passa de um instrumento nas mãos de Deus, e nada mais. »

Eis a palavra do protestantismo. Oh! quem não vê nesse discurso o mais inconsequente de todos os raciocinios? Essa palavra vale tanto como aquella que nos dissesse. Peccai porque tendes no sangue do Salvador carta branca para tudo; a religião que nos ensina os mais nobres sentimentos da natureza, exclue dentre estes o amor filial.

Pedimos ao leitor um momento de seria reflexão sobre estes dous pensamentos, bases fundamentaes das seitas dissidentes. Oxalá que nos enganassemos na apreciação que acabamos de fazer.

V

Entretanto como si pouca fôra a ferida que a sociedade brasileira traz no coração pelos golpes repetidos de uma corrupção, que tudo mata, quer-se por força importar para o Brasil o protestantismo.

A necessidade da imigração, o casamento civil, a liberdade dos cultos, são os pretextos com que se illudem os altos poderes do Estado afim de se abrir as portas do imperio de Santa Cruz a reforma que tantos e tão grandes desastres ha produzidos em outros paizes.

E os altos poderes do Estado se deixam infelizmente illudir, porque é preciso antes de tudo figurar ante o estrangeiro que estamos iniciados nos altos segredos das sciencias do progresso, ainda que este progresso tenha por castigo a guerra, o roubo e a perversão de todos os principios da eterna justiça.

VI

Amámos os poderes do Estado, porque somos brasileiros, e as redeas do paiz estão em suas mãos; por amor delles pois, e por amor do povo, bradaremos bem alto contra essas pretenções ante-catholicas, embora caia sobre nossa cabeça o raio dessa sabedoria que appellida de estupidez e ignorancia os fieis defensores do catholicismo.

Acima dos homens está Deus. Elle sabe que não temos em nossa consciencia outra ambição que o bem desta terra, digna de melhor sorte.

VII

E nós podemos ainda clamar, porque por ora o paiz não está protestantisado. Não está! ousamos affiançar. Quereis a prova? Ella ahi está bem evidente e incontestavel na frequencia dos Sacramentos, que se observou em todas as parochias no tempo quaresmal. Ahi está altisonante na devoção do Mez Mariano, que todos os annos se celebra em diversas igrejas, oratorios e casas desta capital, assim como nas provincias do norte e do sul.

Este bellissimo espectaculo é o triumpho mais esplendido da verdade desta religião que falla á todas as intelligencias e responde á todas as necessidades do coração.

VIII

Para que nos enganarmos? é certo. é mais que evidente, que estamos em uma luta medonha com os inimigos do catholicismo: e esta luta é tanto mais terrivel quanto mos abandonados nos nossos proprios arraes pelos que tem a espada e dispõe do erario publico.

Sim: tudo favorece pela acção do poder a essa invasão na nossa humilde opinião mais cruel do que todas as que se podem imaginar. A época, em que a indifferença religiosa plantou a descrença, offerece facil accesso á uma seita, que dogmatisa uma liberdade de consciencia sem limites.

O terreno se prepara entre nós de antemão: como, nos dias de Voltaire, mente-se á luz do dia em descredito do christianismo: ousa-se escrever á face do mundo que a religião de Jesus Christo nasceu e só póde viver com a liberdade da consciencia. Embora os martyrios dos quatro primeiros seculos da igreja clamem contra essa falsidade notoria, a mentira prevalesce contra a verdade, porque ainda não chegou o dia do triumpho desta. Elle chegará.

IX

Não foi debalde que o dogma da Conceição Immaculada de Maria ficára reservado para este seculo; já o temos dito mais de uma vez. Deus nada faz sem um fim. Esse dogma nos salvará. Por ora o povo brasileiro ainda crê nelle. O Mez Mariano está sendo solemnisado em diversas igrejas, collegios e oratorios particulares. Pedimos a todos os fieis catholicos que se afervorem nesse culto: elle é a nossa taboa de salvação, assim como o nosso distinctivo.

Somos devotos de Maria, porque somos verdadeiros amigos e adoradores de seu Filho Jesus Christo Nosso Senhor.

Por mais que se abram todas as portas do inferno, ellas não prevalecerão contra a igreja.—*Et portæ inferi non prævalebunt adversus eam.*

(*Do Apostolo.*)

UM POUCO DE TUDO.

Dos jornaes de Paris, trazidos pelo vapor *Guienne*, transcrevemos a seguinte discripção das ultimas modas:

« Poucas mudanças ha a notar nas modas desta primavera. Tudo se vê nos *boulevards* de Paris, todos os vestidos que as modistas preparam, não fazem differença dos que já se teem usado.

« Sempre os mesmos *paletots* de fazendas irmãs dos vestidos, ou de tafetá preto. Sempre os corpetes de *percala*, de foulard, de cachemira, de nansouk, e de renda, que se usom com *corselets*, ou com largos cintos.

« Alguns delles postos por cima dos paletots justos.

« Alguns peplums sobre vestidos afogados.

« Grande alluviam de azeviche... Tal é a feição das modas actuaes, já conhecidas pelas nossas leitoras; porque são as mesmas que se usaram durante o anno passado.

« Vêem-se já nos passeios alguns vestidos curtos de foulards de duas côres, ou de uma só, com desenhos.

« Eis um lindo trajo para uma menina de treze a quartoze annos: Saia de foulard azul guarnecida de volante com pregas; vestido de cima curto recortado em dentes redondos, de foulard com riscas pretas e azues: o azul deve ser igual ao da saia, e o recorte do vestido debrua-se com seda preta. Paletot justo com um cinto largo preto, e atado por detraz;—chapéo á hespanhola (*montera*), de veludo preto com um tufo de pequenas plumas azues; tendo de cada lado da cabeça uma grande trança de cabello fluctuando a vontade, e terminando com um laço azul.

« A moda dos vestidos curtos nesgados, e a possibilidade de simular a saia com uma tira de pregas de percalina grossa, ou de outra qualquer fazenda tirada de algum vestido fóra de uso, reduzem consideravelmente as despezas que as mamãs fazem com os trajos das meninas. Nada tambem se oppõe a que este systema seja adoptado pelas senhoras ainda jovens... devendo comtudo attender-se a que o facto curto exagera, ou, pelo menos, accusa bastantes defeitos physicos, que a arte precisa dissimular.

« Qualquer senhora, apesar de ter pouca idade, se fôr *espessa*, ou de estatura muito acima da mediana, deve evitar o trajo curto. Por outro lado, este trajo é pouco favoravel ás senhoras muito baixas e muito magras, porque lhes communica a desengraçada parecença com uma das pragas do Egypto... com os gafanhotos.

« E' pois necessario, para usar fato curto, que uma senhora não seja nem baixa, nem alta, nem gorda, nem magra, nem velha, nem mal feita. Por todas estas razões se vê quanto custará a generalisar-se a moda do facto curto!

« As fazendas de pelle de cabra, de riscas assetinadas, terão este anno a preferencia; porque foram as escolhidas pelas primeiras modistas de Paris, entre as amostras que os armazens do Louvre lhes enviaram. A côr de palha de milho será portanto este verão a côr da moda. Muito desvanecido ou quasi branco, e com riscas assetinadas, o *poil de chevre* comporá essas bellas *toilettes* de verão, que offerecem a particularidade de serem ao mesmo tempo sedosas e ligeiras, ricas e simples. O *bournous* de renda preta deve formar o *adubo* natural para todas as cambiantes possiveis da palha de milho.

« Os *babys* não se devem usar como sobretudos durante os dias calmosos. E' preciso não esquecer, que os sobretudos de verão *são* apenas preservativos da humidade dos jardins, em noites frescas; ou resguardo para passar as *soirées* no campo; e que jámais são considerados vestuario obrigatorio, á maneira dos paletots.

« As meninas pequenas devem usar o *cinto-peplum* de fazenda semelhante á do vestido; o que é sufficiente como *toilette* de vista ou de passeio;—e os meninos podem trazer camisinhas, chamadas outr'ora á *Garibaldi*, e hoje á Luiz XIII, que caem por cima do cós das calças. Estas camisinhas fazem-se ordinariamente de lã fina, de *nansouk*, de foulard, de cachemira, ou de percala.

« Eis um lindo trajo de passeio, que offerecemos ás nossas leitoras para quando a camara municipal decretar a abertura nocturna do Passeio Publico:—quando na sua alta sabedoria entender que os habitantes de Lisboa devem ter calor...

« Saia de baixo de cachemira azul, que não passe do tornozelo. Vestido curto de tafetá côr de castanha, cortado em bicos do comprimento de trinta centimetros, debruados com fita e contas pretas. Mais acima, a mesma fita ou galão simula outra ordem de bicos. Paletot direito de fazenda igual á do vestido recortada da mesma maneira, que é reproduzida em dragonas collocadas no alto das mangas do paletot. Chapéo redondo de veludo preto guarnecido em roda com pennas de pavão. Botinhas altas côr de castanha com salto alto, guarnecido de uma tenue folha d'aço, que o torne brilhante; e luvas da côr das botinas. »

A *Gazette des strangers* dá os seguintes pormenores ácerca de um baile, verdadeira festa de fadas, dado em S. Petersburgo pelo imperador da Russia:

Cahia neve em abundancia quando partimos em trenó para o baile; entramos primeiro no salão de malachites, onde ás nove horas e meia appareceram o imperador e toda a familia real.

O baile teve lugar no grande salão branco illuminado a «giorno»; havia mais claridade que ao meio dia, no mez de agosto, em Argel. Ao longo desta sala estendia-se uma vasta galeria, onde estava um magnifico aparador armado de vermelho e guarnecido de pratos de ouro e de prata de estylo byzantino e renascença.

Havia ao todo 400 convidados, que dançaram alternativamente polacas, mazurkas, quadrilhas e walsas.

A' meia noite abriram-se as portas da sala de baile e appareceu a sala da ceia, illuminada por 20:000 velas e contendo 40 mezas de 10 cobertas carregadas de christaes, pratas e iguarias. Cada meza estava debaixo de uma larangeira em flor, guarnecida ao pé de jacinthos multicolores. Duzentos creados vestidos de vermelho e verde serviam os convidados. A' volta da sala resplandeciam, como uma muralha viva, os granadeiros imperiaes de grande uniforme.

Em cada extremidade da sala, orchestras invisiveis executavam deliciosas harmonias. N'uma destas extremidades estava sentada sobre um estrado a familia imperial, servida por negros em costume das «Mil e uma noites.» O imperador não comia, mas ia de uma para outras mezas conversando amigavelmente com os convidados. Não tendo portas as janellas do palacio, como todas as casas russas, via-se fóra a multidão dos curiosos, o Neva gelado o caes e a praça do Almirantado deliciosamente illuminados.

A's tres horas retirou-se toda a gente.

E' bastante singular o seguinte facto relatado pelo *Observador* de Avesnes (França:)

Ha tres semanas, um operario de Louvroil, chamado Magnan, e de 23 annos de idade, perdeu sua mulher, atacada de molestia de peito.

A profunda magoa que elle sentio foi poucos dias depois augmentada pela morte de seu filho, e então Magnan deu ares de estar tomado de doloroso desvairamento.

Fallava de continuo em sua mulher, não podendo crer que ella o tivesse deixado para sempre e imaginando que não tardaria a apparecer-lhe.

Debalde os seus amigos e os vizinhos procuravam dar-lhe consolações; repellia-as e nada podia distrahi-lo da sua dôr.

Dezeseis dias depois do enterro da finada, os seus camaradas de officina poderam resolve-lo, posto que com muito custo, a acompanhar até ao caminho de ferro um amigo commum, militar licenciado, que voltava para o seu regimento. Mas logo que chegou á estação, retirou-se furtivamente, e voltou para a cidade, ainda mais preoccupado do que até então.

Bebeu em uma taberna alguns cópos de cerveja que acabaram de perturba-lo, e foi nesse estado que entrou em casa ás nove horas da noite.

Vendo-se só, o pensamento de que sua mulher não estava alli, ainda mais o sobre-excitou, e Magnan sentio um desejo irresistivel de tornar a ve-la.

Póde ser que até mesmo esperasse resuscita-la à vida.

Então pegou em dous utensilios de ferro, foi ao cemiterio, e apesar da escuridade e da muita chuva que cahia, começou logo a levantar a terra que cobria a defunta.

Só depois de algumas horas de um trabalho sobrehumano é que chegou a tirar o caixão da cova.

Somente com as mãos e despedaçando todas as unhas, arrancou a tampa, e depois, sobraçando o corpo da sua pobre companheira, levou-o para sua casa e depositou-o no leito.

Haviam de ser tres horas da manhãa.

Depois de ter accendido uma bôa fogueira, descobrio a cabeça da finada, e quasi alegre, correu a casa da vizinha que a havia amortalhado, para dizer-lhe que sua mulher ja' tinha voltado como elle lh'o havia predicto.

Sem dar nenhuma importancia as palavras de Magnan, que, como ella dizia, tinha visões, a vizinha levantou-se, e acompanhou-o com o fim de tranquilisa-lo e move-lo a deitar-se.

Imagine-se o seu espanto e terror quando vio o cadaver desenterrado.

O infeliz operario fallava a defunta como se ella podesse ouvi-lo, e procurava com tocante tenacidade obter uma resposta, dando a sua voz toda a brandura e persuasão de que era capaz.

Aquella affeição que ia além da sepultura offerecia um espectaculo que cortava o coração.

Entretanto a vizinha teve bastante serenidade de animo para instar com o pobre allucinado que tornasse a levar sua mulher para o caixão, o que elle prometteu, vendo o perfioso silencio daquella que elle julgava haver chamado á vida, e confiada nessa promessa entrou em sua casa a vizinha mais morta do que viva. Mas Magnan não se contentou com o que estava feito.

Foi acordar dous vizinhos, que se levantaram como a amortalhadeira para tranquilisarem o infeliz, e tambem como ella, passado o primeiro momento de espanto, instaram para que elle tornasse a pôr a finada no cemiterio.

Então Magnan, sem mais hesitações, sobraçou sua mulher e foi deposita-la no caixão d'onde a tirara, e cobrio-o de terra.

Os vizinhos, que tinham ido atraz delle para verem o que elle fazia, entraram no cemiterio depois que elle sahio, e vendo que a cova não estava bem cheia, foram fazer sobre isso observações a Magnan, que foi logo acabar aquelle trabalho.

Eram então cinco horas.

Havia dezesete dias que fôra enterrada a defunta, mas ainda se achava em perfeito estado de conservação.

A expressão do seu rosto era exactamente a que mostrava quando foi sepultada.

Fazendo se no dia seguinte perguntas a Magnan, deu ares de não se lembrar do que tinha feito nem do que se tinha passado algumas horas antes, e só disse que julgava ter visto sua mulher durante a noite.

Quando tanto se falla do Luxemburgo por causa das pretenções da França á sua posse, e das resistencias oppostas pela Prussia á satisfação dessas pretenções, não será fora de proposito dar alguns promenores geographicos e estrategicos daquelle gran-ducado.

Do que se tem tratado ultimamente é do Luxemburgo hollandez, porque o Luxemburgo belga, que constitue a maior parte do antigo ducado do Luxemburgo, está fora de questão. Por uma anomalia que é muito frequente, a parte menos consideravel é a que conserva o titulo de gran-ducado.

Segundo os tratados de 1815, comprehendia o gran-ducado uma extensão de 85 myriametros quadrados com 315,000 habitantes. Depois da revolução belga, o ducado foi dividido em dous por uma linha que desce aproximadamente de norte a sul, descrevendo um arco cuja curva se dirige para oeste. A parte occidental que pertence á Belgica tem uma extensão de 56 myriametros quadrados e 200:000 almas de povoação.

A parte oriental, que é a que possue o rei da Hollanda com o caracter de gran-duque, tem uma extensão de 28 myriametros quadrados. Segundo o recenseamento de 1865, a sua população era de 206,574 habitantes, ou 4,433 por milha quadrada. O Luxemburgo hollandez comprehende oito cidades e cento e doze municipio ruraes. E' administrado como ducado particular pelo principe Henrique Guilherme Frederico, irmão do rei da Hollanda, quem tem o titulo de tenente do rei no gran-ducado do Luxemburgo.

Antes de dissolver-se a confederação germanica, occupava o undecimo lugar no conselho restricto, e tinha tres votos no conselho pleno. O seu contingente federal fazia parte do nono corpo, e era de 2,536 homens.

Grande parte do territorio está coberto de bosques que são a continuação dos Ardennes. Os habitantes são catholicos, e a lingua do paiz é a allemãa. Porém, na fronteira de oeste falla-se walão, que é mais especialmente a lingua do Luxemburgo belga.

A capital do gran-ducado tem uma população de 13 a 14,000 allemães. E' uma das praças mais fortes da Europa. A cidade alta está edificada sobre uma rocha quasi inaccessivel, talhada em sete angulos, cingida por grossa muralha e por fossos profundos. Fortes avançados defendem a entrada do recinto continuo. No meio da cidade alta abrio-se na rocha um poço profundo que basta para todas as necessidades dos habitantes no caso de ser desviado pelo inimigo o curso do Alcette.

Luxemburgo é a residencia do principe Henrique e de todas as autoridades do granducado. Ha nella notaveis edificios, taes como a igreja dos jesuitas, construida no seculo XVIII sobre as ruinas de um convento fundado em 1120, a casa da camara, edificada em 1830, e fabricas importantes.

A situação geographica de Luxemburgo dava-lhe uma importancia estrategica que é hoje menor. A rapidez das guerras actuaes dispensa que se estabeleçam cercos, e as cidadellas já não fazem parar os exercitos. Mas em 1815, a praça forte de Luxemburgo, situada em frente de Thionville, confiada á guarda da forças federaes, era a sentinella avançada da Allemanha, sentinella encarregada de dizer á França:—« Não irás além! »

Um sugeito que ha poucos dias ia de Strasburgo para Paris, esteve para soffrer no caminho de ferro uma operação para a qual não tinha solicitado auxilio de cirurgião.

Estava modestamente no seu canto quando um sugeito, todo vestido de preto, que lhe ficava em frente, poz sobre os joelhos um estojo, tirou d'elle um bisturi, e disse:

O senhor ha de permittir que lhe faça uma reducção no nariz porque exaede as proporções naturaes.

O outro, que não tem o nariz muito comprido, mas tem-no delgado, não hesitou; atirou-se o cirurgião, apertou-o nos braços com todas as suas forças, e não lhe deixou livre nenhum movimento.

A posição era incommoda, principalmente porque o cirurgião debatia-se com violencia. Mas chegou-se assim a uma estação onde o conductor do trem poz termo ao perigo.

O cirurgião era um doudo que havia escapado á vigilancia da sua familia.

FOLHETIM

O ARMEIRO DE MILÃO.

POR

PONSON DU TERRAIL

Parte primeira

XVIII

O cartel.

(Continuação.)

O velho, ficando só, fechou a janella e foi sentar-se no meio do quarto, tomando de novo essa posição meditativa e sombria que lhe era familiar.

— Emfim — murmurou elle— emfim! essa creança, esse homem, esse maldito fructo de um amor maldito, vai ser o instrumento da minha vingança. E se é verdade que os pais mortos, dispertam e estremecem, no seu esquife, debaixo da sua pedra tumular, quando o vento de um fatal destino agita, verga e destróe a sua raça, oh! Francisco de Valois, tuas cinzas ainda quentes agitar-se-ham, teus ossos estremecerão de colera e de dor, porque esse homem, em cujas veias corre o teu sangue, cahirá, deshonrado, e a historia dirá que o bastardo de um rei de França entregou ao inimigo uma fortaleza franceza!..

De odiondo sorriso deslisou pelos labios do velho.

— Bem sei—continuou elle — que sou fidalgo e que um fidalgo ordinario se envergonharia, antecipadamente, do crime que medito, desse crime sem nome que ninguem a não ser o marchese, imaginou antes de mim, porque a propria Dianna de Poitiers, essa outra corteza, se entregou a mim cegamente e nada sabe dos meus projectos; porém, um fidalgo deshonrado não tem patria nem soberano que o encadeem, juramentos nem consciencia que o liguem!

— Na verdade—terminou elle—creio que Satanaz é por mim, porque é este precisamente o quarto que eu occupava, ha vinte annos, quando commandava este forte, pelo impio rei que me calcava aos pés. E alli, debaixo dessa lousa, está a sahida secreta que conduz a planicie, a escada talhada na rocha por onde introduzirei o hespanhol na fortaleza.

O duque, a essas palavras, levantou-se e dirigio-se para o canto mais escuro da sala e examinou attentamente uma lousa que parecia mais gasta do que as outras.

— Bem!—murmurou elle—é a mesma; e de certo, o novo governador ignora o que ella occulta. Dous homens, apenas, possuiam esse segredo que nem os proprios hespanhoes conheceram, o rei e eu. O rei morreu...

Actéon tinha-se dirigido para o quarto particular de Raphael.

O joven governador recebeu o pagem com uma affabilidade que trahia uma secreta sympathia, e Actéon, vendo-se com elle á mesa e obedecendo aos seus instinctos do glutão e de bebedor, não pode deixar de fazer a seguinte reflexão:

— Que pena é que o Sr. Raphael seja nosso inimigo, e que a condessa Dianna, a quem amo, o tenha tomado em tamanha aversão! E' o mais galante senhor que tenho visto, e eu estaria inteiramente disposto a ama-lo e a fazer-me seu amigo se não amasse a condessa!... Ah! que fatalidade é essa consequencia do amor que nos faz inimigos daquelles a quem aquella que amamos odeia...

Actéon era alegre, espirituoso, agradava muito a Raphael, e o nosso heróe esqueceu momentaneamente as sua dôres, na sua amavel companhia.

Os deveres de um governador de fortaleza que não está ainda sitiada, não lhe tomam todo o seu tempo. Raphael tinha passado em revista os seus soldados e a sua artilheria; os postos tinham sido rendidos; era, por isso, senhor do seu tempo.

O almoço dos dous mancebos prolongou-se muito e Actéon contou as mais galantes historias, as anedoctas mais satyricas que tinham divertido a corte do defunto rei,—foi espirituoso e paradoxal e fez as delicias de Giuseppe, que tinha, por elle, um fraco determinado e que não se cançava de o elogiar e admirar a cada um dos seus chistes.

O proprio Raphael distrahia-se e começava a sentir a influencia desses vinhos da Italia septentrional, de que estavam tão abundantemente providas as adegas do castello.

Porém o som de uma bosina veio repentinamente por termo a essa alegria e chamar Raphael aos seus graves deveres.

Essa bosina annunciava a chegada de um novo visitante. O recem-chegado era um soldado hespanhol que se apresentava como parlamentario, com uma bandeira branca na mão e que pedio para ser levado á presença do governador.

Raphael recebeu-o, ainda á mesa, e tomou de suas mãos, uma carta, cujo sello quebrou e que era concebida n'esses termos:

« Meu charo senhor.

« Acontece algumas vezes sahirem os mortos dos seus tumulos, ou antes, o que ainda é muito mais natural, parecem as portas da eternidade, aquelles que deviam morrer e que se julgavam defuntos. E' essa a minha historia, meu charo senhor. Deixou-me por morto, banhado no meu sangue; enterrou-me no peito a sua espada até ao punho e havia muito a apostar em como eu não escaparia. Com tudo, escapei. Passo, até, perfeitamente e creio que, tão bom é o meu natural! que ficaria muito satisfeito ao saber que está são e salvo e perfeitamente restabelecido das consequencias do nosso encontro, se eu não tivesse tido a infelicidade de perder, durante a minha convalescença, a minha noiva, a signorina Maria di Polve, hoje marqueza de Santo André, graças á estocada que me administrou. Ora, meu querido senhor, depois de uma tal traição, não posso resistir ao desejo de me medir segunda vez comsigo e de pôr de novo em pratica as sabias lições do nosso professor commum, o velho Guasta-Carne. Apenas me vi restabelecido, procurei-o em Milão, Tinha partido para a côrte de França. Cheguei a Paris no dia seguinte ao da sua partida, emfim, eis-me aqui. Tenho um primo no exercito hespanhol que o sitia; e, bem que não tenha mais predilecção pelo rei de Hespanha do que pelo rei de França, julguei conveniente preferir a hospitalidade do capitão Herrera á sua, e escrevo-lhe, esperando que terá a cortezia de se pôr á minha disposição.

« Sou muito obediente.

« *Marchese della Scalla.* »

Raphael leu essa carta, em voz alta, a Giuseppe e a Actéon. Depois, pedio pergaminho e respondeu:

« Charo marchese.

« O seu desejo parece-me dos mais legitimos e apresso-me a pôr-me ás suas ordens. Porém, bem sabe que o governador de uma fortaleza não pode sahir das suas muralhas e que me não seria permittido transpor a ponte levadiça para me bater comsigo do outro lado do fosso. Só posso pois offerecer-lhe por campo a plata-forma da minha cidadella. Venha dormir aqui esta noute, e amanhãa ao nascer do dia, bater-nos-hemos. Não recuse a hospitalidade no forte; não é a minha, mas sim a do rei.

« Todo seu

« *Raphael.* »

— Eis um homem—murmurou Giuseppe, que sabia a terrivel habilidade de Raphael—que me parece pouco satisfeito de existir ainda neste mundo, e que quer, a todo o preço, saber o que se passa no outro.

— *Amen*—respondeu Actéon.

XIX

O escondrijo.

O perigo encerra uma acre voluptuosidade que tem o privilegio de dissipar, as antigas preoccupações e de minorar a dôr.

O alegre genio de Actéon tinha já serenado, a meio, a fronte annuveada de Raphael que tinha immediatamente visto no joven pagem um companheiro, um amigo, talvez mesmo um confidente futuro dos seus soffrimentos;— a chegada do cartel do seu implacavel inimigo, o marchese della Scalla acabou de o tranquillisar, e experimentou como um movimento de alegria ao pensar que jogaria, no dia seguinte, essa existencia tão monotona e afflictiva que só arrastava com pesar e amargura.

Se a morte pode ter um aspecto repugnante para, aquelles cuja vida é uma festa sem fim, cercada, a um tempo, do sorriso deslumbrante da fortuna e do melancolico e encantador olhar do amor e da gloria, tem um attrativo fatal e irresistivel para aquelles que vivem isolados e tristes, entre as ruinas fumegantes ainda, das suas illusões e mais charas esperanças.

De certo, que se tivessem dado a escolher a Raphael, entre um duello e um combate, entre essa luta ao sol claro, onde o heróe cahe ébrio pelas harmonias guerreiras do clarim e pelo barulho da metralha, diante de Deus, que abençoa os bravos, debaixo dos olhos da patria que os lastima e do rei que os enobrece e recompensa,—e esse combate obscuro, tenebroso, sem gloria nem proveito para alguem, luta em que dous homens disputam na sombra a sua mutua existencia,—de certo, não teria hesitado.

Porém Raphael não podia escolher. A hora da batalha podia estar longe ainda, a do duello estava proxima, e de qualquer parte que visse a luta, debaixo de qualquer forma que se lhe apresentassem as probabilidades da morte, isto é do esquecimento—devia acolhe-las sorrindo-se.

Preparou-se, pois, para receber, cortezmente, o seu adversario e para com elle crusar o ferro na manhãa seguinte.

O mensageiro do marchese tinha partido e essa partida tinha sido seguida de um momento de silencio entre os tres convivas.

— Com a breca!—disse emfim Giuseppe—esse endiabrado marchese está, pois, cançado de viver?

— Talvez...—murmurou Raphael.

— E não lhe basta uma primeira lição?

— Quem sabe se a segunda não será para mim?

— Ora!

— Meu bom amigo — disse Raphael—o marchese esgrime perfeitamente.

— O senhor esgrime ainda melhor. E' preciso estar louco ou cançado da vida para ousar experimenta-lo.

A estas palavras de Giuseppe, Actéon, que sentia já uma certa sympathia por Raphael, sentio essa sympathia degenerar em admiração.

Nessa época, em que todos eram bravos por instincto, o homem que possuisse, a fundo, essa nobre e maravilhosa sciencia da esgrima, era quasi um semi-deus.

D'ahi procedia a subita admiração de Actéon,

— A habilidade entra por muito, sem duvida— replicou Raphael — nas diversas probabilidades de um duello; porém, o acaso representa nellas igualmente um grande papel. O marchese pode matar-me.

— Elle!—disse Giuseppe encolhendo os hombros.

— Porque não?

— Porque um miseravel não poderia triumphar de um nobre cavalleiro.

— Então consideras a morte como um castigo?

— Que duvida!—disse Giuseppe — Não se bebe vinho de Borgonha no outro mundo!

Essa facecia fez rir Raphael.

— A minha opinião—disse pela sua vez Actéon— é que todos devem apegar-se com tenacidade á vida quando o esplendor da mocidade brilha no olhar e na fronte. Existe alguma cousa tão boa como a vida?

— Quem sabe se a morte não é o repouso, e se o repouso não é a verdadeira felicidade!

— Hum!—murmurou Giuseppe —o Sr. Raphael é diabolicamente melancolico e philosopho depois de beber. Todas essas surrapas de Italia não valem as sandalias rotas de um poeta, e o vinho de Borgonha é o unico que alegra o coração.

— Aconteça o que acontecer— continuou Raphael— como eu posso muito bem ser morto e como nesse momento a minha vida pertence mais ao rei do que a mim proprio, é forçoso que, se lhe faltar a minha vida, os seus interesses soffram o menos possivel; por consequencia devo tomar todas as medidas necessarias para a defeza da fortaleza, no caso em que eu amanhãa não a possa commandar.

Raphael, ao proferir essas palavras, olhou para Actéon.

— Não é esse o seu parecer?— perguntou-lhe elle.

— Isso parece-me inutil, bem que prudente—respondeu Actéon — Um nobre cavalleiro como o senhor não morre as portas da mocidade e de uma vida rica de futuro.

(*Continua-se-ha*)

TYP DO DIARIO.—RUA DAS CRUZES N. 44.